

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES  
CURSO DE JORNALISMO

**FUNÇÃO SOCIAL DO TELEJORNALISMO: UMA ANÁLISE DA  
SÉRIE DE REPORTAGENS “FOME” DA REDE GLOBO DE  
TELEVISÃO**

Ronaldo Ely Rempel

Lajeado, novembro de 2016.

Ronaldo Ely Rempel

**FUNÇÃO SOCIAL DO TELEJORNALISMO: UMA ANÁLISE DA  
SÉRIE DE REPORTAGENS “FOME” DA REDE GLOBO DE  
TELEVISÃO**

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Jornalismo, do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Ms. Sérgio Luiz Puggina Reis

Lajeado, novembro de 2016.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha família por todo o suporte e apoio oferecidos para que eu pudesse cursar a faculdade de Jornalismo. Aos mestres do curso de Jornalismo do Centro Universitário Univates, agradeço por todos os ensinamentos conferidos a mim ao longo dos quatro anos de graduação. Agradeço também aos meus amigos pelo incentivo, apoio e compreensão. E ainda, agradeço aos colegas de trabalho da TV Univates, por todo o aprendizado extracurricular oferecido a mim ao longo dos três anos que integrei a equipe durante a graduação.

## RESUMO

A série de reportagens telejornalísticas “Fome”, produzida em 2001 pela Rede Globo de televisão, apresenta uma análise sobre os hábitos alimentares de pessoas carentes no Brasil além de trazer dados estatísticos e reflexos da alimentação inadequada entre adultos e crianças. Com base na série de reportagens, esta monografia traça um parâmetro da função social do telejornalismo e da violação do Artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que garante alimentação adequada às pessoas. Este trabalho apresenta aspectos pertinentes ao trabalho do jornalista a partir da atuação de Marcelo Canellas, autor da série “Fome”. O estudo qualitativo apresenta pesquisa bibliográfica, entrevista com o autor das reportagens telejornalísticas, e ainda análise textual com base no método descritivo das reportagens. O objetivo desse trabalho é avaliar a abordagem de temáticas sociais, como a alimentação inadequada, em reportagens telejornalísticas.

**Palavras-chave:** Televisão. Jornalismo. Telejornalismo. Direitos Humanos.

## **ABSTRACT**

A series of TV News reports named "Hunger" produced in 2001 by Rede Globo de Televisão presents an analysis about poor people's food habits in Brazil besides bringing statistic data and reflections of the inadequate feeding between adults and children. Based on the series of reports, this monograph provides a parameter of the TV News social function and the violation of the article 25 in Universal Declaration of Human Rights, which ensures proper feeding to people. This work presents aspects relevant in the journalist work from Marcelo Canelas' action, author of the series "Hunger". The qualitative study presents bibliographical research, interview with the author of the TV News reports and textual analysis based on the reports description. The objective of this study is to evaluate the approach of the social themes as the inadequate feeding in TV News reports.

**Key words:** Television. Journalism. TV News. Human Rights.

## SUMÁRIO

|                                                                 |               |
|-----------------------------------------------------------------|---------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                       | <b>8</b>      |
| <b>1.1 Problema da Pesquisa .....</b>                           | <b>9</b>      |
| <b>1.2 Questões .....</b>                                       | <b>9</b>      |
| <b>1.3 Hipótese.....</b>                                        | <b>9</b>      |
| <b>1.4 Objetivos .....</b>                                      | <b>10</b>     |
| <b>1.4.1 Objetivo geral.....</b>                                | <b>10</b>     |
| <b>1.4.2 Objetivos específicos .....</b>                        | <b>10</b>     |
| <b>1.5 Justificativa .....</b>                                  | <b>10</b>     |
| <b>1.6 Delimitação .....</b>                                    | <b>11</b>     |
| <br><b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>                          | <br><b>12</b> |
| <b>2.1 Função Social do Jornalismo .....</b>                    | <b>12</b>     |
| <b>2.1.1 <i>New Journalism</i>.....</b>                         | <b>15</b>     |
| <b>2.1.2 Critérios de Noticiabilidade e Valor Notícia .....</b> | <b>20</b>     |
| <b>2.2 Televisão .....</b>                                      | <b>28</b>     |
| <b>2.2.1 Telejornalismo .....</b>                               | <b>34</b>     |
| <b>2.3 Direitos Humanos.....</b>                                | <b>38</b>     |
| <br><b>3 METODOLOGIA .....</b>                                  | <br><b>45</b> |
| <b>3.1 Tipo de pesquisa quanto aos fins .....</b>               | <b>45</b>     |
| <b>3.2 Tipo de pesquisa quanto aos meios .....</b>              | <b>45</b>     |
| <b>3.3 Tipo de amostra.....</b>                                 | <b>46</b>     |
| <b>3.4 Por tipicidade.....</b>                                  | <b>46</b>     |
| <b>3.5 Técnicas e procedimentos de coleta de dados .....</b>    | <b>46</b>     |
| <b>3.6 Técnicas e procedimentos de tratamento de dados.....</b> | <b>47</b>     |
| <b>3.8 Entrevista .....</b>                                     | <b>47</b>     |
| <b>3.9 Análise textual .....</b>                                | <b>48</b>     |

|                                         |           |
|-----------------------------------------|-----------|
| <b>4 ANÁLISE .....</b>                  | <b>50</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>      | <b>61</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b> | <b>63</b> |
| <b>ANEXOS.....</b>                      | <b>66</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>                   | <b>76</b> |

# 1 INTRODUÇÃO

O telejornalismo, bem como a própria televisão, surge no Brasil em 1950, a partir da implantação da primeira emissora de televisão no país. Mattos (2010) afirma que a TV Tupi - Difusora de São Paulo foi a precursora não só no Brasil, mas também na América do Sul. A emissora foi a responsável pelo primeiro programa telejornalístico nacional. "Imagens do Dia" foi o pioneiro, transmitido a partir do dia 19 de setembro daquele ano. Aos poucos surgiram outros programas do gênero, bem como novas emissoras de televisão nacionais.

Com o passar dos anos, o telejornalismo conquistou espaço importante na vida da sociedade brasileira no que diz respeito à maneira como ela recebe informação a partir da utilização de recursos audiovisuais. A televisão, diferente do rádio e do jornal impresso, impacta de diferentes formas o público, uma vez que não lida apenas com a visão ou audição, mas sim os dois sentidos ao mesmo tempo. Squirra (1989) afirma que a televisão trabalha com a semântica das imagens e o que elas representam para as pessoas. A televisão consegue exemplificar os fatos de diferentes formas ao utilizar recursos de imagem e som por meio da utilização de potencialidades de expressão da comunicação cinésica sem a utilização da linguagem verbal.

Dentro do leque de informações transmitidas pelo telejornalismo, assuntos relacionados ao bem-estar social e às políticas públicas como saúde, educação e segurança são de grande interesse dos telespectadores. Direitos básicos para a sobrevivência da população como direito à vida, igualdade e justiça estão previstos na Constituição de 1988, mas nem sempre são respeitados, cumpridos e acessíveis a todos. A partir disso, as organizações comunicacionais passam a selecionar os fatos e eventos que julgam mais



importantes para serem noticiados, como afirma McCombs (2009). A violação dos Direitos Humanos, por exemplo, passa a ser notícia e pauta para o telejornalismo quando as instituições comunicacionais percebem que é de interesse do público.

A partir da seleção dos assuntos a serem noticiados, o jornalista pode assumir papel social como, por exemplo, quando constata e divulga a restrição aos Direitos Humanos, bem como em todas as demais atividades desempenhadas no trabalho jornalístico. Cabe ao jornalista, então, agir como guia da sociedade, como afirma Schudson (2010).

### **1.1 Problema da Pesquisa**

Levando em consideração que o telejornalismo tem como função informar e que em algumas situações retratam problemas da vida em sociedade, como abordar questões ligadas à violação do Artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos que garante a alimentação e outros aspectos ligados à saúde?

### **1.2 Questões**

- Quais os critérios de noticiabilidade adotados na série de reportagens "Fome" para investigar e analisar a violação do Artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos no que diz respeito à alimentação?
- Qual o papel do jornalista nesse processo?
- Que formato e linguagem narrativa são utilizados para apresentar isso?

### **1.3 Hipótese**

- Contribuir com a sociedade, não apenas afrontar políticos responsáveis e cobrar soluções. Esses são alguns dos critérios de noticiabilidade adotados pelos veículos de comunicação para retratar casos de violação aos direitos humanos.
- A mídia tem responsabilidade social com a comunidade e deve auxiliar a promover o bem-estar social;

- Da mesma forma, o jornalista assume função social quando aborda o acesso ou restrição dos Direitos Humanos;
- O jornalista imprime posicionamento crítico no material televisivo;
- A linguagem utilizada é subjetiva, de modo a impactar e tocar o imaginário dos telespectadores, além de sensibilizá-los.

## **1.4 Objetivos**

### **1.4.1 Objetivo geral**

O objetivo geral é analisar a abordagem da violação do Artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos no que diz respeito à alimentação em reportagens telejornalísticas.

### **1.4.2 Objetivos específicos**

- Caracterizar a produção de reportagens telejornalísticas que abordem a violação do Artigo 25 da Declaração dos Direitos Humanos no que diz respeito à alimentação;
- Identificar o desempenho do jornalista na produção de reportagens telejornalísticas de cunho social;
- Identificar os recursos narrativos utilizados em reportagens telejornalísticas que abordem questões sociais.

## **1.5 Justificativa**

Dentro do telejornalismo e da função de informar às pessoas, o que mais me desperta interesse é a abordagem de temas sociais de relevância para a sobrevivência e bem-estar das fontes. Outro motivo para a realização desta pesquisa é o impacto que matérias que abordam a violação dos Direitos Humanos como a falta de alimentação adequada causam nos telespectadores, já que a sociedade tem interesse por esses temas, uma vez que afetam grande parte da população.

Além disso, ainda que o papel de investigar e dar suporte para que as necessidades básicas da população sejam supridas compita aos órgãos

públicos, o jornalismo pode e deve ter uma parcela de contribuição para que a população tenha suas garantias respeitadas. Noticiar isso é nobre e confere ao jornalista uma função social de relevância.

### **1.6 Delimitação**

O presente estudo visa analisar a série de reportagens “Fome” do repórter Marcelo Canellas, da Rede Globo de televisão. O material foi exibido do dia 18 a 22 de junho de 2001 no Jornal Nacional e, posteriormente, recebeu o Prêmio Ayrton Senna de Jornalismo, o Prêmio Barbosa Lima Sobrinho, o Prêmio Imprensa Embratel, o Prêmio Vladimir Herzog na categoria documentário e, ainda, a Medalha de Mérito da Organização das Nações Unidas (ONU).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Função Social do Jornalismo**

Nesse capítulo são elencados autores e pensadores sobre a função social do jornalismo. Desse modo é possível traçar um paralelo entre o fazer jornalístico e a responsabilidade que o profissional de jornalismo tem com a sociedade.

O jornalismo crítico de forma incessante e implacável na figura da mídia emergiu nos Estados Unidos nos fins dos anos 80 a partir de um importante momento na política norte-americana chamado de "novo jornalismo" (TRAQUINA, 2001). O Novo Jornalismo é conhecido de diferentes formas como jornalismo comunitário, jornalismo de serviço público e até mesmo por jornalismo cívico, sendo este último o mais utilizado pela academia. O jornalismo possui muitos anos mais de crítica ao sistema e instituições, porém foi a partir dos últimos quarenta anos que a tarefa de informar foi capaz de desafiar a atual situação. Estranhamente, junto com o surgimento do movimento mais incisivo de crítica, veio a crescente onda de desconfiança por parte do público em relação aos meios de comunicação social. "A credibilidade dos mídias chegou ao seu ponto mais baixo" (FITZSIMMONS E MCGILL, apud TRAQUINA, 2001, 171).

Marco na história do jornalismo cívico foi a cobertura presidencial norte-americana de 1998 devido à frustração generalizada, marcada pela publicidade negativa e às oportunidades fotográficas, como também pelo interesse de minorias e não em prol da sociedade. O período foi marcado pela superficialidade do material publicado, colocando em xeque o papel do jornalista no meio político, o que despertou alguns profissionais para a

mudança de postura (TRAQUINA, 2001).

Para desempenhar o seu papel de forma correta e isenta de opiniões individuais, o jornalista precisa ser livre e independente. Para Merrit, a relação entre democracia e jornalismo, por exemplo, é simbiótica, já que numa sociedade onde os indivíduos estão dispersos e as informações transmitidas são descontextualizadas, a tarefa de passar informação sem imprimir interesses privados é árdua. "A vida pública requer atenção efetiva e o envolvimento de cidadãos conscienciosos" (MERRIT, apud TRAQUINA, 2001, 174).

Merrit ainda afirma que o papel do jornalista é fundamental para a sociedade, porém não é feito da melhor forma. "O jornalismo tem ignorado as suas obrigações para com a vida pública efetiva e que esta falência tem sido um contribuidor importante para o atual 'mal-estar' na vida pública" (MERRIT, apud TRAQUINA, 2001, 175). Para o autor, o profissional de comunicação pode e deve ser uma força fundamental para a "revitalização da vida pública", mas é preciso haver mudança fundamental na profissão para que isso ocorra, ele afirma que é necessário ir além da missão de dar as notícias para assim ajudar a melhorar a vida pública. Outra alteração indicada pelo autor é de que o jornalista não pode ser apenas um observador desprendido, antes deve tornar-se participante junto aos acontecimentos.

Todavia, para que o jornalismo desempenhe seu papel social é preciso haver uma sociedade democrática. Na prática do jornalismo investigativo, por exemplo, mesmo que o jornalista seja propagador de informação às pessoas, é preciso encontrar meios para que isso chegue ao conhecimento da população, pois "[...] embora o jornalismo investigativo democratize informações que alguém quer esconder da sociedade, ao mesmo tempo ele requer que a sociedade esteja suficientemente amadurecida democraticamente para permitir a sua existência" (DE SEQUEIRA, 2005, p.109). Da mesma forma, o autor avalia que não cabe ao jornalismo investigativo fazer o papel de defensor da sociedade de forma autônoma, sozinho sem a participação de profissionais e instituições aptas para fazer esse julgamento de forma correta, quando as instituições oficiais não funcionam adequadamente. O jornalismo não pode ocupar o lugar de um Estado omissor.

Para desempenhar o papel social adequado, o jornalista precisa lidar

com tarefas difíceis, como acusar e relatar problemas. Isso acarreta problemas para quem é denunciado e pode refletir em incômodos para a própria redação jornalística. “O repórter tem sentido também a escalada das ações de indenização, com sentenças pesadas, o que faz que as pequenas empresas jornalísticas, do interior, tenham abolido esse tipo de jornalismo, com medo de processos” (DE SEQUEIRA, 2005, p. 112). O autor deposita nos editores o descrédito que o jornalismo investigativo enfrenta dentro das redações. Existem profissionais que evitam incentivar a prática investigativa incisiva, fundamental para o desempenho da função social do jornalista, para evitar problemas tanto para sua função quanto para a instituição jornalística que representam.

Para De Sequeira (2005), o jornalismo investigativo é fundamental para a função social da profissão, uma vez que desvenda as causas de problemas. Da mesma forma elucida as suas origens, sem limitar-se a temas factuais ou que defendam interesses comerciais. É função do jornalista aprofundar uma informação já noticiada, “[...] checar se esses fatos, da forma como foram divulgados, não trouxeram prejuízos à sociedade” (2005). O autor alega que, para o jornalista cumprir seu papel social, é preciso, além de trabalhar em uma sociedade democrática em que as instituições governamentais garantam a solução para os problemas expostos, que as empresas de comunicação que representam não tenham vínculo ou dependência de instituições públicas ou privadas, de modo que seus interesses não sejam implicados na produção jornalística. Ainda, faz-se necessário o pleno trabalho do jornalista pautado na ética profissional. “É nesse momento que o jornalismo investigativo converte a imprensa e os meios de comunicação em geral em representantes legais dos interesses dos cidadãos”, (DE SEQUEIRA, 2005, p. 113).

Além disso, para Schudson (2010, p. 100), é importante que o repórter não sucumba aos preceitos da organização que representa, quando eles não estão de acordo com o correto. Há ocasiões em que o jornalista deixa de lado seus princípios para servir à instituição comunicacional. “Jovens repórteres podem ter desenvolvido um apego aos fatos, a despeito de suas próprias crenças, forçados pelas pressões organizacionais do jornalismo diário”, afirma o autor em relação aos profissionais que ingressavam em jornais de grandes metrópoles com o objetivo de fazer fama e se tornarem escritores literários no

final do século XIX.

Por meio do jornalismo é possível agir como guia da sociedade, “não tanto para fornecer os fatos, mas por selecioná-los e enquadrá-los”, (SCHUDSON, 2010, p. 108). Cabe ao jornalismo a função de gênero da literatura, como afirma o autor, de modo que a informação é uma narrativa compatível com a realidade.

A partir desse capítulo é possível perceber o papel e responsabilidade que o jornalista tem a partir da sua tarefa de trabalho. É por meio da comunicação que ele consegue elucidar problemas, bem como propor solução em determinados casos.

### **2.1.1 *New Journalism***

Nesse capítulo são trazidos pensamentos sobre formatos alternativos de se produzir conteúdo jornalístico, com base na linguagem literária e também narrativas diferentes do formato padronizado. O fazer jornalístico ganha novos aspectos a partir de algumas teorias e exemplos.

A partir da década de 1960 a forma de fazer jornalismo ganhou novas perspectivas. Nos Estados Unidos da América, o modo de escrever ganhava aspectos inovadores para a época, “o *New Journalism* não foi exatamente um movimento [...]. Foi mais uma atitude que se processou na fluência de uma prática textual desenvolvida em alguns jornais e revistas americanas...”, (BULHÕES, 2007, p. 145). A partir da prática do *New Journalism* os textos jornalísticos passaram a apresentar aspectos inovadores para a época, como a configuração de grandes narrativas semelhantes aos romances literários.

Segundo Bulhões (2007), a nova ideia do fazer jornalístico abalou as estruturas antiquadas do setor comunicacional. A maneira como os norte-americanos faziam jornalismo a partir de então representava grande agitação e animação (2007) e o formato de produção jornalística no país era ditado conforme a produção industrial. A sistematização da produção da notícia tornava o meio jornalístico um molde da indústria norte-americana. A exigência por qualidade, objetividade, agilidade e sensatez deram espaço a uma nova forma de produzir conteúdo informativo, pois “compreende-se que o *New Journalism* tenha adquirido o sentido de uma postura literária”, (BULHÕES,

2007, p. 146). Marco da nova tendência de produção jornalística, feito em 1962, a reportagem-perfil sobre o ex-boxeador Joe Louis, fez de Gay Talese um dos expoentes do novo formato. O texto publicado em um das edições da revista *Esquire* de 1962 tornou-se um dos marcos dessa perspectiva de produção jornalística.

Até o surgimento dessas novas práticas jornalísticas, existia uma clara distinção de status e relevância social entre o trabalho de escritores, romancistas, poetas e, o trabalho feito pelos jornalistas. Os profissionais dos veículos de comunicação não eram vistos com bons olhos perante a sociedade como eram os profissionais literários, então “a rale da escritura seria preenchida pelos jornalistas”, (BULHÕES, 2007, p. 147). Mas a partir da nova sistemática de se fazer jornalismo essa divisão perdeu força e relevância, o que não agradou os escritores.

Entre os expoentes do *New Journalism*, o escritor e dramaturgo norte-americano Truman Capote publicou em 1965, o que anos depois seria considerada uma das obras mais importantes do até então não classificado gênero jornalístico. A sangue frio, “título do livro que provocaria uma sensação espantosa e acabaria fornecendo munição pesada em favor do *New Journalism* [...]”, (BULHÕES, 2007, p. 148) abriu o debate para a importância de novas formas de se escrever, aliando jornalismo e literatura. O escritor norte-americano não se classificava como jornalista, tendo no currículo contos e peças de teatro escritas. Além disso, Capote só escrevia reportagens para a revista *The New Yorker*.

A partir da obra *A sangue frio*, Capote alegava que havia desbravado um novo gênero: o romance de não-ficção. A realidade retratada de forma literária era então a forma para narrar a notícia. O livro de Capote retrata a história de um misterioso e brutal assassinato ocorrido em novembro de 1959, em Holcomb, estado do Kansas nos Estados Unidos. O fato deu início ao que seria uma pesquisa de campo de Capote, “em meados de dezembro, ele resolveu fazer as malas e partir para Holcomb, mesmo que o crime ainda estivesse na penumbra, sem que houvesse sequer indícios sobre os assassinos.”, (BULHÕES, 2007, p. 150). Depois disso, a relação entre jornalista ou escritor com a história ou fato a ser contado ganhou outras proporções. A estadia na cidade onde ocorreu o assassinato possibilitou ao escritor uma perspectiva



diferente acerca dos personagens da história, uma vez que estava inserido no contexto do fato por um tempo maior do que seria de costume para uma reportagem jornalística habitual.

Capote tinha experiência em produções cinematográficas e, com isso, conseguiu imprimir narrativa semelhante aos filmes no seu livro-reportagem. “Com *A sangue frio* Capote exercitará seus dotes de escritor na realização de uma extensa e impactante reportagem, mobilizando, ainda, altas doses de suspense e recursos apreendidos no trabalho de roteirista de cinema”, (BRULHÕES, 2007, p. 149).

Mesmo que baseada no assassinato de Holcomb, em 1959, a história descrita por Capote no livro-reportagem foi amplamente questionada pelo meio jornalístico. Segundo Bulhões, a fidedignidade dos fatos narrados em *A sangue frio* foi alvo de críticas. A confiabilidade do material produzido pelo escritor não era baseada na prática jornalística e com isso entrou em debate o que Bulhões (2007, p.151) chama de “[...] velha dicotomia factualidade-ficcionalidade”.

Na obra de Capote, considerada pioneira do *New Journalism*, os mínimos detalhes de um fato ganham proporção de importância acima do normal para uma produção jornalística até então. “Há uma retratação minuciosa do espaço, desde os mais amplos aos restritos, com um rigor que não deixa passar nuances bastante sutis.” (BULHÕES, 2007, pg. 155).

Outro expoente do movimento denominado *New Journalism*, foi Tom Wolfe. Em 1973, o norte-americano afirmou que era necessário aos escritores utilizarem técnicas retratistas, “que trabalhassem com as ferramentas do Realismo Social do século XIX.” para se obter um registro precioso dos fatos (BULHÕES, 2007, pg. 156). O autor do livro *The New Journalism* cita em sua obra a importância da construção cena a cena, além da inserção de diálogos para a boa compreensão do leitor acerca do fato retratado.

Segundo Sodré e Ferrari (1987), a utilização de recursos narrativos semelhantes ao gênero literário passaram a fazer parte do meio jornalístico no século passado e técnicas de escrita de um conto foram amplamente difundidas no jornalismo. “Na narrativa literária, o conto costuma ser a forma mais curta; em jornalismo, a reportagem é a mais longa. Mas as duas formas muito se assemelham: pode-se dizer que a reportagem é o conto jornalístico” (SODRÉ e FERRARI, 1986, p. 75). A partir dessa comparação, é possível

considerar que na reportagem a informação ganha personalização para satisfazer o interesse humano do público assim como no conto literário.

Para Sodré e Ferrari (1986) o paralelo traçado entre o conto e a reportagem pode ser atrelado ao modo como ambos são produzidos. A narrativa literária expressa na forma de conto trata de um momento isolado na existência de uma personagem. Tal especificidade precisa ser contada de forma intensa e atrativa e atingir o público leitor de forma positiva. Já o jornalismo, precisa utilizar de técnicas produtivas para ampliar a cobertura dos acontecimentos de forma intensa, mas sem brevidade do padrão jornalístico, para agradar ao público. Dessa forma, ambos os materiais precisam de força, clareza, condensação e novidade para obterem resultados positivos perante a crítica e o público consumidor.

Conto e reportagem jornalística precisam apresentar força, afinal um texto expressivo pode arrebatá-lo o leitor porque “[...] faz com que ele chegue ao fim da narrativa” (SODRÉ e FERRARI, 1986, p. 75). Tal técnica está diretamente ligada ao modo como a seleção de elementos da história é disposta e sua capacidade de conduzir o público consumidor ao efeito desejado, seja ele efeito emotivo ou racional. Todo material pode conquistar o público de duas formas, uma pela emoção e outra pela razão e através deles é que se pode medir a eficiência do material produzido.

Além disso, produções literárias e jornalísticas precisam apresentar clareza. No jornalismo a narrativa precisa ser objetiva, de modo que seja compreendida da melhor forma possível e de forma rápida. Detalhes dão ao texto características importantes, mas podem conferir certo grau de compreensão por parte do público consumidor do material. A objetividade e o efeito que eles conferem ao produto literário ou jornalístico é fundamental, dado que eles “são vitais para não deixar escapar a força do texto - e não perder o leitor no meio da história.”, (SODRÉ e FERRARI, 1986, p. 76).

Outro aspecto relacionado pelos autores entre o conto literário e a reportagem é a condensação e compactação de elementos, pois é preciso sintetizar e concentrar a ideia que deseja repassar ao receptor. Cabe ao escritor ou jornalista manipular de forma adequada os recursos narrativos e descritivos, sendo o detalhismo um possível agravante para o resultado negativo obtido com a produção do material. “Condensar ou compactar

significa criar aproximação de elementos num segmento narrativo, através da supressão de aspectos intermediários supérfluos”, (SODRÉ e FERRARI, 1986, p. 76).

É importante esquematizar as informações de modo que o desenrolar do conto ou reportagem confirmem ao público consumidor anseio em continuar acompanhando o desfecho do material. Sodré e Ferrari (1986) afirmam que a técnica de retardar de forma proposital o final da história ou fato possibilita o sentimento, a expectativa e o suspense no receptor e, com isso, é aguçada a sua curiosidade.

Por fim, os autores afirmam que é fundamental aplicar aspecto de novidade ao produto, seja ele literário ou jornalístico. A nova percepção sobre algo pode ser eficaz, bem como o retrato de novos fatos. Vale ressaltar que é positiva a maneira como a narrativa passa a tratar de algo novo, sem a predefinição disso, em algumas situações. “Diz respeito ao caráter de imprevisibilidade que um texto possa conter, tanto ao nível do conteúdo quanto da forma”, (SODRÉ e FERRARI, 1986, p. 76).

Independente da linguagem utilizada e o espírito empregado pelo jornalista na produção da notícia, seja ele de cientista ou de artista, o realismo não foi deixado de lado na tarefa jornalística em referência aos profissionais do século XIX, visto que para esses jornalistas o “ideal de literatura, como o de reportagem, acentuava a factualidade” (SCHUDSON, 2010, p. 91). A atividade de observação era fundamental para os repórteres da época, quando o realismo fazia parte da consagração de romancistas que antes desempenhavam a tarefa de jornalistas. “[...] Os românticos consagraram o poder de invenção do escritor, enquanto que os realistas enalteceram o poder de observação”, afirma o autor.

Com base no que foi traçado nesse capítulo percebe-se que o jornalismo possui diferentes formas de ser produzido. A notícia pode ser a mesma, mas divulgada de maneira específica por cada jornalista ou veículo de comunicação, a partir da utilização de diferentes narrativas.

### 2.1.2 Critérios de Noticiabilidade e Valor Notícia

Nesse capítulo são explorados conceitos sobre os critérios de noticiabilidade adotados por jornalistas na produção de notícias. É com base nesses aspectos que pode-se criar critérios de padronização para a produção jornalística.

Todo fato, quando noticiado jornalisticamente, passa por uma seleção antes de ser divulgado para o público por meio de plataforma impressa, virtual, rádio ou televisiva, por exemplo. Conforme Shoemaker e Vos (2011) toda informação passa por uma transformação, bem como é limitada a um determinado tamanho, número de caracteres em um texto ou minutos em uma reportagem televisiva antes de chegar às pessoas, ou seja, os acontecimentos da sociedade passam por mediadores antes de serem transmitidos para a população em geral por meio da mídia. “As pessoas confiam em mediadores para transformar informações sobre bilhões de eventos em um subgrupo gerenciável de mensagens midiáticas”, (SHOEMAKER E VOS, 2011, p. 11).

No meio jornalístico a função de mediador de informações é denominada *gatekeeping*, cuja tarefa é a de selecionar a notícia a ser divulgada. “Os *gatekeepers* determinam aquilo que se torna a realidade social de uma pessoa, sua forma particular de ver o mundo”, (SHOEMAKER E VOS, 2011, p. 14). Segundo os autores, o papel desempenhado pelo *gatekeeper* não é tarefa fácil porém, na mesma medida, possui extrema relevância para a sociedade. Ele tem a possibilidade de mudar a estabilidade social contemporânea e, da mesma forma, consegue persuadir sobre a maneira de perceber o modo de funcionamento do mundo.

O poder do *gatekeeper* (porteiro, em português) é grande, uma vez que ele funciona como o próprio portão pelo qual algumas informações não passam. Cabe a ele deixar passar pelo portão assuntos de maior relevância e que tenham maior interesse ao público segundo os conceitos de quem deseja atingir como leitor, ouvinte ou telespectador. Segundo Shoemaker e Vos (2011), os critérios utilizados pelo *gatekeeper* para escolher o que é noticiado pode afetar diretamente a opinião do público. O mediador de informações deve levar em conta o interesse público e a importância dos fatos, mas nem sempre isso é realizado.

É preciso buscar consonância entre o que o veículo quer repassar como informação e o que o público deseja saber. Também é importante salientar que a mídia deve apenas oferecer subsídio para que as pessoas façam a própria análise acerca de determinado assunto. “A audiência recebe uma variedade limitada de informações para formar suas opiniões”, (SHOEMAKER E VOS, 2011, p. 15). Os autores afirmam que nem sempre isso é desempenhado pelos profissionais da área jornalística. A mídia, em determinados momentos, não trabalha de forma consonante com a norma pregada pela academia, o que de fato pode deturpar a realidade social no momento em que o *gatekeeper* faz escolhas controversas às verdades e minúcias sobre determinado fato.

O processo de *gatekeeping* pode ser dividido em três partes. Segundo Shoemaker e Vos (2011), uma delas é a forma como as mensagens jornalísticas se tornam o que são, sendo influenciadas por fatores externos, sociais. Outra maneira de classificar o material é a partir de fatores explicativos presentes na literatura sobre a mídia ao longo das décadas ou mediante a relação entre as duas questões anteriores relacionadas. Shoemaker e Vos ressaltam que, nesse processo, tudo que chega até o *gatekeeper* é informação. Antes de chegar até o *gatekeeper* ainda não é notícia, até porque é ele quem vai fazer o fluxo de informações funcionar e se tornar ou não uma notícia, um fato jornalístico.

Os mesmos autores alegam que o processo de *gatekeeping* ocorre quando jornalistas ou demais profissionais de comunicação analisam, interpretam e convertem uma informação em mensagem. Antes desse processo, a informação chega até as instituições e à comunicação de diferentes maneiras, mas a forma como elas são enviadas ou repassadas para as instituições pode implicar na sua aprovação e divulgação ou não.

Ainda segundo os autores acima mencionados, a informação pode chegar até o *gatekeeping* por meio de canais de rotina, quando as informações estão em registros públicos sobre eventos não espontâneos. Além disso, existem os canais informais em que estão as informações de bastidores, concedidas aos jornalistas de forma extraoficial. Existem ainda canais empreendedores que se caracterizam pela ocorrência de acontecimentos espontâneos em conversas do jornalista e pessoas da sociedade de forma aleatória, ou também quando é feita a crítica de um problema.

Antes de um conteúdo ser publicado e transmitido por um veículo de comunicação em massa, a informação passa por vários processos dentro da própria instituição por meio da atividade do *gatekeeping*. “Bilhões de eventos acontecem todos os dias e muito poucos são cobertos pelos veículos jornalísticos”, (SHOEMAKER E VOS, 2011, p. 40). Segundo os autores, isso ocorre pois muito fatos e acontecimentos são triviais, simples e de pouca relevância e também de baixo interesse do público leitor, telespectador ou ouvinte. Um fator importante para avaliar se um fato é ou não noticioso é a sua inconformidade com as normas e leis, porque o não cumprimento de orientações impostas à sociedade facilmente a tornam notícia. Já o contrário não, “as leis e as normas definem as fronteiras do mundo civilizado [...]. Os eventos que ocorrem fora das fronteiras têm maior probabilidade de se tornarem itens jornalísticos”, (SHOEMAKER E VOS, 2011, p. 41).

A relevância de determinado fato varia conforme a experiência pessoal do jornalista responsável por fazer a primeira filtragem do que vira ou não notícia. Quando um evento está distante do veículo de comunicação, por exemplo, a relevância do fato a partir da análise do *gatekeeping* vai ser fator decisivo para a cobertura ou não do ocorrido. “[...] Existem ‘forças’ em frente e por trás de cada portão e que elas podem mudar a polaridade (mudar de positivo para negativo e vice-versa) conforme o item atravessa o portão”, (SHOEMAKER E VOS, 2011, p. 45).

A partir da seleção da notícia ou o que deve ser noticiado acontece, por parte de editores de jornais e jornalistas, o direcionamento da agenda pública, também conhecido como teoria do agendamento ou *agenda setting*. “Os cidadãos tratam de uma realidade de segunda-mão, uma realidade que é estruturada pelos relatos dos jornalistas sobre estes eventos e situações”, (MCCOMBS, 2009, p. 17) o que acontece em diferentes meios de comunicação, seja o rádio, a televisão ou o jornal impresso, por exemplo.

A partir dos princípios e valores de determinado jornalista ou a organização que ele representa, determinados assuntos, temas ou eventos ganham destaque na produção da notícia. “Na seleção diária e apresentação das notícias, os editores e diretores de redação focam nossa atenção e influenciam nossas percepções naqueles que são as mais importante questões do dia”, (MCCOMBS, 2009, p. 17).

Além de escolher o que vai ser noticiado, os veículos de comunicação influenciam a percepção do grau de relevância dos fatos para o telespectador, ouvinte ou leitor de outras maneiras. McCombs (2009) afirma que a disposição das matérias no jornal impresso como, por exemplo, a matéria principal na página um, mostra que aquele é o tema ou evento escolhido pela organização para pautar a agenda diária dos leitores. Da mesma forma, em um telejornal, o tempo de cada reportagem demonstra o grau de importância de cada assunto, ganhando mais tempo de produção aquele que a instituição jornalística julgar ser de maior relevância e que deve ser o cerne da agenda social. Além disso, “a repetição do tópico dia após dia é a mais importante mensagem de todas sobre a sua importância”, (MCCOMBS, 2009, p. 18).

Traquina (2000, p. 13) afirma que tal poder adquirido pelos meios de comunicação com o uso do agendamento social acaba conferindo às organizações um caráter “prepotente, perverso e mesmo perigoso para o cidadão e a própria sociedade democrática”. Mas o autor alega que tais críticas feitas contra os veículos de comunicação podem estar inseridas no contexto de interesses políticos e que a redução da autonomia jornalística pode ser o objetivo a ser alcançado.

Para que um veículo de comunicação aborde a violação dos Direitos Humanos no material veiculado para a sociedade, é preciso que a instituição, representada na figura dos editores e repórteres, avalie cada fato apurado perante os critérios de noticiabilidade adotados pela empresa. A partir do acontecimento dos fatos e o conhecimento deles por parte dos jornalistas, é preciso avaliar o que deve e pode ser divulgado à população por meio de reportagens, de notas, de matérias, de boletins em diferentes plataformas de comunicação. Para Silva, da Silva e Fernandes (2013), é preciso caracterizar o valor-notícia do fato ocorrido e diferenciá-lo do critério organizacional. “O primeiro indicaria um “ideal” de notícia ao passo que o segundo indicaria a notícia “possível”, em função das rotinas próprias de cada organização” (SILVA, DA SILVA E FERNANDES, 2013, p. 39).

Para os autores, somente a partir disso é possível obter qualidade e relevância com o material produzido. Da mesma forma, é preciso adotar critérios de seleção para reconhecer os fatos noticiáveis, bem como a forma

que implicam na maneira como o material captado é editado e, ainda, deve-se analisar as características que potencializam a noticiabilidade dos fatos.

Assim como os critérios institucionais são levados em consideração na hora de divulgar determinada informação, o interesse do público também tem relevância na escolha do que é transmitido ou não. Para Jean Chalaby apud, Silva, da Silva e Fernandes (2013), é preciso adequar o produto, nesse caso o material jornalístico, às expectativas e anseios da audiência, o público consumidor desse material. Chalaby afirma que o leitor, ouvinte ou telespectador tem papel importante na definição dos discursos jornalísticos e principalmente na transformação deles, algo que acontece desde o século XIX. Quando a expectativa de audiência é levada em conta na produção de conteúdo e isso define o que é valor-notícia de referência, a sociedade ganha status para definir o que é notícia.

Para Silva, da Silva e Fernandes (2013) os critérios de noticiabilidade podem ser divididos em três instâncias. A primeira delas dá-se na origem do fato, a partir de seleção primária dos acontecimentos como conflitos, tragédias e proximidade, por exemplo. A segunda, acontece no tratamento dos fatos, com base na seleção hierárquica dos fatos e na produção de notícia, levando em consideração questões institucionais, materiais e cultura profissional. Já a terceira, está sustentada na visão dos fatos, em estudos e fundamentos ético-epistemológicos.

Em alguns manuais de redação jornalísticos, a improbabilidade e ineditismo são fatores decisivos na avaliação dos fatos antes de noticiá-los, como no caso do *Manual de Redação da Folha de S. Paulo* (2001), um dos mais importantes do país.

O valor-notícia não é conferido ao fato apenas por sua relevância ou até mesmo a maneira como ele é transmitido ao público. É preciso oferecer algum tipo de comentário para a vida pública, porém não existe um padrão que defina o que é importante para ela, pois o que é de interesse comum da sociedade muda de tempos em tempos e de lugar em lugar (SILVA, DA SILVA E FERNANDES, 2013).

Conforme Shoemaker apud Silva, da Silva e Fernandes (2013), os critérios de noticiabilidade ainda podem ser definidos em duas dimensões teórico-conceituais. Para o autor, existe o desvio estatístico que se refere a



eventos excêntricos e incomuns no dia a dia que chamam atenção como acidentes e tragédias. O desvio, ainda, é subdividido em mais uma instância chamada normativa quando aborda a violação e também elaboração de leis e regras comuns à sociedade, sejam elas manifestas ou latentes. Já a segunda dimensão é significância social ou mudança social, na qual há elementos que inibem a estabilidade do sistema, seja em escala local (um bairro) ou em conglomerados mais abrangentes (aspectos internacionais).

Para o autor supracitado, o interesse humano por conteúdos noticiosos é compreendido como característica comum aos indivíduos, uma vez que o interesse em ter conhecimento de fatos que destoem da normalidade social é significativo. "Os seres humanos, ao conviverem historicamente com instintos desviantes, fazem-se hipoteticamente mais adaptados a neutralizar ou diminuir possíveis ameaças ao *status quo*" (SHOEMAKER apud SILVA, DA SILVA E FERNANDES 2013).

A seleção dos fatos a serem divulgados em veículos de comunicação de massas pode ser dividido em dez critérios. Alsina (2009) acredita que o primeiro deles é a referência pessoal ao privado e ao íntimo. Nesse caso, a notícia está relacionada ao interesse humano, "onde a gente pode se sentir identificado com os protagonistas", afirma o autor. O segundo aspecto está relacionado aos sintomas do sucesso pessoal, da consecução do prestígio, quando a mídia imprime determinados valores morais e éticos como sinônimos de sucesso, e a partir disso "determinados meios de comunicação recolhem especificamente a vida de determinados atores: os triunfadores", alega.

Além disso, o quesito novidade e modernidade dos acontecimentos, bem como tendências são aspectos decisivos para a seleção de um fato a ser noticiado. O jornalismo pode ser definido como "eco das últimas tendências, que vão se substituindo umas nas outras e às quais os meios de comunicação dão carta branca", (ALSINA, 2009, p. 154). Do mesmo modo, o poder não pode ser insignificante para a seleção da notícia. A mídia quer dar atenção para tudo aquilo que representa poder político, econômico e até mesmo judicial.

Outro fator decisivo para a seleção de um fato tornar-se notícia é distinção entre normalidade e anormalidade pois, "acontecimentos onde entram em jogo valores sociais são colocados para assinalar os valores não aceitos socialmente", (ALSINA, 2009, p. 154). O autor ainda aponta como relevantes

os fatos envolvendo violência, agressividade e dor. Sendo assim, delitos, acidentes e catástrofes ganham destaque nos meios noticiários. De forma semelhante, está no mesmo nível de relevância a abordagem de fatos que envolvam formas da competência, personificados por exemplo em uma luta ou embate entre times de futebol.

No meio financeiro, o autor elenca como importantes os fatos que envolvem a questão das receitas e bens pessoais e do enriquecimento individual, afirma Alsina (2009). Nesse meio, ainda ganham destaque temas envolvendo os sistemas financeiros e as crises que assolam o conglomerado econômico, bem como seus reflexos. Por último, o autor elenca temas que são extraordinários, singulares e exóticos. Sendo assim, a notícia busca mostrar aquilo que é chocante para a cultura comum.

Além disso, nove fatores podem ser decisivos para que um fato seja transformado em notícia por um veículo de comunicação. Para Alsina (2009), o fato deve ter frequência, isto é, ocorrer em determinado horário que favoreça o processo de produção jornalística dentro do tempo estipulado na redação para o fechamento do material. Da mesma forma, é preciso apresentar um começo impactante de modo a despertar a curiosidade. O terceiro aspecto relevante para um fato virar notícia é a ausência de ambiguidade, quanto menos duvidoso for o fato, mais fácil ele será transformado em notícia. A significação também é fundamental pois traz interesse para o público com o qual determinado acontecimento tem maior relevância e importância perante seus credos e costumes. A consonância também é apontada pelo autor como aspecto importante para a noticiabilidade dos eventos. A audiência e a expectativa do público devem ser levadas em consideração na seleção das notícias, justamente porque o interesse do público é decisivo para essa tarefa. Da mesma maneira, a imprevisibilidade dos fatos é de grande relevância para que eles sejam noticiados.

Entre outros fatores que se mostram decisivos para a seleção das notícias está a continuidade. “Quando aparece um acontecimento que é notícia, produzir-se-á uma continuidade com os acontecimentos que têm relação com ele” (ALSINA, 2009, p.159). O autor alega que a composição, o conjunto de notícias que determinado veículo transmite, deve ser equilibrada. Por último, Alsina (2009) destaca que os valores socioculturais são relevantes

para a seleção da notícia, uma vez que fatos estão relacionados a pessoas ou lugares, na maioria das ocasiões.

A partir do momento em que um fato se torna notícia, ele passa a ser um item jornalístico, que é um “[...] fato publicado e transmitido por um veículo de comunicação em massa, o final do processo tradicional de *gatekeeping*”, (SHOEMAKER E VOS, 2011, p. 40, grifo meu). Para os autores, os eventos acontecem a todo momento e são milhares em diferentes lugares. O que distingue se ele vai ou não ser noticiado, passar pelo portão do *gatekeeper*, é o seu valor-notícia. A simplicidade dos acontecimentos não tem relevância para a sociedade consumidora de informação, porém fatos simples mas com pessoas importantes ganham grande repercussão em determinados momentos.

Da mesma forma Shoemaker e Vos (2001) defendem que pessoas comuns, sem expressividade na comunidade em que vivem, podem receber destaque no noticiário a partir do momento em que fizerem algo diferente do cotidiano ou aquilo que é comum para determinada sociedade. Além disso, o descumprimento das normas e regras da sociedade são fatores decisivos para que um fato ocorrido entre desconhecidos ganhe relevância jornalística. Normas e padrões de convivência interpessoais impostos pela sociedade são rigorosamente relevantes. O não cumprimento deles, bem como a violação da legislação, conferem grande valor-notícia a uma determinada situação. “Os eventos que ocorrem fora das fronteiras têm maior probabilidade de se tornarem itens jornalísticos”, (SHOEMAKER E VOS, 2011, p. 41).

O interesse do público é levado em consideração e o impacto que a notícia vai ter na sociedade é decisivo para a opção de cobrir e noticiar determinado fato ou não, entretanto, os valores sociais são questionáveis mediante essa prática. Segundo os autores, a tendência dos veículos de comunicação tratarem de assuntos relacionados às celebridades e demais pessoas proeminentes da sociedade cresce e coloca em questão o real valor-notícia dos fatos.

Alguns aspectos são levados em consideração para avaliar o valor-notícia dos fatos: “[...] *timing*; proximidade; importância; impacto ou consequência; interesse; conflito ou controvérsia; sensacionalismo; proeminência; e novidade, estranheza ou raridade”, (SHOEMAKER E VOS, 2011, p. 42).

É importante destacar que nenhum fato possui valor-notícia por si só, mas sim mediante a análise de alguém, em primeira instância o *gatekeeper*, que vai levar em consideração seu conhecimento acerca do público-alvo do material que elabora. Da mesma forma, o conteúdo a ser divulgado pelos veículos de comunicação em massa sempre é avaliado levando-se em conta o poder de audiência desse conteúdo, como e quando isso vai ser recebido por parte do telespectador. A partir disso, entra em jogo o poder econômico de fato: quanto maior a audiência, a recepção desse conteúdo por parte do público, maior será sua capacidade de vender anúncios comerciais. Por isso, a importância de se fazer análises de pesquisas e levantamentos sobre audiência, “[...] não apenas para medir seu sucesso relativo no que concerne à oferta de conteúdo que gere grande audiência, mas também para medir a audiência que pode ser vendida aos anunciantes”, (SHOEMAKER e VOS, apud NAPOLI, 2011, p. 114).

A partir da produção desse capítulo é possível identificar aspectos relevantes para seleção de fatos e posterior produção da notícia. Além disso, é possível avaliar o que é de relevância para o público e o que deve ser destacado na rotina de produção jornalística, com base no interesse do leitor, telespectador ou ouvinte.

## **2.2 Televisão**

Nesse capítulo são elencados autores e ideias sobre a televisão, bem como traçado um breve histórico do meio de comunicação que utiliza do som e da imagem para transmitir informação. Dentro desse trecho do trabalho estão analisados aspectos que nortearam a implantação da televisão no Brasil.

De acordo com François Jost (2010), a televisão foi criada na primeira metade do século XX e “atribui-se a invenção da televisão a John Baird, que, em 1925, fez a primeira demonstração de uma imagem televisual, em Londres, na Inglaterra”. A televisão surge como um complemento ao aparelho de rádio sendo emitido por meio de ondas chamadas TSF durante a década de 1930.

O autor afirma que, nesse período, as frequências da televisão podiam ser captadas também pelos aparelhos de rádio. “Nessas condições, não causa surpresa que a nova mídia tenha o andamento de uma fala tele-visada. Mas

seu lugar de projeção aproxima-a de outro espetáculo: o cinema”, (JOST, 2010, p. 43). Desse modo, a televisão é considerada por Jost um veículo de comunicação intermídia, porque na época ela somente fazia a síntese de técnicas e espetáculos já existentes, não sendo produtora de programas inovadores.

A partir do final da década de 1920, o processo de desenvolvimento da televisão começa em diferentes países europeus. “As primeiras difusões experimentais ocorrem em 1929, na Alemanha e na Inglaterra; em 1932, na França e em 1950, no Brasil”, (JOST, 2010, p. 44). Mas foi apenas durante e após a Segunda Guerra Mundial (1939 até 1945) que a televisão deixa de ser apenas algo de curiosidade e passa a ter caráter de relevância na sociedade, conforme o autor.

No Brasil, o responsável pela implantação da televisão de forma pioneira foi o empresário Assis Chateaubriand, dono do grupo Diários e Emissoras Associados, importante conglomerado comunicacional do país. Segundo Ribeiro, Sacramento e Roxo (2010, p. 17), a implantação da televisão no país foi, no primeiro momento, para a elite brasileira e “esse primeiro momento caracteriza-se pelo imprevisto, pela pouca disponibilidade de receptores, em função também de seus altos custos, e, sobretudo, pela experimentação de uma nova linguagem”. Segundo o autor, em 18 de setembro de 1950 foi inaugurada a TV Tupi Difusora de São Paulo com a transmissão do programa “TV na Taba”, apresentado por Homero Silva, com a participação de figuras importantes do cenário artístico da época, como os atores Lima Duarte, Mazzaropi, e os cantores Hebe Camargo e Ivon Curi.

No ano seguinte, em 1951, foi a vez da cidade do Rio de Janeiro receber uma emissora de Televisão. A então capital da República inaugura, no dia 20 de janeiro, a TV Tupi do Rio de Janeiro de forma precária com poucos equipamentos. “Para os que viveram a experiência pioneira, essa foi uma das razões para que desde este momento algumas transmissões do Canal 6 do Rio de Janeiro tenham sido feitas das ruas, transmitindo-se espetáculos tais como eram encenados nos teatros”, (RIBEIRO, SACRAMENTO E ROXO, 2010, p. 20).

Já em São Paulo, a programação era mais variada, “nos dias que seguiram a inauguração, paulatinamente é colocada no ar a programação da

emissora: musicais, teleteatros, programas de entrevistas e um pequeno noticiário: ‘Imagens do Dia’” (RIBEIRO, SACRAMENTO E ROXO, 2010, p. 20). Os autores afirmam que, nesse período inicial da televisão no Brasil, ainda existiam poucos receptores de sinal. Sendo assim, Assis Chateaubriand lança uma campanha publicitária da marca *Invictus*, responsável pela fabricação de receptores no Brasil, para incentivar o consumo do aparelho.

Ainda na década de 1950, ocorre a expansão da televisão no Brasil, “com uma rede de imagens nas principais cidades do país: de 1955 a 1961 são inauguradas 21 novas emissoras”, (RIBEIRO, SACRAMENTO E ROXO, 2010, p. 21). Entre elas, emissoras nas cidades de Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Brasília, Curitiba, entre outras capitais e cidades importantes do país.

O surgimento e expansão da televisão no Brasil, na década de 1950, foi fruto também do período de crescimento industrial que ocorreu no país durante esse período. Esse crescimento da indústria “aumentou a migração das áreas rurais para as urbanas e o rádio transformou-se na mais importante fonte de informações da população nas grandes cidades”, (MATTOS, 2010, p. 30). No entanto, demorou até a televisão inserir-se na sociedade de forma eficaz. Segundo o autor, apenas quando o mercado se consolidou foi possível tornar rentável e sustentável o processo de produção da televisão, pois passou-se a comercializar em maior quantidade anúncios publicitários. Em 1962, por exemplo, a televisão já absorvia 24% dos investimentos publicitários no Brasil, segundo o autor.

O videoteipe, fita magnética que possibilita a gravação, edição e reprodução de imagens, também conhecida como VT, foi usado pela primeira vez em 1960 pela TV Tupi, “numa adaptação de *Hamlet*, de William Shakespeare, dirigido por Dionísio de Azevedo. Foi o primeiro teleteatro a usar o VT no Brasil”, conforme afirma Mattos (2010, p.202), e que beneficiou a produção televisiva.

Quatro anos depois, em 1964, mesmo ano do Golpe Militar no Brasil, foi aprovado o primeiro Código de Ética da Radiodifusão no país. Segundo Mattos (2010), o documento ficou em vigência até 1980, quando outro código foi aprovado. No ano seguinte, em 1965, é criada a Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel), o que possibilitou a transmissão da televisão por meio de satélites. No ano seguinte, em 1966, é criada a portaria do Serviço de

Censura Federal, que indicava assuntos e situações que estavam proibidos e não podiam ser transmitidos pela televisão. Três anos depois, em 1969, a Rede Globo de Televisão, com sede no Rio de Janeiro, veicula o primeiro telejornal para todo país simultaneamente no dia 1º de setembro, “marcando o início das operações de rede no Brasil” (MATTOS, 2010, p. 210) com a exibição do Jornal Nacional – “o primeiro programa televisivo transmitido em rede, graças à infraestrutura tecnológica fornecida pelo governo. Antes de se tornarem nacionais, os telejornais brasileiros eram programas bastante simples”, (RIBEIRO, SACRAMENTO E ROXO, 2010, p. 113).

Até este período, no final da década de 1960, a televisão vive um dos seus momentos mais importantes no Brasil. É durante a década de 1960 “que se consolidam certas práticas de ‘como fazer televisão’, assim como outras são abandonadas, esquecidas ou profundamente transformadas”, (RIBEIRO, SACRAMENTO E ROXO, 2010, p. 59). Durante esse período, o aparelho televisor deixa de ser artigo de luxo na sociedade brasileira. Os autores afirmam que a televisão começa, na época acima mencionada, a se popularizar e ficar mais acessível à população, bem como começa a surgir a profissionalização das pessoas que trabalhavam no setor.

Durante a década de 1960, acontece também a real ruptura da televisão com o rádio. “Esse é o período, antes de tudo, de redefinição da dramaturgia na televisão”, (RIBEIRO, SACRAMENTO E ROXO, 2010, p. 60). O teleteatro ganha cada vez mais destaque com o passar dos anos e, para os autores, tem como inspiração o cinema, sendo uma herança da mídia cinematográfica que acabou perdendo espaço para a televisão. Segundo os autores, nesse período foram introduzidos também os programas musicais com base no ritmo da Música Popular Brasileira (MPB). “O triunfo da música popular na TV ocorreu em meados dos anos 1960, devido a uma fase de transição da estrutura de programação das emissoras” (RIBEIRO, SACRAMENTO E ROXO, 2010, p. 85), citam os autores, afirmando que os programas de humor já haviam cansado o público e que as novelas ainda não haviam encontrado o formato de produção ideal.

Em 1972, surge outro marco para a televisão brasileira segundo Riberido, Sacramento e Roxo (2010): a primeira transmissão oficial em cores do país foi feita pela TV Difusora de Porto Alegre, em conjunto com a TV Rio

do Rio de Janeiro, durante a cobertura da Festa da Uva de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. Conforme os autores, durante a década de 1970, as emissoras de TV ainda sofriam com a censura do governo militar, instaurado durante a ditadura militar e foram os programas de auditório os mais impactados com a censura nesse período. Ainda, os autores afirmam que a partir da medida do governo federal mandando submeter determinados programas à censura prévia limitou as produções televisivas, uma vez que não podiam mais ser transmitidas ao vivo. Foi só no final da década que começou a abertura política, por meio do processo democrático, explicitado no programa “Abertura” da TV Tupi, que trazia intelectuais, artistas e cientistas. “Para alguns participantes, aquela era a sua estreia na televisão, enquanto outros estavam a ela retornando”, (RIBEIRO, SACRAMENTO E ROXO, 2010, p. 138), e tornando a televisão um instrumento da democracia nacional.

Outro marco importante para a história da televisão brasileira é o fim da censura oficial no telejornalismo por parte do governo militar. Segundo Sérgio Mattos (2010), a volta da concessão da liberdade de expressão na mídia televisionada acontece a partir do dia 3 de fevereiro de 1980, durante o governo do então presidente da república João Figueiredo. Dois anos depois, em 1982, a TV bandeirantes inova em aspectos tecnológicos e utiliza, pela primeira vez no Brasil, satélites para suas transmissões, “substituindo o sistema de micro-ondas e barateando os seus custos”, (MATTOS, 2010, p. 221).

A década de 1990 foi decisiva quanto a mudanças para o mundo a partir do fim da Guerra Fria, “abriram-se novas perspectivas mercadológicas no Ocidente, com a expansão do processo de globalização e o trânsito mais amplo de novas tecnologias, chegando, entre outros casos, ao início da popularização dos computadores domésticos”, (RIBEIRO, SACRAMENTO E ROXO, 2010, p. 219). Com base nisso, os autores afirmam que houve segmentação de mercado e foi necessário que as organizações empresariais reordenassem seus negócios e estratégias comerciais, tanto no país como no exterior.

As mudanças da década de 1990 afetaram também o mercado comunicacional brasileiro, “grupos de televisual aberto no Brasil partiram para outros setores, como a TV paga, e a exploração de negócios em outros



países”, (RIBEIRO, SACRAMENTO E ROXO, 2010, p. 220). Os autores afirmam que as mudanças desse período foram pautadas com base nas características do capitalismo global em desenvolvimento no planeta e que foram importantes para o período de construção do ambiente digital na época.

Em 1992, a TV completou 42 anos no Brasil. Segundo Ribeiro, Sacramento e Roxo (2010), nessa época existiam 257 transmissoras agrupadas em grandes redes de comunicação. “A Rede Globo com 83 emissoras afiliadas, faz a cobertura de 99,4% do território nacional, atingindo 4.464 municípios. O SBT, com 57 emissoras, é a segunda maior rede do país”, (MATTOS, 2010, p. 234).

A partir do século XXI, a televisão passou por um processo de convergência. “O avanço do processo de digitalização alterou a forma de ver e de produzir televisão. No Brasil, a convergência está associada à expansão da televisão”, (RIBEIRO, SACRAMENTO E ROXO, 2010, p. 279). Com a evolução da internet e demais ferramentas tecnológicas, como o computador, a programação televisiva foi expandida para sites, blogs, redes sociais e celulares, bem como foi possível aprimorar o serviço de assistência para a televisão, afirmam os autores. Com isso, foi possível trabalhar de forma sinérgica entre diferentes plataformas, como internet e celular. Além disso, o período foi marcado por “expressiva articulação das emissoras de TV, inclusive públicas, com a produção cinematográfica nacional”, (RIBEIRO, SACRAMENTO E ROXO, p. 282). De acordo com os mesmos autores, outro exemplo de convergência do período é a aposta nos portais que integram a programação de emissoras entre a televisão e a internet. Eles elencam como exemplos do dito acima o site “Globo.com”, das Organizações Globo, e o portal “R7”, da Rede Record, que apresentam conteúdos jornalísticos e de entretenimento.

Em 2000, quando a televisão completou 50 anos no Brasil, existiam 286 emissoras e 8.484 retransmissoras funcionando no país, segundo Sérgio Mattos (2010). O autor afirma, ainda, que em 2007 foi implantado o sistema de TV digital terrestre brasileiro na cidade de São Paulo, seguindo moldes do sistema utilizado no Japão, segundo determinação do governo federal.

A partir das ideias dispostas nesse capítulo é possível avaliar a evolução da televisão no país e traçar relações entre os avanços tecnológicos e a

evolução na produção televisiva. Além disso, esse capítulo avalia como o processo de implantação da televisão no Brasil ocorreu, com base na realidade geográfica e recursos existentes.

### **2.2.1 Telejornalismo**

Nesse capítulo são elencados aspectos sobre a produção de notícia para a televisão. A partir de pensadores é possível relacionar aspectos teóricos e práticos e analisar como eles foram utilizados em produções telejornalísticas.

O telejornalismo é uma das possibilidades de produção desenvolvida dentro do modo de se produzir televisão. O jornalismo tem função importante e decisivo para a sociedade, “dentro ou fora da televisão, como uma instituição de mediação simbólica entre determinados eventos e um público de leitores ou espectadores”, (MACHADO, 2003, p. 99). O autor afirma que um telejornal, programa jornalístico de televisão, é uma produção que apresenta, entre outros aspectos, depoimentos de fontes, pessoas que relatam fatos e acontecimentos, por exemplo, de forma a compor um discurso explicativo acerca de determinado tema noticiado.

Machado (2003) afirma que o telejornal deve ser apresentado ao vivo e que em muitos casos a produção do programa é finalizada instantes antes de sua veiculação. No entanto, além da apresentação ao vivo, um telejornal apresenta também material gravado e editado, como as reportagens. O papel do repórter, profissional que produz reportagens, no modo de fazer jornalismo para a televisão é fundamental, uma vez que o telejornalista não pode reconstruir os fatos para mostrá-los, como afirma Squirra (2004). Ele ressalta que é preciso que o repórter vá a campo para relatar os fatos conforme ele encontra a realidade de determinado evento. “Podemos concordar que, mesmo na TV, é sempre possível descrever o que aconteceu num determinado palco de ação. Mas este recurso poderá diminuir a força dramática da telenotícia”, (MACHADO, 2003, p. 76). O autor afirma que o repórter de TV precisa desempenhar papel semelhante ao de um ator, pois está suscetível a conviver com diferentes situações na hora de produzir reportagens porque lida com circunstâncias alegres ou tristes e até mesmo acontecimentos que trazem perigo para a própria vida.

Para Machado (2004), cabe ao repórter fazer as entrevistas com as pessoas indicadas pela produção da equipe de TV. Entretanto, se não forem indicadas as fontes, ou ainda houver mudança nos rumos dos acontecimentos a serem noticiados, o repórter precisa encontrar pessoas que sejam relevantes ou aptas para falarem sobre o tema ou evento abordado na reportagem. “O repórter deverá desenvolver a capacidade de achar e escolher a pessoa ideal para falar, e que, além disso, saiba expressar seu pensamento de forma clara e concisa”, (MACHADO, 2003, p. 77).

O repórter de TV ainda possui outra função, que é escrever o texto em *off*, uma locução que será gravada de preferência em estúdio, que vai complementar os depoimentos captados em vídeo com as fontes no local do evento. “Entretanto, o repórter de televisão deve levar em conta que o texto em *off* servirá para aprofundar o tema tratado em todas as dimensões e deverá ser ilustrado, na edição, com imagens sobre o assunto”, (MACHADO, 2004, p. 79).

O texto precisa estar correto, gramaticalmente, mas também deve condizer com a linguagem falada de modo popular. “Em telejornalismo o texto é escrito para ser falado (pelo locutor) e ouvido (pelo telespectador)” (PATERNOSTRO, 1999, p. 68). Quando uma pessoa assiste a uma reportagem, nota ou qualquer outra forma de transmissão de conteúdo jornalístico na TV e não compreende de forma clara na primeira vez, o emissor, seja ele o jornalista ou o telejornal, não atingiu o seu objetivo, afirma o autor.

Na hora de escrever o texto para reportagens televisivas, inúmeras regras gramaticais podem ser adotadas para tornar o material mais ou menos dinâmico, objetivo e imparcial. Para canais de telejornalismo 24 horas, grande parte das reportagens exibidas é direta, de modo que pessoas que não estão acompanhando a programação por muito tempo possam entender do que se trata tal notícia. Paternostro (1999) ainda afirma que frases curtas ao longo do texto narrado conferem dinamicidade para a reportagem, desse modo o telespectador compreende de forma fácil o conteúdo que é transmitido. Barbeiro e Lima (2005) complementam que em TV o texto deve levar em conta a instantaneidade da informação para que o telespectador entenda os fatos no exato momento de sua transmissão. Além disso, o texto jornalístico na televisão precisa ser coloquial, mas não apelar para a linguagem vulgar. “Fique longe de gírias, chavões, lugares-comuns e expressões que se desgastaram

com o tempo” (BARBEIRO E LIMA, 2005, p. 98). Da mesma forma outros autores orientam o uso de linguagem condizente com a linguagem popular. “Escolha palavras do dia a dia, comuns a todos. Evite gírias e linguagem técnica: ‘droga’ ao invés de ‘entorpecente’ (...) simplifique sempre”, (CARVALHO et al, 2010, p. 50). Além disso, é importante avaliar a conectividade entre texto de *off* e os depoimentos captados em vídeos com as fontes. Os autores afirmam que a sonora, trecho do depoimento da fonte em vídeo, e o *off* devem reafirmar ou acrescentar e não repetir informação que já consta na reportagem.

Uma boa redação em telejornalismo é necessária para atrair o público. Com isso, é possível fazer com que as pessoas queiram saber o desenrolar da história que é contada. Segundo Villela (2008), a imagem e o som, aliados ao bom texto narrado, são capazes de captar a atenção do telespectador nos 30 segundos em que a história é contada.

O repórter de TV precisa ter clara a ideia de que lida com diferentes telespectadores e que eles não possuem o mesmo grau de intelecto. “Devemos entregar para o telespectador tudo mastigado. Ele não tem a obrigação de conhecer detalhes de geografia e história, nem tampouco de fazer cálculos”, (CARVALHO et al, 2010, p. 50).

Além disso, é possível transmitir informação por meio do texto falado, quando o repórter vai para frente das câmeras e o nome dado para esse recurso é passagem ou boletim jornalístico. Desse modo, o repórter mostra que esteve de fato no local e consegue interagir com o acontecimento, espaço e fontes. Mas não basta apenas aparecer na tela, é preciso mostrar que realmente há interesse em contar com mais proximidade o que está acontecendo. “Curiosidade nesta profissão é um estado de graça e dizer o que viu, com olhos de observador uma necessidade social” (VILLELA, 2008, p. 47).

A cada nova aparição do repórter, o imprevisto, aliado às informações previamente coletadas, deve ser utilizado para noticiar os fatos de maneira diferenciada. “O repórter aparece no meio da matéria e passa destacando um ponto da história; fazendo transição de um assunto ou ambiente; ou encaminhando o tema para entrevista” (VILLELA, 2008, p. 26).

A presença do repórter no vídeo ajuda a chamar a atenção dos telespectadores, como afirmam alguns teóricos, pois “a passagem costuma

trazer a informação mais importante da reportagem”, (CARVALHO et al, 2010, p. 59). Segundo os autores, o boletim ou passagem serve também para dividir a reportagem em tempo e espaço, bem como possibilita transmitir determinada informação que até então não poderia ser utilizada em *off* pela falta de imagens condizentes com o texto ou porque ainda não foram captadas em depoimentos de fontes.

No telejornalismo a qualidade da imagem é fundamental para que o material veiculado obtenha um bom resultado final: atrair e informar de forma plena o público. Quando uma emissora noticia um fato diversas vezes ao longo do mesmo dia é preciso adaptar o material a cada nova exibição, como em canais de telejornalismo, para que ele não seja repetitivo aos olhos do telespectador, por isso é preciso editar as imagens. Segundo Paternostro (1999), a primeira emissora de telejornalismo 24 horas, a CNN, surgiu em 1970 nos Estados Unidos, mas para Alcure (2011, p. 123)

A edição de imagens em televisão começou com a invenção do videoteipe no final da década de 1950. Até então, a TV utilizava imagens filmadas em película, como no cinema, e que só podiam ser editadas fisicamente, com corte e cola.

Antes mesmo de ir para a externa, a gravação dos depoimentos e a captação das imagens em vídeo, o repórter e o cinegrafista, profissional responsável pela captação das imagens em vídeo, precisam ter uma breve noção do que deve ser gravado em imagens de vídeo para posterior edição, que é a seleção das imagens e inserção delas na reportagem. As imagens precisam estar de acordo com a ideia que o repórter quer transmitir com a reportagem. Por isso é fundamental o bom relacionamento e diálogo entre os dois profissionais e com outro possível colega envolvido no processo de execução da reportagem que é o editor de vídeo. A maioria das emissoras de TV trabalha com a decupagem de imagens, que é descrever ou roteirizar os pontos exatos onde cada imagem vai começar e terminar para a edição, mas alguns editores também possuem liberdade para trabalharem de forma autônoma, dado que uma mesma matéria pode ter diferentes resultados dependendo da forma como o editor faz seu trabalho.

Na produção de reportagens telejornalísticas, é importante avaliar as condições disponíveis antes da execução para a captação de imagens. “Alguns assuntos são ricos em informação textual, mas pobres em informação visual. Aqueles que permitem que o repórter cinematográfico desenvolva um trabalho criativo e instigante têm mais chances de colher bons resultados”, (CARVALHO et al, 2010, p. 37). Para os autores, a produção telejornalística deve ser pensada de forma geral, aliando a boa qualidade de imagens e sua edição às informações repassadas por meio dos depoimentos das fontes e do *off*, que complementam o material com mais informações.

Uma imagem pode falar por si só, passar informação, conteúdo e ser entendida de forma individual. Porém, muitas vezes é necessária a presença do texto para que o telespectador possa absorver de forma plena a ideia que é transmitida pelo emissor. A linguagem na televisão deve ser, e é, diferente dos demais veículos de comunicação. É objetiva, mas pode trazer reflexões. Deve concordar com as imagens, mas da mesma forma pode contrapor o que é mostrado. Tudo depende do objetivo que é traçado ao transmitir ao receptor.

No primeiro passo da edição o repórter é encarregado de escolher o que deve ou não estar na reportagem. Os depoimentos das fontes devem ser ordenados e recortados para melhor aproveitamento do tempo e para que o material tenha uma sequência lógica em sua construção. A narrativa deve complementar o que é mostrado visualmente. O tratamento estético audiovisual necessário deve ser feito para amenizar ao máximo possíveis ruídos, barulhos captados durante a gravação, mas que não são de interesse para o uso na reportagem. “Ou seja, contar uma boa história é, sobretudo bem editá-la, seja em qual for o suporte” (FELLIPI, SOSTER e PICCININ, 2008, p. 14).

Esse capítulo serve de suporta para a análise das reportagens da série “Fome”, uma vez que apresenta parâmetros adotados para a produção de notícia para a televisão. Da mesma forma, as ideias dispostas nesse trecho do trabalho fundamenta a descrição das reportagens.

## **2.3 Direitos Humanos**

Esse capítulo traz conceitos técnicos da área de Direitos Humanos, para embasar a análise das reportagens da série “Fome”, uma vez que o material

está pautado na defesa dos Direitos Humanos. O histórico do tema, bem como sua aplicabilidade na sociedade atual são temas abordados.

O surgimento daquilo que hoje entendemos como Direitos Humanos está assimilado ao progresso da burguesia desde o final da Idade Média, “produto da filosofia moderna, surgida no século XVII”, (VILLEY, 2007, p. 137), quando a cultura migrou do mundo religioso para os leigos desvinculados do clero.

Já a universalização dos Direitos Humanos, segundo Leite (2011), surge com a Declaração de Direitos do Bom Povo de Virgínia em 1776, nas colônias britânicas da América do Norte. No documento foi determinada a limitação do poder estatal e a democracia moderna. O documento foi instaurado com base no anseio da população das treze colônias norte americanas em se tornarem independentes da Inglaterra, o que aconteceu em 1787. Já em territórios europeus a concepção de Direitos Humanos, da mesma forma, surgiu apenas em 1789, na França a partir da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, fruto da Revolução Francesa, quando surgiu a ideia de universalizar os princípios da liberdade, da igualdade e da fraternidade.

Para o autor, o documento francês, em sua essência, retirou alguns privilégios da nobreza e beneficiou a burguesia, dando-lhes direitos civis e políticos, o que comprova que, de fato, não houve igualdade material, muito menos fraternidade, como era previsto na declaração. “Dado o caráter individualista da declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, apenas os cidadãos franceses do sexo masculino, de cor (ou raça) branca e proprietários passaram a ser cidadãos ativos e que desfrutaram do novo regime” (LEITE, 2011, p. 4).

Segundo Villey (2007), em 1789 representantes do povo francês se reuniram para a criação da primeira Declaração solene dos direitos humanos, os direitos naturais e do homem. A partir disso, elencaram dezessete artigos que delimitam o documento. O primeiro artigo cita que “todos homens nascem livres e iguais em direitos”. O segundo confere “a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão”. Já o terceiro artigo garante ao Estado a soberania, sendo que “nenhum indivíduo pode exercer autoridade que dela não emane expressamente”. O quarto artigo garante aos demais indivíduos seguranças, delimitando que “a liberdade consiste em fazer tudo o que não

prejudique aos outros [...]” e determinando limites aos direitos individuais. O quinto artigo assegura o cumprimento dos direitos, uma vez que não é permitido impedir aquilo que a lei não proíbe. O sexto artigo confere igualdade e diz que “ela deve ser a mesma para todos, seja para proteger, seja para punir”. O sétimo artigo proíbe a acusação e que nenhum indivíduo seja detido ou preso sem estar em desacordo com a lei. O oitavo artigo prevê punições justas, estabelecidas apenas conforme o necessário, de acordo com a violação das leis.

O nono artigo confere inocência para todo indivíduo até que seja declarado culpado. O artigo de número dez garante a liberdade de expressão, permitindo manifestações pessoais acerca de opiniões, religiosas por exemplo, desde que não perturbem a ordem pública. O décimo primeiro artigo também está relacionado à opinião, mas esse garante “livre comunicação dos pensamentos das opiniões”. Já o décimo segundo artigo assegura a força pública, uma vez que a Declaração existe para o bem de todos e não para defender princípios particulares. O décimo terceiro artigo garante o funcionamento da força pública a partir da contribuição comum. Além disso, o décimo quarto artigo possibilita a verificação da necessidade de contribuição, bem como sua empregabilidade. O décimo quinto artigo confere o direito à solicitação da prestação de contas aos agente públicos por sua administração. Já o décimo sexto artigo afirma que onde não existir a garantia dos direitos, bem como onde não existir a separação de poderes, não existe Constituição. Por último, há o décimo sétimo artigo, que prevê o direito à propriedade, sendo ele um direito inviolável e sagrado, do qual ninguém pode ser privado, (VILLEY, 2007).

A partir da disseminação dos princípios da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, outros Estados passaram a criar documentos em forma de constituição para conferir à população, ou parte dela, direitos civis ou individuais. Na França mesmo, foi promulgada uma nova Constituição em 1848 em que se reafirmavam algumas propostas de interesse público e também se acrescentavam outras. Mas foi apenas no século seguinte que aspectos sociais foram incorporados ao debate, com a ocorrência da Primeira Guerra Mundial, que ocorreu de 1914 a 1918. A primeira Constituição a levar em consideração os direitos sociais foi a do México, promulgada em 1917 após sangrenta



revolução.

Em 1948, após o final da Segunda Guerra Mundial, foi assinada a Declaração Universal dos Direitos Humanos pelos estados membros da Organização das Nações Unidas (ONU), para tentar garantir os direitos humanos fundamentais de forma geral (VILLEY, 2007). A carta elenca 30 artigos que regem o convívio e respeito entre os seres humanos. O primeiro assegura que todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. O segundo afirma que os direitos são os mesmos para todos, ficando vetada a distinção, seja ela por cor, sexo, classe social ou qualquer outra diferença. Já o terceiro artigo defende o direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal, para todos os indivíduos. O quarto, proíbe a escravidão, a servidão e ainda o tráfico de pessoas. O quinto, veta a prática de tortura e tratamentos cruéis. A personalidade jurídica de cada indivíduo em todo os lugares está garantida pelo artigo de número seis da Declaração. O sétimo artigo afirma que todos são iguais e têm direito à proteção e amparo da lei. Já o oitavo artigo garante que todos possuem acesso a recursos efetivos perante jurisdições nacionais competentes. O nono artigo proíbe a prisão de um indivíduo ou o ato de uma pessoa ser exilada de forma arbitrária. O artigo de número dez garante o direito a uma audiência jurídica com imparcialidade por parte do tribunal.

O décimo primeiro artigo garante a inocência de um indivíduo até que o contrário seja comprovado. O décimo segundo, garante que interferências arbitrárias na vida privada dos indivíduos estão proibidas. O décimo terceiro, possibilita a livre escolha de trânsito, ficando o indivíduo habilitado de escolher onde morar dentro de um estado, bem como de sair de seu país e regressar posteriormente. A declaração define que vítimas de perseguição podem solicitar asilo em outros países no artigo de número catorze. Já o décimo quinto garante o direito do indivíduo a ter uma nacionalidade. Fica permitido, no décimo sexto artigo, que homens e mulheres, sem restrição, possam se casar e constituírem família. O direito à propriedade está garantido no artigo de número dezessete. Já no décimo oitavo, está garantido o direito à liberdade de pensamento e outros fatores de esfera filosófica, psicológica e de crenças. De forma semelhante, o décimo nono artigo garante a liberdade de opinião e expressão. Já o artigo de número vinte e um da Declaração prevê que todas as

peças têm direito de organizar reuniões e associações pacíficas. O décimo primeiro, garante que todo indivíduo deve ter direito de tomar parte da direção dos negócios públicos de seu país por meio de representantes escolhidos. O vigésimo segundo, garante acesso e direito à segurança social, bem como direito a obter satisfação dos direitos econômicos, sociais e culturais entre outros fatores, como o desenvolvimento de sua personalidade.

O vigésimo terceiro artigo garante acesso ao trabalho, bem como à livre escolha de trabalho para os indivíduos. Já o artigo de número vinte e quatro garante o direito a um lazer e descanso. O vigésimo quinto, garante condições de vida que possibilitem condições de se assegurar a saúde e bem-estar das pessoas. Dessa forma, fica indispensável o acesso à alimentação, bem como vestuário e habitação e, ainda, cuidados médicos e serviços sociais. No vigésimo sexto artigo é a educação que está garantida. O vigésimo sétimo, garante participação livre na vida cultural da comunidade. Já o artigo de número vinte e oito prevê que os indivíduos vivam em um ambiente que proporcione o cumprimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos. O vigésimo nono, afirma que todo ser humano tem direitos, mas também possui deveres perante a comunidade na qual está inserido. Por último, o trigésimo artigo da Declaração, proíbe que qualquer pessoa interprete a carta como o reconhecimento a um Estado, um grupo ou um indivíduo de modo que ninguém possa praticar atos visando a destruir este documento e as regras impostas por ele.

Com a passagem da Segunda Guerra Mundial e o restabelecimento da ordem entre os países foi criada, em 1945, a ONU (Organização das Nações Unidas) entidade com o objetivo de zelar pela paz entre as nações. Como resposta aos atos de barbárie praticados durante a Guerra, a ONU promulgou, em 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos. “Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e dos seus direitos iguais e inalienáveis constitui o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo” (LEITE 2011 apud Declaração Universal dos Direitos Humanos). Segundo a declaração, todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. Da mesma forma todos os indivíduos têm direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal, entre outros.

O autor assinala o artigo de número 25 da Declaração. Nele está previsto que toda pessoa tem direito a um nível de vida suficiente no quesito saúde e bem-estar. Dessa forma é assegurada a alimentação, o vestuário, o alojamento, a assistência médica, bem como outros serviços sociais necessários. Ainda está previsto o direito à segurança no desemprego e outras circunstâncias que afetem sua subsistência contra sua vontade.

Com a criação do documento houve certo desconforto por parte de algumas nações, relativo ao que a declaração exigia. Para superar eventuais impasses, foi criada a Comissão de Direitos Humanos da ONU que adotou um único Pacto Internacional de direitos humanos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais, elaborado em forma de tratado que foi submetido à aprovação de todos os Estados membros da ONU e que aconteceu em 1966.

No Brasil, apenas em 1992 foi ratificado o Pacto de Direitos Humanos, instituído pelo acordo internacional ainda na década de 1960. A demora na promulgação do Pacto evidenciava a desigualdade social no país. Na época o país já sofria com grande diferença socioeconômica entre as parcelas da população, o que se repete na atualidade. “O último diagnóstico do Banco Mundial sobre desigualdade social mostra que o Brasil avançou muito nos últimos anos, mas não o suficiente para livrar-se da fama de País mais injusto do continente latino-americano” (LEITE, 2011, p. 25).

Os Direitos Humanos reivindicam que a dignidade do ser humano seja garantida, mas para isso de fato acontecer “é necessário que se lhe assegure uma moradia, porém não qualquer moradia mas uma moradia aceitável”, (DE ALMEIDA, 1996, p. 135). O autor afirma ainda que, moradia aceitável significa espaço, além de higiene, serviços e água limpa. “Esse é o nível mais básico da luta pela sobrevivência”, (DE ALMEIDA, 1996, p. 136). Entre as garantias que os Direitos Humanos conferem ao indivíduo está o direito à vida, sendo esse um dos mais importantes, segundo de Almeida (1996).

Por meio do cumprimento dos Direitos Humanos é possível garantir a dignidade do indivíduo sendo isso responsabilidade do poder estatal “e, no nosso sentir, da comunidade em geral, de todos e de cada um, condição dúplice esta que também aponta para uma paralela e conexa dimensão defensiva e prestacional da dignidade”, (SARLET, 2004, p. 47). O autor afirma ainda que cabe ao Estado não apenas garantir a dignidade dos cidadãos, mas

sim tentar promover o bem-estar social de modo que a cidadania possa ser exercida da melhor forma possível por todos os membros da sociedade.

Os Direitos Humanos servem para assegurar que nenhuma pessoa seja considerada um produto, “o ser humano não poderá jamais ser tratado com objeto, isto é, como mero instrumento para realização dos fins alheios”, (SARLET, 2004, p. 50). Além disso, a dignidade confere ao indivíduo a autonomia na escolha sobre seus projetos existenciais e felicidade, “mesmo onde esta autonomia lhe faltar ou não puder ser atualizada, ainda assim ser considerado e respeitado pela sua condição humana”, (SARLET, 2004, p. 51).

O direito conferido ao homem está relacionado à liberdade do indivíduo. “O direito é licença, permissão de agir.”, (VILLEY, 2007, p. 146). O autor ressalta que supostamente nenhuma lei deveria restringir a liberdade do indivíduo, o que na prática nem sempre é possível na vida em sociedade, em que além dos direitos existem deveres.

Após discutir através de autores questões relacionadas à Função Social do Jornalismo, *New Journalism*, Critérios de Noticiabilidade e Valor Notícia, Televisão, Telejornalismo e Direitos Humanos, parte-se para a forma como esta pesquisa foi executada, mostra-se a seguir a metodologia.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Tipo de pesquisa quanto aos fins**

Quanto aos fins, essa pesquisa caracteriza-se por ser descritiva, isto é, ela tem como propósito identificar e apresentar os fatores que determinam ou contribuem para a produção de material audiovisual sobre violação do Artigo 25 da Declaração dos Direitos Humanos no que diz respeito à alimentação. Além disso, ela tem objetivo de relacionar o conhecimento teórico à realidade, no intuito de explorar possíveis razões para abordar o tema.

### **3.2 Tipo de pesquisa quanto aos meios**

Já com base em seus meios a pesquisa pode ser enquadrada na tipologia bibliográfica, uma vez que “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado” (GIL, 1987, p. 29). Para esse tipo de pesquisa, podem ser utilizados materiais impressos, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações, bem como artigos científicos e também material digital proveniente da internet para a análise. Foram analisados, para este estudo, livros e artigos científicos sobre Direitos Humanos e Telejornalismo específicos para profissionais, estudantes ou interessados na área.

Além disso, este trabalho pauta-se pela pesquisa documental que, assim como a pesquisa bibliográfica, analisa documentos já existentes, sendo a única diferença a natureza das fontes. “A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em material elaborado por autores com o propósito específico de ser lido por públicos específicos. Já a pesquisa documental vale-se de toda a sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas...” (GIL, 1987, p. 30). Foi analisado material produzido sobre o tema a violação do Artigo 25 da

Declaração dos Direitos Humanos, para diferentes públicos, não apenas didático.

Ainda, este trabalho é um estudo de caso, que pode ser “[...] caracterizado pelo estudo profundo ou exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado” (GIL, 1985, p. 57). Analisou-se a série de reportagens “Fome no Brasil” de Marcelo Canellas, repórter da Rede Globo de televisão.

### **3.3 Tipo de amostra**

Não probabilística

### **3.4 Por tipicidade**

Caracteriza-se por elementos considerados representativos da população-alvo sobre a qual se quer aprofundar o conhecimento. Para falar sobre Direitos Humanos em telejornalismo é preciso abordar o trabalho de um profissional da área que executa trabalho de relevância. Marcelo Canellas, hoje, é um dos principais nomes do jornalismo que aborda a temática social em suas reportagens e repórter premiado diversas vezes com os prêmios Ayrton Senna de Jornalismo, Barbosa Lima Sobrinho, Imprensa Embratel, Vladimir Herzog e medalha ao mérito da ONU.

### **3.5 Técnicas e procedimentos de coleta de dados**

Usou-se a técnica de observação simples, em que “o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem” (GIL, 1985, p. 101). Nesta pesquisa foi analisado apenas o material já existente sobre o tema e não a realização dele. A série de reportagens “Fome” foi estudada a partir de conceitos teóricos.

Também houve a coleta de dados pela entrevista informal, feita pela internet. Em “estudos desse tipo, com frequência, recorre-se a entrevistas informais com informantes-chaves, que podem ser especialistas no tema em

estudos” (GIL, 1985, p. 111). O entrevistado foi o próprio Marcelo Canellas sobre o processo de produção, realização e gravação da série de reportagens “Fome” que abordam a violação do Artigo 25 da Declaração dos Direitos Humanos, no que diz respeito à alimentação.

### 3.6 Técnicas e procedimentos de tratamento de dados

Como técnica, usou-se a análise de dados e foi elaborado resumo, com análise de mensagens presentes nas reportagens, além de análise semiológica e análise do discurso. Porém, na análise de discurso é primordial a objetividade na interpretação dos dados coletados: “A análise de conteúdo é sistemática porque se baseia num conjunto de procedimentos que se aplicam da mesma forma a todo conteúdo analisável” (LOZANO 1994 In Duarte 2008).

Abaixo, elaborou-se um quadro síntese com os objetivos específicos, fontes de informação e técnicas de coleta de dados.

| <b>Objetivo específico</b>                                                                                                                                         | <b>Procedimento técnico</b>                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Caracterizar a produção de reportagens telejornalísticas que abordem a violação do Artigo 25 da Declaração dos Direitos Humanos no que diz respeito à alimentação; | Pesquisa documental: livros sobre Direitos Humanos, Jornalismo Social e Narrativa Audiovisual e Telejornalismo.                                                                       |
| Identificar o desempenho do jornalista na produção de reportagens telejornalísticas de cunho social;                                                               | Pesquisa de campo: entrevista com Marcelo Canellas sobre a produção de material telejornalístico.<br><br>Pesquisa documental: Série “Fome”, do repórter da TV Globo Marcelo Canellas. |
| Identificar os recursos narrativos utilizados em reportagens telejornalísticas que abordem questões sociais.                                                       |                                                                                                                                                                                       |

### 3.8 Entrevista

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a forma como a violação do Artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, no que diz respeito à alimentação, pode ser abordada em produções telejornalísticas. O estudo de caso analisou uma série de reportagens ("Fome") produzida pela Rede Globo de Televisão em 2001. Para elucidar a técnica de produção utilizada na série, foi realizada entrevista, por e-mail, com o repórter Marcelo Canellas, responsável pelo material.

A realização da entrevista auxiliou no delineamento do levantamento dos dados a partir da análise das reportagens, bem como sua interpretação. Segundo Bauer e GASKEL (2003), é preciso construir questões adequadas para que seja atendido o objetivo da pesquisa e também os interesses do entrevistado em questão.

### 3.9 Análise textual

A partir da análise textual foi possível avaliar as informações coletadas na série de reportagens "Fome". Foram analisados aspectos audiovisuais como utilização de trilha sonora, edição e utilização de determinadas imagens, presença de depoimentos e seu conteúdo, bem como a narrativa utilizada, e, a seguir, foram catalogados, divididos e qualificados.

A compilação de dados empíricos no material audiovisual serviu para entender melhor a forma como a violação do Artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, no que diz respeito à alimentação, foi abordada, retratada e resultou na série de reportagens de Marcelo Canellas em 2001. Conforme Galiazzi (2011), é com base na análise textual que podemos criar novos textos a partir da descrição e interpretação das informações obtidas em determinado estudo e observação.

O resultado da análise textual qualitativa vai ser um *metatexto* como definem Moraes e Galiazzi. Nele estão organizados e apresentados dados e informações após interpretação constituída por meio da pesquisa e observação.



A partir de traçados os pontos norteadores para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram analisadas as reportagens da série “Fome”, de Marcelo Canellas da Rede Globo de Televisão. A análise está baseada em descrição das reportagens, material que consta em anexo no final da monografia.

## **4 ANÁLISE**

De 18 a 22 de junho de 2001, o Jornal Nacional, telejornal da Rede Globo de Televisão, exibiu a série de reportagens “Fome”, do repórter Marcelo Canellas. O material conta com cinco reportagens telejornalísticas, somando aproximadamente 25 minutos de produção audiovisual ao todo. Nas reportagens, Marcelo Canellas apresenta dados estatísticos e também reflexos da falta de comida e alimentação inadequada em algumas regiões do Brasil.

O Jornal Nacional da TV Globo, em que a série de reportagens “Fome” foi exibida, era um programa jornalístico de TV de grande relevância no cenário televisivo no ano de 2001, parâmetro que sustenta até os dias de hoje. O JN, como é conhecido, é exibido de segunda à sábado, no período da noite e aborda, por meio de reportagens, notas informativas e também boletins de transmissão ao vivo com diferentes assuntos de relevância para a sociedade brasileira, como a violação dos direitos humanos por exemplo.

Marcelo Pasqualoto Canellas, autor da série de reportagens “Fome”, formou-se no curso de jornalismo em 1987, pela Universidade Federal de Santa Maria no município de Santa Maria no interior do Rio Grande do Sul. Após a formatura, ainda em 1987, Canellas começou a trabalhar como jornalista na emissora da RBS (Rede Brasil Sul de Comunicação), afiliada da Rede Globo, no município de Santa Maria - RS. Seis meses depois, Canellas foi trabalhar na EPTV (Emissoras Promissoras de Televisão), também afiliada da Rede Globo, no município Campinas - SP. Dois anos depois, em 1990, ele foi contratado pela Rede Globo para trabalhar no Rio de Janeiro, na matriz da emissora. Desde então, o jornalista é funcionário direto da Rede Globo, tendo apenas alterado o local de trabalho outras vezes, bem como alterado algumas funções de trabalho específicas.

Para a produção de série de reportagens “Fome”, da Rede Globo, Marcelo Canellas, contou com o auxílio do cinegrafista Lúcio Alves, responsável pela captação de imagens em vídeo. Além dele, a série de reportagens teve produção de Laura Fernandes. O áudio foi responsabilidade de Luís Oliveira e a edição de imagens foi de Cida Hipólito. Durante um mês, Marcelo Canellas e sua equipe de trabalho percorreram seis estados brasileiros para fazer um mapa da fome no país.

A série de reportagens “Fome” é uma das séries telejornalísticas mais premiadas da televisão brasileira. A produção recebeu o prêmio Ayrton Senna de Jornalismo, o prêmio Barbosa Lima Sobrinho, o prêmio Imprensa Embratel, o prêmio Vladimir Herzog na categoria documentário e ainda recebeu uma medalha ao mérito da Organização das Nações Unidas (ONU).

Na primeira reportagem da série “Fome”, exibida em 18 de junho de 2001, Marcelo Canellas mostra a situação precária de pessoas que passam fome no Brasil. A reportagem começa no município de Araçuari, no norte do estado de Minas Gerais, onde a morte de crianças por desnutrição era algo comum na época em que a série de reportagens foi produzida. Por meio de depoimentos impactantes e emocionados, a reportagem busca sensibilizar o telespectador. “A gente tão desesperado de fome. Não tem amor a nada, não tem resistência pra fazer coisa nenhuma, acredita?!”, afirmava uma mulher desconhecida (material coletado da primeira reportagem da série “Fome”). Os demais depoimentos da reportagem, também apresentam grande carga emocional, são palavras duras que revelam uma triste realidade brasileira do início do século XXI. A morte de crianças, por exemplo é tratada com naturalidade por parte das fontes entrevistadas. A tristeza dá espaço para a conformidade nos depoimentos da reportagem.

A compilação, entre outros depoimentos, e a locução de Marcelo Canellas, explicando as histórias dos personagens e do local onde se passa a reportagem confere dinamismo ao material audiovisual. A linguagem narrativa utilizada busca aproximar o espectador da realidade vivida pelas pessoas que sofrem da fome, com uso de adjetivos e figuras de linguagem para exemplificar a situação vivida nos locais mostrados na reportagem. Como exemplo, cita-se “Cemitério só deles, cemitério de anjos”, onde o repórter faz referência ao cemitério de crianças (material coletado na primeira reportagem da série

“Fome”). Marcelo Canellas, parece querer imprimir um tom de conversa com os entrevistados durante a reportagem. A postura de aproximação com os fatos e a problemática da reportagem por parte do repórter segue os preceitos de Traquina (2001) que afirma que “a vida pública requer atenção efetiva e o envolvimento de cidadãos conscienciosos”.

O repórter passa a cumprir seu papel social de jornalista, a partir da produção da série de reportagens “Fome”. Dar voz ao povo que sofre de fome foi uma tarefa profissional noticiosa, é claro, mas também feita de modo que pudesse ajudar a população faminta abordada no material audiovisual. O papel social do jornalista é válido e necessário “é nesse momento que o jornalismo investigativo converte a imprensa e os meios de comunicação em geral em representantes legais dos interesses dos cidadãos”, afirma De Siqueira (2005). Para Marcelo Canellas, a notícia é o produto final do trabalho exercido pelo jornalista e por meio dela é exercida a função social da profissão. “Ainda que seja produzida por meios de comunicação privados - e ainda que seja vendida como tal - a notícia não é uma mercadoria qualquer, pois sua condição de bem público estabelece uma relação de direitos com o leitor, com o ouvinte ou com o telespectador.” afirma o jornalista (material coletado em entrevista que consta nos anexos deste trabalho). O repórter salienta, ainda, que as pessoas têm direito de acesso à informação de qualidade. Cabe aos jornalistas darem visibilidade aos temas de interesse público, mas que não ganham grande repercussão e destaque na mídia em função de interesses privados, políticos ou comerciais, pois isso “é função do jornalista”, ressalta Canellas.

Outro aspecto relevante para a reportagem é a utilização de enquadramentos fechados enquanto as pessoas concedem os depoimentos. Boa parte dos entrevistados foi filmado em enquadramento de plano *close*, em que apenas o rosto aparece. Desse modo, as expressões e a emoção que os entrevistados apresentaram durante as entrevistas ficaram bastante evidentes. A tristeza e também a fraqueza ficam bastante nítidas nas imagens da reportagem. Coube ao repórter e sua equipe de trabalho avaliar quais seriam os personagens adequados para falarem sobre a fome. Canellas utiliza a técnica defendida por Machado (2003), de que cabe ao repórter perceber quem é a pessoa adequada para conceder a entrevista e que ela “saiba expressar seu pensamento de forma clara e concisa”. Pode-se afirmar que Canellas fez

boas escolhas na hora de definir as fontes da primeira reportagem da série. As pessoas abordadas no material audiovisual demonstram claramente a situação de vida precária no sertão, onde a comida é escassa e a morte por desnutrição é banalizada.

Além dos depoimentos impactantes de pessoas que sofrem com a fome, Marcelo Canellas utiliza na reportagem a fala de um especialista no tema. O depoimento do médico sanitário revela dados alarmantes sobre a fome no Brasil e impacta o espectador: “Cerca de 280 a 290 por dia. É o que corresponderia, de acordo com o Unicef a dois boeings 737 de crianças mortas por dia!” (material coletado na série de reportagens “Fome”). A presença desse fragmento, bem como outros, confere maior veracidade ao material audiovisual, uma vez que apresenta dados estatísticos concedidos por uma instituição (Unicef), divulgada na reportagem por meio de um profissional da área da saúde, diretamente ligado com a causa. Além disso, tal aspecto, presente na reportagem faz dela um meio de defesa do bem-estar social comum, algo defendido por De Sequeira (2005) que diz que “nesse momento que o jornalismo investigativo converte a imprensa e os meios de comunicação em geral em representantes legais dos interesses dos cidadãos”. Mas é importante avaliar se Canellas fez a devida pesquisa para garantir que tais dados fossem verdadeiramente reais. É função do jornalista aprofundar uma informação já noticiada, “checar se esses fatos, da forma como foram divulgados, não trouxeram prejuízos à sociedade.” (De Sequeira, 2005).

Outro aspecto relevante da reportagem é a utilização de imagens impactantes, de pessoas magras e até mesmo raquíticas, de aparência debilitada. Maria Rita é uma das entrevistadas de Marcelo Canellas. “Maria Rita mal se segura em pé”, afirma o jornalista em referência à sua fraqueza e desnutrição (material coletado da série de reportagens “Fome”). A presença de imagens e textos impactantes dessa maneira são defendidas por Bulhões (2007), que já no ano de 1973 afirmou ser necessário que o jornalista “trabalhasse, com ferramentas do Realismo Social do século XIX”, para obter o registro minucioso dos fatos.

Na segunda reportagem da série “Fome”, Marcelo Canellas aborda os problemas de saúde causados pela fome e a alimentação inadequada com falta de vitaminas e nutrientes. Primeiro o repórter relata casos de transtornos

psicológicos causados pela fome, em um hospital psiquiátrico do Ceará. Canellas explica a história de alguns pacientes, internados devido a fome, por meio do texto de locução, chamado de *off*, para complementar a história, como a utilização de imagens dos próprios pacientes, dentro do hospital psiquiátrico, assim como defende Machado (2004). Segundo o autor, “o repórter de televisão deve levar em conta que o texto em *off* servirá para aprofundar o tema tratado em todas as dimensões e deverá ser ilustrado, na edição, como imagens sobre o assunto”, nesse caso, os próprios pacientes.

Além disso, no segundo capítulo da série, são apresentados inúmeros dados estatísticos como a porcentagem de crianças com pouco ferro no sangue, o que confere fraqueza ao corpo humano. Além da locução dos números, eles aparecem na tela em forma de videografismo, que são desenhos ou animações na tela de vídeo, utilizados para facilitar a compreensão do telespectador. O jornalista deve “entregar para o telespectador tudo mastigado. Ele não tem a obrigação de conhecer detalhes de geografia e história, nem tampouco de fazer cálculos.”, como afirma Carvalho et al (2010).

Nessa segunda reportagem da série “Fome”, Marcelo Canellas apresenta também os dramas vividos em hospitais infantis que atendem crianças desnutridas. Imagens impactantes com crianças raquíticas e barulho de choro de bebê causam impacto ao telespectador. Depoimentos de mães que já perderam filhos devido à desnutrição conferem maior carga emotiva ao material. Além disso, Marcelo Canellas conversa com os entrevistados: “Quer dizer que ela pode morrer de frio?” (Marcelo questiona a médica). Em contrapartida a médica responde: “É, pode morrer por temperatura baixa.” (material coletado na segunda reportagem da série “Fome”). Tal técnica ajuda a conferir maior credibilidade ao material jornalístico, uma vez que demonstra a presença do repórter de fato no local onde a história é narrada, estando próximo dos fatos, que é um fator positivo para a prática jornalística como afirma Shoemaker e Voz (2011), “As pessoas confiam em mediadores para transformar informações sobre bilhões de eventos em um subgrupo gerenciável de mensagens midiáticas.”, referindo-se a diferentes meios de comunicação.

Marcelo Canellas cita a falta de nutrientes e vitaminas devido à alimentação inadequada como um “mal” (material coletado na série de reportagens “Fome”) e frisa, por meio de adjetivação, os problemas que a fome

pode causar. Tais aspectos estão ligados à função social do jornalista, desempenhada pelo repórter, que tenta revelar uma realidade pobre e triste da vida de alguns brasileiros na época da produção das reportagens. Canellas dá voz aos pobres, indo de encontro a “determinados meios de comunicação que recolhem especificamente a vida de determinados atores: os triunfantes”, como afirma Alsina (2009).

Nessa reportagem, são revelados casos de baixo crescimento de estatura devido à pouca ingestão de alimentos com vitamina A como a cenoura, por exemplo. Por meio do depoimento de profissionais técnicos da área da saúde, o jornalista confere credibilidade à informação apresentada. A escolha para a inserção de tal aspecto dá-se pelo fato de anormalidade presente na ocorrência de baixo crescimento, fator preponderante para a seleção da notícia, como afirma Alsina (2009).

A terceira reportagem da série “Fome” traz um comparativo entre o estado mais rico do Brasil, São Paulo, e o estado mais pobre, Piauí. Marcelo Canellas traça aspectos da vida de pessoas que passam fome nos dois locais para mostrar a grande semelhança que os dois locais apresentam.

Na terceira parte da série “Fome”, o repórter utiliza substantivos de aspectos tristes em seu texto de locução para a reportagem. Como exemplo, a palavra “penúria” é usada para se referir à pobreza do sertão, bem como “migalhas” para se referir aos restos de comida (material coletado na série de reportagens “Fome”). Tais palavras caracterizam a narrativa utilizada pelo repórter e conferem maior intensidade ao grau de precariedade encontrado pelo repórter nas gravações. Por meio do texto, o jornalista tenta impactar o telespectador e também intensificar e elucidar o nível de precariedade que encontrou ao produzir as reportagens. Além disso, a reportagem apresenta imagens condizentes com o texto de locução e possibilita maior compreensão da notícia por parte do telespectador, assim como prevê Carvalho et al (2010), ao citar que os depoimentos das fontes, as imagens utilizadas e o texto de locução precisam estar convergindo em um produto uniforme e de linguagem semelhante.

Canellas, mais uma vez, tenta imprimir a técnica de conversa com os entrevistados, mas nessa reportagem isso fica mais claro a partir da junção dos *off*, locução do repórter e os depoimentos das fontes. As técnicas de edição

utilizadas, tanto de texto quanto de vídeo, possibilitaram essa maior aproximação entre o jornalista e os personagens. Para Felippi, Soster e Piccinin (2008) isso é de grande valia, uma vez que “contar uma boa história é, sobretudo bem editá-la, seja em qual for o suporte e a plataforma midiática, locução ou imagens”.

Os depoimentos das fontes, presentes na terceira reportagem da série “Fome”, são bastante impactantes e emotivos. “Essa é a minha maior tristeza que eu carrego na vida”, afirma Maria das Graças, referindo-se aos netos que passam fome no interior do Piauí (material coletado na série “Fome”). Coube ao repórter Marcello Canellas julgar o quão relevante era a participação de Maria das Graças na reportagem e ainda se esse trecho seria importante para a produção. Canellas agiu como *gatekeeper*, aquele que seleciona os fatos a serem noticiados. Para Shoemaker e Vos (2011), tal função determina “aquilo que se torna a realidade social de uma pessoa. Sua forma particular de ver o mundo”.

Canellas afirma que a produção dessa e das demais reportagens da série “Fome”, foi inspirada em um livro clássico, referência em ciências sociais no Brasil, “Geografia da Fome”, de Josué de Castro. A ideia do jornalista era verificar se o país havia avançado na qualidade de vida, no que diz respeito à alimentação, em comparação com o retrato que o autor Josué de Castro fizera da situação nutricional do povo brasileiro na década de 1940. A partir disso, Canellas e sua equipe iniciaram uma pesquisa, buscando tudo o que havia de novo sobre o assunto para então elaborar um pré-roteiro de gravação. “Localizamos interlocutores importantes: ativistas, cientistas e representantes da sociedade civil. Mas as entrevistas mais interessantes foram feitas ao acaso. Mapeamos as regiões do país que nos interessavam, fossem na zona rural ou na periferia das grandes cidades, e fomos à campo.” afirma Canellas (material coletado de entrevista que consta em anexo).

Além de responsável pela locução, a escolha dos trechos de depoimentos a serem incluídos nas reportagens, entre outras tarefas, Marcelo Canellas também aparece na produção final, não apenas nesse capítulo da série. Mas é nessa reportagem que sua participação ganha destaque. Enquanto o repórter faz sua passagem, aparece na tela e fala para a câmera sobre as pessoas que abandonam o sertão na fuga da fome, a câmera vai se



distanciando como se estivesse andando de carroça. Marcelo fica parado, inserido no cenário do sertão nordestino. A presença de Canellas no vídeo é fundamental para mostrar que realmente esteve inserido no contexto que está reportando na produção telejornalística. Além disso, utiliza-se de uma técnica comum para atrair o telespectador, “destacando um ponto da história; fazendo transição de um assunto ou ambiente; ou encaminhando o tema para a entrevista”, como afirma Villela (2008).

Na terceira reportagem da série aparecem em diversos momentos os entrevistados chorando ao mesmo tempo que concedem depoimentos. Falas e expressões tristes intensificam a problemática apresentada sobre a fome. A compilação entre depoimentos e imagens conferem resultado expressivo para a reportagem. A junção dos dois aspectos, imagem e som, garante bom resultado à produção. Assuntos e momentos como esses “permitem que o repórter cinematográfico desenvolva um trabalho criativo e instigante” que pode render um bom resultado final positivo do ponto de vista telejornalístico, como afirma Carvalho et al (2010).

Na quarta reportagem da série “Fome”, Marcelo Canellas apresenta soluções para combater a falta de comida. O repórter encontrou lugares onde a fome deixou de ser problema a partir da mobilização social, nem sempre com a ajuda do governo. O repórter acompanha a rotina de trabalho de profissionais que fiscalizam os níveis de desnutrição de crianças na periferia de Fortaleza. Canellas não apenas relata a atividade, mas está inserido nela, o que é positivo para reportagens telejornalísticas, pois “é sempre possível descrever o que aconteceu num determinado palco de ação. Mas este recurso poderá diminuir a força dramática da telenotícia”, conforme Machado (2003).

Nessa reportagem, assim como nas outras da série “Fome”, Marcelo Canellas utiliza linguagem narrativa semelhante à literária nos *off*, textos de locução. O repórter, em dado momento diz que “água que cai do céu não tem dono [...]” referindo-se à chuva. De forma semelhante Canellas diz; “Gente pobre, mas de mesa cheia, de boca cheia. Plena de dignidade. Um único desejo que há de cumprir”, referindo-se à condição de superação e também de perspectivas futuras (material coletado da série “Fome”). A técnica utilizada para a escrita dos textos tem como princípio os ideais do *New Journalism*, movimento que surgiu na década de 1960 nos Estados Unidos da América e

que conferiu a publicações jornalísticas aspectos semelhantes à literatura, como afirma Bulhões (2007). A utilização desse mecanismo traz resultados positivos, pois atrai o telespectador, assim como da mesma forma em publicações impressas que “são vitais para não deixar escapar a força do texto - e não perder o leitor no meio da história.”, afirmam Sodré e Ferrari (1986).

Marcelo Canellas segue utilizando de técnicas de edição para que suas locuções e os fragmentos de depoimentos tenham conexão e pareçam uma conversa entre entrevistado e entrevistador, de forma indireta. O repórter precisa avaliar o que de fato é relevante entre o material coletado em depoimentos e editá-los de modo que façam sentido para o telespectador. A tarefa de selecionar e editar partes do material coletado em vídeo faz parte da rotina produtiva de editores e diretores, uma vez que eles “focam nossa atenção e influenciam nossas percepções naquelas que são as mais importantes questões do dia”, afirma McCombs (2009), referindo-se ao processo de seleção dos fatos para noticiá-los.

Como a quarta reportagem da série “Fome” apresenta soluções para a problemática, o repórter apresenta mais aspectos positivos durante o produto telejornalístico. As pessoas entrevistadas, bem como as pessoas que aparecem nas imagens parecem mais saudáveis e também alegres. Tais aspectos são apresentados para sensibilizar os telespectadores ao fato de que é possível reverter ou tentar combater o problema da fome. Marcello Canellas utiliza-se da investigação para apresentar tais aspectos positivos e soluções para a fome, tarefa que é fundamental para o desempenho da função social do jornalista, como afirma De Sequeira (2005).

A quinta e última reportagem da série “Fome” apresenta um compilado com a situação encontrada em diferentes estados do país, durante a gravação das reportagens telejornalísticas. Imagens e locução do repórter relembram locais por onde as reportagens transcorreram, bem como personagens que foram protagonistas desse material audiovisual. Coube a Marcelo Canellas fazer a análise do que era de extrema relevância para servir de base ao resumo da reportagem final da série. O repórter precisou fazer uma análise sobre o tema antes de repassar ao público o material editado, como defende Shoemaker e Vos (2011): “a audiência recebe uma variedade limitada de informações para formar suas opiniões”. Além disso, Canellas precisou fazer

“mediação simbólica entre determinados eventos e um público de leitores ou espectadores.”, como afirma Machado (2003).

Depois de quatro dias seguidos de reportagens da série “Fome”, muitos telespectadores sentiram-se mobilizados pela problemática da desnutrição causada pela falta de comida retratada na produção telejornalística. A quinta reportagem mostra depoimentos de pessoas que ligaram para a Rede Globo para tentar ajudar a combater a fome. Marcelo Canellas conseguiu cativar as pessoas por meio das suas reportagens a ajudarem as pessoas. Tal tarefa é defendida por Merrit (2001). O autor afirma que “a vida pública requer atenção efetiva e o envolvimento de cidadãos conscienciosos”. O trabalho de Marcelo Canellas na produção da série de reportagens “Fome” ainda pode ser avaliado como o de justiceiro dos pobres que não têm o que comer, conforme a alegação de De Siqueira (2005): “o jornalismo investigativo converte a imprensa e os meios de comunicação em geral em representantes legais dos interesses dos cidadãos”, uma vez que foi capaz de defender os pobres e retratar de forma consciente as situações precárias de vida em alguns casos.

A quinta reportagem da série “Fome”, Marcelo Canellas apresenta algumas instituições que trabalham para combater a fome no Brasil, assim como algumas entidades e alguns depoimentos de integrantes e representantes das Organizações Não Governamentais (ONGs), por contato telefônico. Além disso, a reportagem mostrou em videografismo o site e também o telefone de cada entidade retratada. O repórter foi responsável por escolher algumas ONGs e citá-las na reportagem, e também pela tarefa de *gatekeeper*, profissional responsável por selecionar fatos e informações que viram notícia. Shoemaker e Vos (2011) afirmam que isso acontece apenas porque “existem ‘forças’ em frente e por trás de cada portão e que elas podem mudar a polaridade (mudar de positivo para negativo e vice-versa) conforme o item atravessa o portão.”, citando a tarefa do *gatekeeper*.

A última reportagem da série apresenta também uma pequena crítica implícita ao governo federal. Em determinado momento, um dos entrevistados, que representa o Estado brasileiro, afirma que a morte de crianças em função da desnutrição está reduzindo. Logo em seguida, o depoimento de um médico especialista no combate à fome afirma que ainda morrem muitas crianças no Brasil por causa da desnutrição. Canellas deixa o juízo sobre as informações a

cargo do telespectador. A técnica utilizada pelo repórter deixa-o isento de qualquer afirmação concreta sobre as ações de combate à fome feitas pelo governo. Canellas utiliza esse artifício pois “embora o jornalismo investigativo democratizar informações que alguém quer esconder da sociedade, ao mesmo tempo ele requer que a sociedade esteja suficientemente amadurecida democraticamente para permitir a sua existência.” como afirma De Sequeira (2005).

A série de reportagens é finalizada com imagens fortes de crianças magras, expressões de choro, tristeza e fraqueza causadas pela desnutrição. Marcelo Canellas imprime nessa produção a ideia de reflexão, para que o telespectador pudesse assistir, entender e perceber o que pode ou deve fazer para ajudar. Canellas aplica em seu trabalho telejornalístico a “revitalização da vida pública”, por meio da sua atividade de trabalho, como afirma Merrit (2001). “Mais do que a técnica e estética, foi a emoção genuína e verdadeira, mostrada de forma respeitosa e discreta, que fez com que os telespectadores ficassem sensibilizados. O tema naturalmente impactante.”, afirma Canellas, citando ainda que o cuidado com a linguagem utilizada nas reportagens foi grande, justamente para não provocar emoções artificiais (material coletado em entrevista com Marcelo Canellas que consta em anexo).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise das cinco reportagens telejornalísticas da série “Fome”, da Rede Globo de Televisão, comprovam que o jornalista tem função social mediante sua tarefa de trabalho. Por meio da notícia, o repórter consegue noticiar fatos e eventos e em alguns casos ajudar as pessoas ou comunidades que necessitam de respaldo político ou social, para a solução dos problemas reportados.

Marcelo Canellas, autor da série de reportagens “Fome”, retrata um Brasil que vivia na miséria no ano de 2001, sem ter o que comer. Com depoimentos e imagens chocantes revela a realidade dura enfrentada pela escassez de comida e falta de condições dignas de vida. A linguagem utilizada nas reportagens por vezes se mostra sensacionalista, uma vez que utiliza de adjetivos para exacerbar os problemas apresentados, bem como faz uso de imagens fortes e tristes, como no caso de Maria Rita, lavradora que sofre de anemia e se apresenta em situação de muita fraqueza, que após a produção da série morreu por problemas decorridos da desnutrição.

A violação do Artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, no que diz respeito à alimentação, ganha destaque no trabalho de Marcelo Canellas. A produção telejornalística mostra uma situação precária de vida, de modo que impacta emocionalmente os telespectadores, visto que diversas pessoas se mobilizaram a partir da veiculação das quatro primeiras reportagens da série “Fome”, para que pudessem auxiliar no combate à fome no país. Isso revela a capacidade de mobilização que o jornalista possui, podendo ajudar na resolução de problemas da vida pública.

As referências bibliográficas afirmam que jornalistas são “representantes legais dos interesses dos cidadãos.”, (DE SEQUEIRA, 2005, p. 113). Marcelo

Canelas ressalta que o “jornalista trabalha com notícia, um bem público que pertence à sociedade.”, (material coletado em entrevista que consta nos anexos deste trabalho). A análise feita com base nas reportagens de Canellas apenas confere e reforça que o profissional do meio jornalístico pode e deve desempenhar função de fiscalizador do bem-estar social.

Cabe aos jornalistas e às instituições que representam selecionarem de forma adequada, ética e justa assuntos que merecem maior destaque nas produções telejornalísticas. O poder da mídia é grande, visto que a sociedade confere às organizações comunicacionais status de detentoras da verdade e da razão, na maioria das vezes. Mas além disso, o público espectador precisa discernir o que de fato é relevante e fiel à realidade social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCURE, Lenira. **Telejornalismo em 12 lições**: Televisão - vídeo – internet. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2011.

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes: 2009.

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Telejornalismo**: Os segredos da notícia na TV. São Paulo: Campus, 2002.

BAUER, Martin e GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BULHÕES, Marcelo. **Jornalismo e literatura em convergência**. São Paulo: Ática, 2006.

CARVALHO, Alexandre et al. **Reportagem na TV**: como fazer, como produzir, como editar. São Paulo: Contexto, 2010.

CHEMIN, Beatris Franscisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**: planejando, elaboração e apresentação. Lajeado: Univates, 2015.

DE ALMEIDA, Fernando Barcellos. **Teoria Geral dos Direitos Humanos**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1996.

DE SEQUEIRA, Cleofe Monteiro. **Jornalismo investigativo**: o fato por trás da notícia. São Paulo: Summes, 2005.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008.

FELIPPI, Ângela, SOSTER, Demétrio de Azeredo; PICCININ, Fabiana. **Edição de Imagens em Jornalismo**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.

- . **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1985.
- JOST, François. **Compreender a Televisão**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- LEITE, Carlos Henrique Bezerra. **Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: Lumen, 2011.
- MACHADO, Arlindo. **A Televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2003.
- MATTOS, Sérgio Augusto Soares. **História da Televisão Brasileira**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- McCOMBS, Maxwell. **A Teoria da Agenda: A mídia e a opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MORAES, Roque; Mergulhos discursivos: análise textual discursiva entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos. In: **Análise textual discursiva**. GALIAZZI, Maria do Carmo (org). 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.
- PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV: Manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. **História da televisão no Brasil: do início aos dias de hoje**. São Paulo: Contexto, 2010.
- SARLET, Ingo Wolfgang. **Dignidade da Pessoa Humana e Direitos Fundamentais**. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora Ltda., 2004.
- SCHUDSON, Michael. **Descobrimos a notícia: uma história social dos jornais nos Estados Unidos**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- SHOEMAKER, Pamela J.; VOS, Tim. **Teoria do gatekeeping: seleção e construção da notícia**. São Paulo: Penso, 2011.
- SILVA, Gislene, DA SILVA, Marcos Paulo; FERNANDES, Mario Luiz. **Critérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações**. Florianópolis: Insular, 2013.
- SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem: Notas sobre a Narrativa Jornalística**. São Paulo: Summus editorial, 1986.
- SQUIRRA, Sebastião. **Telejornalismo: produção e técnica**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
- . **O Poder do Jornalismo: Análise e Textos da Teoria do Agendamento**. Coimbra: Minerva, 2000.



VILLELA, Regina. **Profissão:** Jornalista de TV/Telejornalismo aplicado na era digital. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

VILLEY, Michel. **O direito e os direitos humanos.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## ANEXO A

### **Planos e enquadramentos**

Neste trabalho foi necessário analisar as reportagens com base em conceitos de enquadramento e gravação de vídeo. A partir de uma descrição dos planos é possível explicar para o leitor dessa monografia o que se passa no material audiovisual analisado.

**Grande Plano Geral:** em linguagem cinematográfica e televisiva esse é o maior enquadramento possível. Nele aparecem cidades ou lugarejos, por exemplo, para situar o espectador de onde a história se passa.

**Plano Geral:** em linguagem cinematográfica e televisiva esse plano serve para mostrar construções, casas ou prédios, onde a história passa a ser desenrolada.

**Plano Geral Aberto:** em linguagem cinematográfica e televisiva esse plano serve para mostrar, interiormente ou exteriormente, onde a cena ou fato acontece.

**Plano Geral Fechado:** em linguagem cinematográfica e televisiva esse enquadramento serve mostrar o personagem ou fonte situado no espaço onde a história transcorre.

**Plano Inteiro:** em linguagem cinematográfica e televisiva esse plano mostra o personagem ou fonte de corpo inteiro, dos pés até a cabeça.

**Plano Médio:** em linguagem cinematográfica e televisiva esse plano mostra o personagem ou fonte da cintura pra cima.

**Plano Próximo:** em linguagem cinematográfica e televisiva esse plano serve para mostrar o personagem ou a fonte do peito para cima, desse modo é possível já perceber intenções e atitudes mais detalhadas das pessoas.

**Plano Close:** em linguagem cinematográfica e televisiva esse plano mostra o rosto do personagem ou fonte.

**Plano Detalhe:** em linguagem cinematográfica e televisiva esse plano mostrar apenas coisas próximas, como um detalhe do rosto do personagem ou da fonte, apenas a boca por exemplo.

**Plano Conjunto Aberto:** em linguagem cinematográfica e televisiva esse serve para mostrar três ou mais personagens ou fontes ao mesmo tempo.

**Plano Plongée:** em linguagem cinematográfica e televisiva esse enquadramento coloca a câmera acima do que está acontecendo. Desse modo a cena ou fato é gravado de cima para baixo.

**Plano Contraplongée:** em linguagem cinematográfica e televisiva esse enquadramento coloca a câmera abaixo do que está acontecendo. Desse modo a cena ou fato é gravado de baixo para cima.

\*Fonte: [www.primeirofilme.com.br](http://www.primeirofilme.com.br)

## ANEXO B

### DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948

## **PREÂMBULO**

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo,

Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que todos gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do homem comum,

Considerando ser essencial que os direitos humanos sejam protegidos pelo império da lei, para que o ser humano não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra tirania e a opressão,

Considerando ser essencial promover o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações,

Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta da ONU, sua fé nos direitos humanos fundamentais, na dignidade e no valor do ser humano e na igualdade de direitos entre homens e mulheres, e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla,

Considerando que os Estados-Membros se comprometeram a promover, em cooperação com as Nações Unidas, o respeito universal aos direitos humanos e liberdades fundamentais e a observância desses direitos e liberdades,

Considerando que uma compreensão comum desses direitos e liberdades é da mais alta importância para o pleno cumprimento desse compromisso,

A ASSEMBLÉIA GERAL proclama a presente DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universal e efetiva, tanto entre os povos dos próprios Estados-Membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

### **Artigo 1.**

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

### **Artigo 2.**

1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.
2. Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

### **Artigo 3.**

Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

### **Artigo 4.**

Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

#### **Artigo 5.**

Ninguém será submetido à tortura nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

#### **Artigo 6.**

Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

#### **Artigo 7.**

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

#### **Artigo 8.**

Todo ser humano tem direito a receber dos tribunais nacionais competentes remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais que lhe sejam reconhecidos pela constituição ou pela lei.

#### **Artigo 9.**

Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado.

#### **Artigo 10.**

Todo ser humano tem direito, em plena igualdade, a uma audiência justa e pública por parte de um tribunal independente e imparcial, para decidir sobre

seus direitos e deveres ou do fundamento de qualquer acusação criminal contra ele.

#### **Artigo 11.**

1. Todo ser humano acusado de um ato delituoso tem o direito de ser presumido inocente até que a sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei, em julgamento público no qual lhe tenham sido asseguradas todas as garantias necessárias à sua defesa.
2. Ninguém poderá ser culpado por qualquer ação ou omissão que, no momento, não constituíam delito perante o direito nacional ou internacional. Também não será imposta pena mais forte do que aquela que, no momento da prática, era aplicável ao ato delituoso.

#### **Artigo 12.**

Ninguém será sujeito à interferências em sua vida privada, em sua família, em seu lar ou em sua correspondência, nem a ataques à sua honra e reputação. Todo ser humano tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques.

#### **Artigo 13.**

1. Todo ser humano tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.
2. Todo ser humano tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar.

#### **Artigo 14.**

1. Toda pessoa, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países.

2. Este direito não pode ser invocado em caso de perseguição legitimamente motivada por crimes de direito comum ou por atos contrários aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

#### **Artigo 15.**

1. Todo ser humano tem direito a uma nacionalidade.
2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

#### **Artigo 16.**

1. Os homens e mulheres de maior idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de contrair matrimônio e fundar uma família. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e sua dissolução.
2. O casamento não será válido senão com o livre e pleno consentimento dos nubentes.
3. A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado.

#### **Artigo 17.**

1. Todo ser humano tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros.
2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.

#### **Artigo 18.**

Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.

#### **Artigo 19.**



Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

**Artigo 20.**

1. Todo ser humano tem direito à liberdade de reunião e associação pacífica.
2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

**Artigo 21.**

1. Todo ser humano tem o direito de tomar parte no governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos.
2. Todo ser humano tem igual direito de acesso ao serviço público do seu país.
3. A vontade do povo será a base da autoridade do governo; esta vontade será expressa em eleições periódicas e legítimas, por sufrágio universal, por voto secreto ou processo equivalente que assegure a liberdade de voto.

**Artigo 22.**

Todo ser humano, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.

**Artigo 23.**

1. Todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.
2. Todo ser humano, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.

3. Todo ser humano que trabalhe tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.
4. Todo ser humano tem direito a organizar sindicatos e neles ingressar para proteção de seus interesses.

#### **Artigo 24.**

Todo ser humano tem direito a repouso e lazer, inclusive à limitação razoável das horas de trabalho e férias periódicas remuneradas.

#### **Artigo 25.**

1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência fora de seu controle.
2. A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozarão da mesma proteção social.

#### **Artigo 26.**

1. Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.
2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz. 3.

Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.

#### **Artigo 27.**

1. Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do processo científico e de seus benefícios.
2. Todo ser humano tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica, literária ou artística da qual seja autor.

#### **Artigo 28.**

Todo ser humano tem direito a uma ordem social e internacional em que os direitos e liberdades estabelecidos na presente Declaração possam ser plenamente realizados.

#### **Artigo 29.**

1. Todo ser humano tem deveres para com a comunidade, em que o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade é possível.
2. No exercício de seus direitos e liberdades, todo ser humano estará sujeito apenas às limitações determinadas pela lei, exclusivamente com o fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem e de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar de uma sociedade democrática.
3. Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos propósitos e princípios das Nações Unidas.

#### **Artigo 30.**

Nenhuma disposição da presente Declaração pode ser interpretada como o reconhecimento a qualquer Estado, grupo ou pessoa, do direito de exercer

qualquer atividade ou praticar qualquer ato destinado à destruição de quaisquer dos direitos e liberdades aqui estabelecidos.

Fonte: <http://unesdoc.unesco.org>

## APÊNDICE A

### Série de reportagens Fome

Série: Fome

Reportagem: 1

Exibição: 18 de junho de 2001, no Jornal Nacional da Rede Globo

Reportagem, texto e edição: Marcelo Canellas

Imagens: Lúcio Alves

Produção: Laura Fernandes

Áudio: Luís Oliveira

Edição de imagens: Cida Hipólito

| Cena | Tempo | Apresentação     | Áudio                                                                                                                                                                                                                                                                                | Vídeo                                                                                                                                                                                 |
|------|-------|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1    | 0'01" | Fátima Bernardes | “O direito humano mais elementar, mais básico de todos, fora do alcance de uma população de brasileiros maior do que a de muitos países da África. O Jornal Nacional vai mostrar a partir de hoje o Brasil que sofre com a fome. Um país que mantém parte dos seus cidadãos longe da | Apresentadora do Jornal Nacional, Fátima Bernardes, fala sentada na bancada do telejornal. Ao fundo um letreiro com a palavra “Fome”, título da série de reportagens que ela anuncia. |

|       |       |                     |                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------|-------|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|       |       |                     | prosperidade. Os repórteres Marcelo Canellas e Lúcio Alves percorreram seis estados e o Distrito Federal. Encontraram cidades tão desoladas pela escassez de comida que os moradores fugiram para não morrer.” |                                                                                                                                                                                                                                     |
| 2     | 0’31” | Vinheta             | Música grave em tom sombrio.                                                                                                                                                                                   | Vinheta de abertura, com imagens de crianças e adultos em situação de vida precária. No final o letreiro com o nome da série de reportagens: “Fome”.                                                                                |
| 3 e 4 | 0’35” | Mulher desconhecida | “A gente tão desesperado de fome. Não tem amor a nada, não tem resistência pra fazer coisa nenhuma, acredita?!”                                                                                                | Enquadramento em plano médio. Mulher soprando para acender o fogo em um fogão de barro à lenha. Em seguida outra mulher mexendo uma panela e conferindo o que tem dentro com uma colher, mais uma vez enquadramento em plano médio. |
| 5     | 0’45” | Mulher desconhecida | “A gente não consegue explicar o que é a fome em si né. Só mesmo quando as pessoas                                                                                                                             | Enquadramento em plano detalhe com movimento horizontal. Cozinha precária, com aparência de suja com utensílios pendurados.                                                                                                         |

|   |       |                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---|-------|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |       |                    | passa por ela que é pra poder sentir.”                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 6 | 0’53” | Homem desconhecido | “Quando meu filho perdeu um pãozinho, uma rosquinha que é dez centavos que eu não tenho dinheiro, vish ai que meu coração dói. Vish! Oh, meu corpo chega a arrepiar.”                                                                                                          | Enquadramento close no rosto de um homem e uma criança no colo. A câmera se movimenta e mostra a panela que está na mão do homem, dentro dele um alimento líquido, semelhante a feijão com muita água. Em seguida outro homem, sentado no chão, de aparência humilde faz seu depoimento (citado ao lado). Enquadramento contraplongée. |
| 7 | 1’03” | Marcelo Canellas   | “Uma tragédia a conta gotas. Dispersa e silenciosa, escondida nos rincões e nas periferias. Tão escondida que o Brasil que come não enxerga o Brasil faminto. E aí a fome vira só número, estatística, como se o número não trouxesse junto com ele dramas, histórias, nomes.” | Enquadramento em plano geral. Uma casa simples feita de barro no meio do sertão. A câmera vai se aproximando da casa até “entrar” pela janela. No interior da casa está o repórter Marcelo Canellas (falando a frase citada ao lado). Na tela aparece o nome do repórter e a cidade de onde ele fala: Araçuaí em Minas Gerais.         |
| 8 | 1’21” | Grupo de           | Sobe som. “Pai                                                                                                                                                                                                                                                                 | Pessoas caminham.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

|         |       |                                    |                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|---------|-------|------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|         |       | peessoas desconhecidas             | nosso!" sendo rezado em grupo                                                                                                                             | Enquadramento contraplongée mostrando o céu e o sol.                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 9 e 10  | 1'23" | Antonieta Luiz Alcantara Rodrigues | "Meu nome é Antonieta Luiz Alcantara Rodrigues. Eu perdi uma criança com nove dias de nascida. Eu fiquei muito horrorizada." ("Pai nosso" segue ao fundo) | Em enquadramento de plano geral aberto, as mesmas pessoas estão agora em um cemitério. No enquadramento está em primeiro plano um terço sobre uma pedra, em segundo plano as pessoas. Em seguida aparece uma mulher em enquadramento close que parece ser a mesma pessoa que concedeu o depoimento (citado ao lado). |
| 11      | 1'31" | Maria Teresa Santo                 | "Meu nome é Maria Teresa Santos. Eu perdi uma criança com sete dia de nascida." ("Pai nosso" segue ao fundo)                                              | Enquadramento contraplongée com movimento na horizontal aparece uma mulher com as mãos para o alto rezando. Parece ser a mesma mulher que concedeu o depoimento (citado ao lado).                                                                                                                                    |
| 12 e 13 | 1'36" | Grupo de pessoas desconhecidas     | Sobe som. O grupo de pessoas agora canta músicas religiosas que falam sobre anjos.                                                                        | Enquadramento de pano inteiro. Em primeiro plano uma cruz de cemitério, em segundo plano as pessoas rezando por alguém que foi enterrado. Em seguida close das duas mulheres citadas                                                                                                                                 |



|        |       |                                                |                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------|-------|------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        |       |                                                |                                                                                                                                         | nas cenas anteriores cantando.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 14     | 1'42" | Locução: Marcelo Canellas                      | “É a crendice dos grotões, bebê que morre vira querubim.” Ao fundo segue a música dos anjos.                                            | Enquadramento de plano próximo contraplongée onde aparece um homem de mão unidas enquanto parece rezar. A câmera vai abrindo em movimento de zoom out.                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 15     | 1'47" | Homem desconhecido que rezava na cena anterior | “Anjo não tem pecado né. Tem pecado é nós adulto”. Ao fundo segue a música dos anjos.                                                   | Enquadramento de close no homem que concedeu o depoimento (ao lado citado).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 16, 17 | 1'50" | Locução de Marcelo Canellas                    | “Cemitério só deles. Cemitério de anjos. Do norte de Minas até o sertão do Nordeste existem centenas. Ainda assim ninguém se conforma.” | Enquadramento em plano geral aberto plongée. Aparecem as pessoas de costas rezando em direção a cruz de alguém que está enterrado no cemitério. Em seguida o enquadramento inverte para contraplongée e as mesmas pessoas aparecem em enquadramento de plano médio com o céu e o sol aparecendo. Na sequência aparece enquadramento de close contraplongée no rosto de uma mulher que está cantando. Aparecem também o céu o sol e a cruz do cemitério. |
| 18     | 1'59" | Maria Alice dos                                | “Se passa bem ou se                                                                                                                     | Enquadramento de close na                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

|         |       |                                                          |                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|---------|-------|----------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|         |       | Reis - lavradora                                         | passa mal, comendo ou sem come, mas acho que todas as mães queria o filho ao lado delas.”         | mulher que concedeu o depoimento (ao lado citado).<br>Aparentemente é a mesma mulher da cena anterior.                                                                                                                                                                                |
| 19      | 2’07” |                                                          | Sobe som com barulho de uma badalada de sino.                                                     | Enquadramento de cose em um sino sendo badalado.                                                                                                                                                                                                                                      |
| 20 e 21 | 2’08” | Locução de Marcelo Canellas                              | “Na inversão do ciclo da vida proeza é criança viva. Bebê recém enterrado é acontecimento banal.” | Em enquadramento pano médio e movimento na horizontal aparecem cinco meninos em local que parece ser de interior, sertão. Em seguida a câmera mostra um close de algumas flores no chão simbolizando uma cova, depois movimenta em direção dos meninos da cena anterior mais uma vez. |
| 22      | 2’17” | Marcelo Canellas conversa com dois meninos desconhecidos | Canellas: “vocês viram o caixãozinho?”<br>Menino desconhecido: “não, uma caixa de papelão.”       | Enquadramento de plano conjunto aberto onde aparecem três meninos desconhecidos.                                                                                                                                                                                                      |
| 23      | 2’24” | Locução de Marcelo Canellas                              | “No Brasil a cada cinco minutos morre uma criança a maioria de doenças da fome.”                  | Enquadramento de plano fechado contraplongée aparece um homem fechando o portão do cemitério. Em videografismo aparece a frase: No Brasil a cada 5 minutos morre uma                                                                                                                  |

|                      |       |                                           |                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------|-------|-------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                      |       |                                           |                                                                                                                                                                                                                                                             | criança”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 24                   | 2’29” | Flávio Valente -<br>médico<br>sanitarista | “Cerca de duzentos e oitenta a duzentos e noventa por dia é o que corresponderia de acordo com a Unicef a dois boeings 737 de crianças mortas por dia.”                                                                                                     | Enquadramento de plano fechado onde aparece o homem que deu o depoimento ao lado citado. No fundo aparece um lixão onde pessoas estão trabalhando.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 25, 26, 27, 28 e 29. | 2’40” | Locução de<br>Marcelo<br>Canellas         | “Médico, voluntário em campanhas contra a desnutrição, e obcecado pelos números, Flávio Valente pesquisou dados oficiais. Existem pelo menos trinta e seis milhões de brasileiros que nunca sabem quando terão a próxima refeição. Nossa maior contradição. | Enquadramento de plano conjunto aberto onde aparecem Marcelo Canellas e o médico sanitaria Flávio Valente conversando enquanto caminha por um bairro de periferia que parece estar próximo do lixão que aparece anteriormente. Em seguida enquadramento de plano próximo apenas no médico enquanto ele segue caminhando e conversando. Depois enquadramento de plano geral aberto onde mais uma vez aparecem Marcelo Canellas e Flávio Valente caminhando enquanto cruzam por outras pessoas. Na sequência enquadramento de plano geral aberto onde aparece uma charrete sendo |

|    |       |                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|----|-------|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |       |                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                       | conduzida por uma mulher, um homem e uma criança. No fundo aparecem Marcelo Canellas e Flávio Valente. Videografismo com o letreiro “36 milhões”. Na cena seguinte enquadramento de plano geral aberto onde uma criança conduz um carrinho de mão com outra criança dentro. Ao fundo Marcelo Canellas e Flávio Valente seguem caminhando. |
| 30 | 2’59” | Flávio Valente - médico sanitarista              | “Nós temos aqui todas as condições técnicas para garantir a erradicação da fome e uma enorme acomodação da sociedade, inclusive da classe média, nesse esquema de acreditar que isso é natural. A fome é uma coisa criada pelo ser humano, porque ninguém nasceu pra morrer de fome.” | Aparecem Marcelo Canellas e Flávio Valente em enquadramento plano conjunto aberto de costas conversando. Em seguida aparece Flávio Valente, que concedendo o depoimento (citado ao lado) em enquadramento de plano fechado.                                                                                                               |
| 31 | 3’14” | Locução Marcelo Canellas, conversa entre Marcelo | “Povoado de Santa Úrsula no sertão da Bahia.” “Tem um bocado de casa vazia aqui né?”                                                                                                                                                                                                  | Enquadramento de plano próximo onde aparece Marcelo Canellas de costas caminhando em direção a três mulheres que estão                                                                                                                                                                                                                    |

|         |       |                                       |                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|---------|-------|---------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|         |       | Canellas e Maria Baião - dona de casa | Abandonado..." (pergunta para uma mulher)<br>"Tem, abandonado porque aqui é muito pobre, não tem trabalho o povo larga das casas e vão embora." (responde Maria Baião) | sentadas em uma mureta. O cenário é degradante, pobre e humilde. A medida que Marcelo se aproxima das mulheres a caminha o acompanha.                                                                                                                                                                                                                                                |
| 32      | 3'24" | Maria Baião - dona de casa            | "Aqui já teve muita gente, por causa de tanta seca e fome se arrancaram tudinho, quase tudo."                                                                          | Enquadramento de plano conjunto aberto onde aparecem Maria Baião que concedeu o depoimento (citado ao lado) e mais duas mulheres. As três estão sentadas em uma mureta.                                                                                                                                                                                                              |
| 33 e 34 | 3'30" | Locução de Marcelo Canellas           | "Santa Úrsula virou cidade fantasma, Maria só ficou porque recebe pensão."                                                                                             | Enquadramento de plano geral com a câmera em plano baixo, próxima ao chão. Aparece uma casa, simples no sertão. A câmera vai se aproximando da casa. Em seguida enquadramento de plano inteiro de dentro da casa que está toda destruída, sem móveis e com entulhos de construção espalhados pelo chão. Marcelo Canellas e Maria Baião estão saindo da casa e a câmera os acompanha. |
| 35, 36  | 3'35" | Locução de                            | "Sirene também ficou,                                                                                                                                                  | Enquadramento em plano                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

|         |       |                             |                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|---------|-------|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| e 37    |       | Marcelo Canellas            | apesar do salário atrasado ele tem um compromisso moral.”                     | médio. Aparece Sirene entrando numa casa simples e de aparência pobre onde se encontra uma mulher de pé com uma criança no colo. Em seguida Sirene instala uma balança de pesagem. Enquadramento de plano próximo. Na sequência aparece uma criança chorando que está sendo pesada na balança. No enquadramento contraplongée aparecem também Sirene e a mulher que antes segurava a criança. |
| 38      | 3’43” | Sirene - agente de saúde    | “Devia tá uns dois quilos e tá sendo difícil pra eles aqui.”                  | Enquadramento de plano próximo onde aparece Sirene dando o depoimento (citado ao lado). No fundo aparece um homem.                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 39 e 40 | 3’46” | Locução de Marcelo Canellas | “Agente de saúde, ele tenta sozinho conter a mortalidade provocada pela fome. | Enquadramento de plano detalhe na planilha de medição de peso de Sirene. A câmera vai abrindo até que apareçam Sirene e o homem mais uma vez no enquadramento de plano próximo. Em seguida em enquadramento de plano médio aparece a mulher caminhando dentro da casa                                                                                                                         |

|    |       |                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                    |
|----|-------|-----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |       |                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | com a criança no colo, passando por uma cortina. A gravação é feita contra luz de modo que apareça apenas a silhueta da mulher.                    |
| 41 | 3'49" | Ana Cláudia dos Santos - dona de casa                           | "Meus menino é tudo fraco, sabe? E esse aqui foi dos que nasceu mais fortinho foi ele."                                                                                                                                                                                                                                             | Em enquadramento de close aparece Ana Cláudia dos Santos, que concedeu o depoimento (citado ao lado), com o filho no colo.                         |
| 42 | 3'55" | Marcelo Canellas conversa com Evangelista dos Santos - lavrador | "Mas ela tem que ganhar um pouquinho mais de peso né?!" (pergunta para Evangelista dos Santos) "Verdade tem que!" (responde Evangelista dos Santos)<br>"Cê sabe como vai fazer pra ela ganhar um pouquinho mais de peso?" (pergunta Marcelo Canellas)<br>"Sei não, mas o que você acha que é pra eu fazer?" (responder Evangelista) | Enquadramento de close onde aparece Evangelista dos Santos que concedeu o depoimento (citado ao lado), com aparência alegre, mas de muita pobreza. |
| 43 | 4'07" | Locução de Marcelo Canellas                                     | "O que mais poderia fazer Evangelista sem roça e sem emprego?"                                                                                                                                                                                                                                                                      | Segue o mesmo enquadramento, onde aparece Evangelista dos Santos.                                                                                  |

|                         |       |                                       |                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------------|-------|---------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 44                      | 4'13" | Ana Cláudia dos Santos - dona de casa | "O pai esforça, o salário que ele tem é os braço."                                                                                                                                                    | No enquadramento de close, volta a aparecer Ana Cláudia dos Santos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 45                      | 4'16" | Evangelista dos Santos - lavrador     | "E as madeira pra ver se consigo vender pra comprar o que é de se comer."                                                                                                                             | Enquadramento de plano próximo aparece primeiro Sirene e em seguida a câmera se movimenta para mostrar Evangelista.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 46, 47, 48, 49, 50 e 51 | 4'21" | Locução de Marcelo Canellas           | "Oitocentos quilômetros ao sul mais um povoado pobre no Vale do Jequitinhonha, Minas. Aqui onde as crianças compartilham favas contadas, adultos comem bofe de bode. Maria Rita mal se segura em pé." | Enquadramento de plano geral aberto onde aparece Marcelo Canellas caminhando em direção a três homens que estão em frente a uma casa. O local parece ser bastante podre. A câmera vai se aproximando de um dos homens que está sentado de aparência raquítica. Na sequência em enquadramento de plano geral aberto aparecem pessoas de costas caminhando em pelo sertão, um local que aparenta ser muito pobre. Na cabeça as pessoas carregam galhos. Em seguida, em plano geral fechado aparecem duas crianças sentadas no chão dentro de uma casa humilde. Um deles está comendo com uma colher |



|    |       |                                                            |                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----|-------|------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |       |                                                            |                                                                                                                                           | <p>algo que está dentro de um prato de metal no chão. Aparência de ser uma situação de muita pobreza. Depois em enquadramento de plano detalhe aparece o conteúdo do prato: alguns grãos de feijão em um caldo aguado. A criança leva a comida até a boca e a câmera acompanha. Na sequência aparece Maria Rita em plano próximo contraplongé, manuseando o bofe de bode. Depois ela se escora na parede, fraca e desnutrida, em enquadramento de plano próximo.</p> |
| 52 | 4'37" | Maria Rita Costa - lavadeira                               | <p>"Eu tô sentindo é... é anemia acho que é profunda."</p>                                                                                | <p>Maria Rita Costa concede o depoimento (citado ao lado) enquanto está escorada na parede, aparência fraca de quem sofre de desnutrição. Na tela aparece o nome da mulher em videografismo.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 53 | 4'41" | Marcelo Canellas conversa com Maria Rita Costa - lavradora | <p>"O médico disse que a senhora tem que se alimentar bem, é isso?" (pergunta Marcelo Canellas)<br/> "É!" (responde Maria Rita Costa)</p> | <p>Maria Rita aparece de perfil em enquadramento de close. Mais uma vez fica em evidência a fraqueza da mulher.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

|    |       |                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                     |
|----|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |       |                                                                                                                                   | <p>“E a senhora diz o que pra ele?”</p> <p>(pergunta Marcelo Canellas)</p> <p>“Eu falei pra ele: eu até que eu acho.”</p>                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                     |
| 54 | 4’50” | <p>Locução de Marcelo Canellas e conversa de Marcelo Canellas, Gilmar Costa - cortador de cana e Maria Rita Costa - lavradora</p> | <p>“O filho não consegue ajudar.” (locução de Marcelo Canellas)</p> <p>“Pra falar a verdade eu não ganhei nem um real aqui assim trabalhando.” (Gilmar Costa)</p> <p>“De outro pra cá cê não ganhou nada?” (pergunta Marcelo)</p> <p>“Não” (responde Gilmar Costa)</p> <p>“Nada!”</p> <p>(complementa Maria Rita Costa)</p> | <p>Em enquadramento de plano próximo aparecem Maria Rita Costa escorada na parede da casa e ao lado seu filho Gilmar Costa, que concedem os depoimentos (citados ao lado).</p>      |
| 55 | 5’01” | <p>Locução de Marcelo Canellas e depoimento de Gilmar Costa - cortador de cana</p>                                                | <p>“Vai tentar a vida em alguma cidade grande.” (locução de Marcelo Canellas)</p> <p>“Saí pra lá e deixa ela doente que eu num sei nem como ah... como dá, pode acontecê.” (Gilmar Costa)</p>                                                                                                                               | <p>Enquadramento de plano conjunto aberto onde aparecem dona Maria Rita Costa fraca escorada na parede, seu filho Gilmar Costa e também Marcelo Canellas de costas conversando.</p> |

|    |       |                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|----|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 56 | 5'08" | Locução de Marcelo Canellas                                                            | "A vida na cidade grande seria melhor?"                                                                                                                                                                                                                        | Enquadramento de plano baixo onde aparece apenas os pés de duas crianças andando sobre um corredor de madeira no que parece ser um aglomerado de palafitas, residências muito humildes construídas sobre a água. A câmera vai se movimentando para acompanhar a criança até mostrá-la de corpo inteiro, revelando assim se trata de uma menina e um menino. Ao lado das crianças uma mulher estende roupas em frente da casa de palafita. |
| 57 | 5'12" | Locução de Marcelo Canellas e conversa de Marcelo Canellas com uma menina desconhecida | "Nos alagados de Salvador uma pergunta provoca comoção." (locução de Marcelo Canellas)<br>"O que vai ter hoje no almoço?" (pergunta Marcelo Canellas)<br>A menina então não responde, revelando um silêncio de constrangimento por não saber se haverá almoço. | Em enquadramento de plano geral aberto aparecem pessoas a beira da água, um rio ou lago. A imagem contra a luz do sol mostra apenas a silhueta das pessoas em cena e também as palafitas, casas construídas sobre a água. Em seguida aparece o rosto de uma menina em enquadramento de close e ao fundo aparece mais uma mulher. A menina dá um sorriso sem jeito e desvia o olhar quando questionada                                     |

|         |       |                                                                             |                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------|-------|-----------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|         |       |                                                                             |                                                                                                                                                                                                                              | sobre o almoço.                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 58      | 5'20" | Locução de Marcelo Canellas                                                 | "Comoção e constrangimento. Vergonha de simplesmente dizer que que não haverá almoço."                                                                                                                                       | Em enquadramento de plano próximo uma menina olha fixamente de forma triste para a câmera. No movimento horizontal a câmera mostra outro menino que tenta desviar o olhar da câmera e acaba chorando.                                                               |
| 59      | 5'27" | Marinalva da Silva - desempregada                                           | "É triste, muito triste. Dá medo de você não ter... (barulho de choro) deixa lá."                                                                                                                                            | Marinalva olha triste para a câmera, enquadramento de close. Ela chora e limpa os olhos e segue concedendo o depoimento (citado ao lado).                                                                                                                           |
| 60      | 5'36" | Locução de Marcelo Canellas                                                 | "A vizinha tem almoço."                                                                                                                                                                                                      | Em enquadramento em plano médio aparece Maria Senhora de Oliveira cozinhando no fogão dentro de uma casa bastante simples.                                                                                                                                          |
| 61 e 62 | 5'39" | Marcelo Canellas conversa com dona Maria Senhora de Oliveira - dona de casa | "A senhora acha que esse pirão alimenta?" (pergunta Marcelo Canellas)<br>"Alimenta e é nutritivo." (responde Maria Senhora de Oliveira)<br>"É nutritivo?" (pergunta Marcelo Canellas)<br>"É sim!" (responde Maria Senhora de | No enquadramento plongée aparece uma menina ao lado do fogão onde a mãe está cozinhando. Em seguida em enquadramento de plano próximo aparece dona Maria Senhora de Oliveira que concedeu o depoimento (citado ao lado). Em videografismo aparece seu nome na tela. |

|    |       |                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----|-------|-----------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |       |                             | <p>Oliveira)</p> <p>“Mas tem farinha e água né...” (ressalta Marcelo Canellas)</p> <p>“Não importa.”</p> <p>(finaliza Maria Senhora de Oliveira)</p>                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 63 | 5'46” | Locução de Marcelo Canellas | <p>“Pelo menos ela come embora não esteja livre da doença. Desde o início dessa reportagem já se passaram cinco minutos e meio. A contagem regressiva da fome, mais luto mais uma perda. Nossa maior fortuna indo embora. Nosso óbvio tesouro esquecido em lugares e favelas.”</p> <p>No final o som de uma batida de sino.</p> | <p>Em enquadramento close a menina que estava na frente do fogão agora come o pirão com uma colher. Em seguida uma imagem contra a luz do sol que mostra apenas a silhueta de um homem em enquadramento de plano próximo no sertão. Na sequência mais um enquadramento de close, dessa vez com uma criança levando uma boneca até seu rosto. Depois aparece mais uma vez a menina da cena 57, dessa vez chorando, em enquadramento de close com a mulher aparecendo ao lado. Em seguida uma criança aparece em enquadramento de close. Depois uma imagem no enquadramento contraplongée onde a câmera se aproxima de um</p> |

|    |       |                  |                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----|-------|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |       |                  |                                                                                                                                                                                     | <p>portão de grade. Do outro lado aparece a cruz do cemitério do início da reportagem. Por último uma imagem em enquadramento de plano geral aberto. A câmera parte das folhas de uma árvore e se movimenta na horizontal para acompanhar um arco iria que está no céu e termina onde estão algumas casas simples do sertão.</p> |
| 64 | 6'08" | Fátima Bernardes | <p>“Amanhã na segunda reportagem da série sobre a Fome você vai conhecer as doenças provocadas pela escassez. A falta de comida que leva brasileiros ao desespero e a loucura.”</p> | <p>Apresentadora do Jornal Nacional, Fátima Bernardes, fala sentada na bancada do telejornal.</p>                                                                                                                                                                                                                                |

Série: Fome

Reportagem: 2

Exibição: 19 de junho de 2001, no Jornal Nacional da Rede Globo

Reportagem, texto e edição: Marcelo Canellas

Imagens: Lúcio Alves

Produção: Laura Fernandes

Áudio: Luís Oliveira

Edição de imagens: Cida Hipólito

| Cena     | Tempo  | Apresentação                    | Áudio                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Vídeo                                                                                                                                                                              |
|----------|--------|---------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1        | 0'01'' | William Bonner                  | “O Jornal Nacional está exibindo nesta semana uma série especial de reportagens sobre a maior de todas as tragédias nacionais. A fome que aflige milhões de cidadão. Hoje você vai ver consequências da falta de nutrientes. Você vai conhecer brasileiros que não estão crescendo por falta de comida, que estão perdendo as forças e a razão. | Apresentador do Jornal Nacional, William Bonner, fala sentado na bancada do telejornal. Ao fundo um letreiro com a palavra “Fome”, título da série de reportagens que ele anuncia. |
| 2        | 0'25'' | Vinheta                         | Música grave em tom sombrio.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Vinheta de abertura, com imagens de crianças e adultos em situação de vida precária. No final o letreiro com o nome da série de reportagens: “Fome”.                               |
| 3, 4 e 5 | 0'30'' | Grupo de crianças desconhecidas | Grupo de crianças canta uma canção.                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | No enquadramento de contraplongée aparecem quatro crianças cantando. Ao fundo está a estátua de Padre Cícero. Em seguida                                                           |

|   |       |                             |                                                                                  |                                                                                                                                                                                                            |
|---|-------|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |       |                             |                                                                                  | um enquadramento de plano próximo também contraplongée na estátua. Na sequência um enquadramento de plano geral aberto gravado contra a luz do sol. Aparece apenas um cactus e o céu de fundo.             |
| 6 | 0'38" | Locução de Marcelo Canellas | "Esse ano nem Padre Cícero deu jeito."                                           | Enquadramento de close no perfil do rosto de um homem olhando uma paisagem devastada, construções em ruínas.                                                                                               |
| 7 | 0'40" | Sérgio da Silva - lavrador  | "Não tenho milho, não tenho feijão, não tenho coisa nenhuma né. Tá tudo durinho" | Enquadramento de close no rosto de Sérgio da Silva que concedeu o depoimento (citado ao lado). Atrás do entrevistado aparecem outras pessoas formando uma fila. Na tela o nome de Sérgio em videografismo. |
| 8 | 0'44' | Locução de Marcelo Canellas | "Na terra do padroeiro informal do sertão, o lado mais perverso da fome."        | Em enquadramento de plano geral fechado aparecem duas mulheres caminhando com baldes na cabeça por uma estrada. Ao fundo aparece um vila com casas simples. Em seguida aparece o letreiro de uma           |



|    |       |                                       |                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----|-------|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |       |                                       |                                                                                                                                                                                                                                         | construção onde diz “Casa de saúde Santa...”.                                                                                                                                                                                                                                              |
| 9  | 0’48” | Marcelo Canellas                      | “Mais do que humilhação, mais ainda do que a dor provocadas pelas chamadas doenças tradicionais. Esse hospital psiquiátrico, o único na região do Cariri no sul do Ceará é a prova e que a fome pode ir além do mero sofrimento físico. | Marcelo Canellas aparece em enquadramento de plano próximo. Na tela aparece seu nome e a cidade onde está (Crato - Ceará) em videografismo. O repórter caminha e a câmera o acompanha. Marcelo vai em direção a um homem que abre duas portas para que ele entre no hospital psiquiátrico. |
| 10 | 1’05” | Homem desconhecido                    | Homem toca violão e canta uma música.                                                                                                                                                                                                   | Em enquadramento de plano próximo aparece um homem tocando violão enquanto canta uma música.                                                                                                                                                                                               |
| 11 | 1’07” | Locução Marcelo Canellas              | “Delírios e alucinações provocados pelas privações da vida.”                                                                                                                                                                            | Em enquadramento de plano médio aparece apenas a silhueta de uma pessoa dançando enquanto outras pessoas estão sentadas quietas.                                                                                                                                                           |
| 12 | 1’11” | Francisco José Alexandre - enfermeiro | “Grande parte dos pacientes chega nesse estágio.”                                                                                                                                                                                       | Em enquadramento de plano próximo aparece Francisco José Alexandre com roupa de enfermeiro que concedeu o depoimento (citado ao lado).                                                                                                                                                     |
| 13 | 1’13” | Francisco José                        | “Com fome mesmo, a                                                                                                                                                                                                                      | Em enquadramento de                                                                                                                                                                                                                                                                        |

|                |       |                                          |                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----------------|-------|------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                |       | Alexandre -<br>enfermeiro                | doença dele era fome.”                                                                                                                   | plano médio aparece mais uma vez o enfermeiro Francisco José Alexandre e um homem sem camisa muito magro, aparência de desnutrição.                                                                                                                                                        |
| 14             | 1'16" | Francisco José Alexandre -<br>enfermeiro | “Você pegava aqui era só osso...”                                                                                                        | enquadramento de plano detalhe do enfermeiro Francisco José Alexandre pegando com a mão o braço do homem que antes estava ao seu lado.                                                                                                                                                     |
| 15             | 1'19" | José Abagaro Filho -<br>psiquiatra       | “Hoje no Brasil vê, isso acontece é incontestável né, a deficiência mental por desnutrição.”                                             | Em enquadramento de plano próximo aparece o psiquiatra José Abagaro Filho que concedeu o depoimento (citado ao lado). Aparece seu nome e função em videografismo.                                                                                                                          |
| 16, 17<br>e 18 | 1'25" | Locução de<br>Marcelo<br>Canellas        | “Psiquiatra da fome. O doutor Abagaro se especializou em combater alguns tipos de distúrbios provocados pela deficiência de nutrientes.” | Em enquadramento de plano geral aberto aparecem o psiquiatra José Abagaro Filho caminhando por corredores do hospital acompanhado de pacientes. Um deles bastante atordoado conversa e aponta para a câmera. Na sequência o psiquiatra aparece em enquadramento de plano conjunto com dois |

|             |       |                                 |                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-------------|-------|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             |       |                                 |                                                                                                                                                   | pacientes que os seguram pelo braço. Os três caminham em direção ao pátio do hospital. Em seguida aparece apenas a silhueta de um homem em frente a janela. A câmera se aproxima do indivíduo.                                                                                                                                             |
| 19 e 20     | 1'35" | José Abagaro Filho - psiquiatra | “Uma vez ele acometido por um surto psicótico, surta né, a fome, a desnutrição, agrava.”                                                          | Em enquadramento de plano conjunto aparecem apenas a silhueta das pessoas dentro do hospital. Na sequência mais uma imagem semelhante apenas mais aberta, onde um dos homem gesticula com os braços para a câmera.                                                                                                                         |
| 21, 22 e 23 | 1'41" | Locução de Marcelo Canellas     | “Doenças que podem começar cedo.”<br>Sobre som com choro de um bebê.<br>“No instituto materno infantil do Recife, mulheres com histórias comuns.” | Em enquadramento de plano geral fechado aparece um mulher mexendo em um bebê que está no berço de um hospital. A criança chora. A câmera grava por trás das grades do berço e faz movimento horizontal. Em seguida em enquadramento geral aberto aparecem outros berços dentro do hospital com bebês e as mulheres que supostamente são as |

|    |       |                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                             |
|----|-------|-------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |       |                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | mães ao lado dos berços. na sequência aparece uma mulher em enquadramento de plano próximo. A mulher está deitada em uma poltrona, no seu peito está um bebê.               |
| 24 | 1'48" | Conversa entre Marcelo Canellas e Maria Cecília Ramos - lavradora | <p>"A senhora teve quantos filhos?" (pergunta Marcelo Canellas)</p> <p>"Treze, treze filhos." (responde Maria Cecília Ramos)</p> <p>"Quantos morreram?" (pergunta Marcelo Canellas)</p> <p>"Morreu nove. Quando eu vou, corro pra ir pro hospital já não tem mais jeito. Já morre no caminho, dentro da ambulância. Um mesmo morreu nos meus braços."</p> | Maria Cecília Ramos que concedeu o depoimento (citado ao lado) aparece em enquadramento de plano próximo. Ela está sentada em uma poltrona do hospital com um bebê no colo. |
| 25 | 2'02" | Locução de Marcelo Canellas                                       | "De fato as crianças chegam tão fraquinhas que podem morrer das causas mais absurdas.                                                                                                                                                                                                                                                                     | Em enquadramento de plano médio aparece um bebê caminhando no chão.                                                                                                         |
| 26 | 2'07" | Conversa entre Marcelo Canellas e Ana Cleide                      | <p>"Hipotermia, temperatura baixa..." (cita Ana Cleide Montarroyos)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Em enquadramento de plano próximo aparece a médica Ana Cleide Montarroyos, que                                                                                              |

|         |       |                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|---------|-------|------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|         |       | Montarroyos - médica                                             | “Quer dizer que ela pode morrer de frio?” (questiona Marcelo Canellas)<br>“É, pode morrer por temperatura baixa.” (responde Ana Cleide Montarroyos)                                                                                                                                                                | concedeu o depoimento (citado ao lado) de jaleco dentro do hospital.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 27      | 2'13" | Locução de Marcelo Canellas                                      | “Sobreviver já é vitória, mas o que pode acontecer com um bebê de pouco mais de três quilos?”                                                                                                                                                                                                                      | Em enquadramento de plano próximo aparece um bebê bastante magro deitado no colo de uma pessoa enquanto dorme.                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 28 e 29 | 2'19" | Conversa entre Marcelo Canelas e Ana Cleide Montarroyos - médica | “Peso de um recém nascido?” (pergunta Marcelo Canellas)<br>“De alguns dias.” (responde Ana Cleide Montarroyos)<br>“E ela já está com cinco meses...” (ressalta Marcelo Canellas)<br>“Já tá com cinco meses e toda essa desnutrição tem uma repercussão no bem estar do organismo.” (afirma Ana Cleide Montarroyos) | A primeira cena é a mesma de anteriormente (enquadramento de plano próximo aparece um bebê bastante magro deitado no colo de uma pessoa enquanto dorme). Em seguida a câmera mostra um berço de hospital e se move na horizontal até mostrar uma mãe com o bebê no colo em enquadramento de plano médio). Em seguida o bebê raquítico aparece mais uma vez no colo da mãe em enquadramento de plano médio. |
| 30      | 2'28" | Malaquias Batista Filho -                                        | “Formas discretas de deficiência de ferro já                                                                                                                                                                                                                                                                       | O médico Malaquias Batista Filho, que                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

|         |       |                                  |                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------|-------|----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|         |       | médico                           | pode levar a um comprometimento do desenvolvimento mental.”                                                           | concedeu o depoimento (citado ao lado), aparece em enquadramento de plano próximo. Ao fundo parece ser uma favela, com barracos construídos.                                                                                                                                                                                                                                       |
| 31 e 32 | 2’35” | Locução de Marcelo Canellas      | “Médico com nome de profeta. O doutor Malaquias teme pelo que pode acontecer amanhã.”                                 | Em enquadramento de plano geral aberto aparece o doutor Malaquias Batista Filho andando pelas ruas de um lugar pobre carregando algo na mão. Nas calçadas estão crianças que olham o doutor passar, com bastante atenção. O médico abana para as crianças. Em seguida o médico aparece de costas em enquadramento de plano médio enquanto segue caminhando e a câmera o acompanha. |
| 33 e 34 | 2’42” | Malaquias Batista Filho - médico | “Nós estamos praticamente diante de um aviso prévio da morte, quando encontramos determinadas formas de desnutrição.” | Em enquadramento de plano geral fechado aparece Malaquias Batista Filho se aproximando de uma casa simples feita de barro. Supostamente dentro da casa, o médio aparece em plano médio onde aparece ele e outra mulher. A mulher segura                                                                                                                                            |

|             |       |                                  |                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-------------|-------|----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             |       |                                  |                                                                                                                                                                                          | um bebê no colo enquanto o médico avalia o braço da mulher.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 35, 36 e 37 | 2'49" | Locução de Marcelo Canellas      | “Pesquisador de renome, especialista em nutrição. Mais de trinta anos investigando as deficiências na alimentação do brasileiro.” Ao longo da fala ouve-se barulho de choro de crianças. | O médico Malaquias Batista Filho aparece em plano próximo em frente a uma mulher. No braço da mulher está enrolada uma borracha como se ela fosse medir a pressão arterial ou fazer um exame de sangue. Em seguida aparece uma criança em enquadramento de close. Alguém tira o bico da boca de uma criança. Na sequência aparece o doutor em enquadramento de plano próximo de costas enquanto ele analisa o braço da menina que apareceu anteriormente e segue chorando. |
| 38, 39 e 40 | 2'58" | Malaquias Batista Filho - médico | “Nós temos deficiência de iodo, deficiência de zinco, a deficiência de ácido fólico.”                                                                                                    | Em enquadramento plongée aparece o doutor Malaquias Batista Filho preparando o braço de uma mulher desconhecida para retirada de sangue para análise. Em seguida em enquadramento de plano detalhe a seringa                                                                                                                                                                                                                                                               |

|         |       |                                                                       |                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------|-------|-----------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|         |       |                                                                       |                                                                                                                                                                                    | com sangue é colocada em um tubo de ensaio. Na sequência em plano geral fechado aparece uma criança sendo pesada numa balança.                                                                                                                                                                                                                                          |
| 41      | 3'04" | Malaquias Batista Filho - médico conversa com uma menina desconhecida | "Por que você tá tão quietinha? Tão paradinha... te botaram de castigo foi?" (pergunta Malaquias Batista Filho para a menina)                                                      | Em plano conjunto aparece o doutor Malaquias Batista Filho passando a mão na cabeça da menina desconhecida analisando-a. Ao redor estão outras crianças. Um delas está acompanhando tudo pela janela da casa que aparece ao fundo.                                                                                                                                      |
| 42 e 43 | 3'08" | Locução de Marcelo Canellas                                           | "É bater o olho pra saber, a menina pode estar com deficiência de ferro. Um mal que atinge até quarenta e sete por cento das crianças inclusive em estados ricos, como São Paulo." | Em enquadramento de close aparece o rosto da menina, bastante abatido enquanto o doutor Malaquias passa a mão analisando-a. A menina olha para a câmera com olhar de fraqueza. Na tela aparece o dado de "Deficiência de ferro - 47% das crianças" em videografismo. Em seguida a menina aparece em enquadramento plongée e a mão do doutor segue analisando sua cabeça |



|         |       |                                                                                       |                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                           |
|---------|-------|---------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|         |       |                                                                                       |                                                                                                                                                                                              | quase como um carinho.                                                                                                                                                                                                    |
| 44      | 3'19" | Malaquias<br>Batista Filho -<br>médico                                                | "A meu modo de ver<br>deveria se tornar<br>obrigatória ao invés de<br>simplesmente<br>facultativa a adição de<br>ferro aos alimentos."                                                       | Aparece o doutor<br>Malaquias Batista Filho<br>que concedeu o<br>depoimento (citado ao<br>lado) situado em uma<br>favela. Ao fundo pessoas<br>caminham pela rua.                                                          |
| 45      | 3'29" | Locução de<br>Marcelo<br>Canellas e fala<br>de Malaquias<br>Batista Filho -<br>médico | "Antes fosse nosso<br>único problema."<br>(locução de Marcelo<br>Canellas)<br>"Opa, deixa vê aê se a<br>cabeça tá crescendo<br>pra ser inteligente!"<br>(fala de Malaquias<br>Batista Filho) | Uma imagem bastante<br>escura, gravada no interior<br>de alguma construã,<br>mostra em enquadramento<br>de plano detalhe o doutor<br>Malaquias Batista Filho<br>medindo a circunferência<br>da cabeça de um bebê.         |
| 46      | 3'38" | Locução de<br>Marcelo<br>Canellas                                                     | "A deficiência de<br>vitamina A estaciona o<br>crescimento de famílias<br>inteiras."                                                                                                         | Primeiro segue<br>aparecendo a crianças<br>tendo a cabeça medida<br>pelo médico. Em seguida<br>aparece uma mulher e<br>quatro crianças, uma delas<br>com um bebê no colo.<br>Todos eles aparentam<br>situação de pobreza. |
| 47 e 48 | 3'43" | Malaquias<br>Batista Filho -<br>médico                                                | "Essa estatura dela é<br>muito baixa.<br>Provavelmente não<br>chega a um metro e<br>cinquenta e cinco."                                                                                      | Em enquadramento de<br>plano conjunto aparece na<br>frente o doutor Malaquias<br>Batista Filho e atrás a<br>mulher e as crianças<br>citadas na cena anterior.<br>Em relação ao médico a                                   |

|                 |       |                                  |                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------|-------|----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                 |       |                                  |                                                                                                                                                                                                   | mulher e as crianças são muito baixas. Na sequência aparece mais uma vez a mulher e as crianças, dessa vez em enquadramento de plano geral fechado, sem o doutor.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 49, 50, 51 e 52 | 3'47" | Malaquias Batista Filho - médico | “Nessa área daqui nós temos cerca de qualquer com dezoito por cento de crianças com déficit de estatura. Quando tem um atraso, esse atraso do crescimento estatural é praticamente irreversível.” | Primeiro aparece o rosto de um bebê chorando em enquadramento de close, mas a câmera vai abrindo até mostrar o corpo de todo o bebê sem roupa enquanto mãos analisam sua estatura. Em seguida a câmera está enquadrada no plano detalhe nos pés de uma criança, mas no movimento vertical a câmera vai até o rosto da criança de aparência raquítica. Na tela aparece “18% das crianças com déficit de estatura” na tela em videografismo. Na sequência essa mesma criança está sendo medida sua estatura em um poste de madeira pelo doutor Malaquias Batista Filho em enquadramento contraplongée. Depois |

|                             |       |                                  |                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-----------------------------|-------|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                             |       |                                  |                                                                                                                                                                                                                   | aparece outra criança escorada no poste de madeira. A criança é magra e baixa.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 53                          | 4'02" | Malaquias Batista Filho - médico | "Então a estatura praticamente conta toda história nutricional da criança."                                                                                                                                       | O Malaquias Batista Filho que concedeu o depoimento (citado ao lado) aparece em enquadramento de plano próximo, dessa vez em frente a árvores.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 54, 55, 56, 57, 58, 59 e 60 | 4'06" | Locução de Marcelo Canellas      | "Equipes da Universidade Federal de Pernambuco tentam mudar o curso dessa história. Medindo, pesando, ensinando a amamentar. A recompensa é rápida, capaz de reanimar um velho médico em sua luta contra a fome." | Em enquadramento de plano geral aberto aparecem três mulheres de camiseta branca caminhando pela rua de um bairro pobre. Sentada em frente das mulheres aparece uma mulher grávida com uma criança parada a sua frente de pé. Em seguida aparece um bebê em enquadramento de plano detalhe sendo medido com fita métrica no peito. Depois em enquadramento de plano médio aparecem duas mulheres vestidas de branco pesando um bebê. Na sequência aparece um bebê mamando no peito da mãe em |

|    |       |                                  |                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|----|-------|----------------------------------|----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |       |                                  |                                                          | <p>enquadramento de plano detalhe. Em</p> <p>enquadramento de plano médio aparecem duas crianças sem camiseta. Uma delas tem um cabelo grande todo bagunçado e morde algo com a boca que com as mãos. A outra criança está atrás e entra pela porta da casa onde estão paradas. Depois aparece o doutor Malaquias Batista Filho em</p> <p>enquadramento de plano médio caminhando pela favela. Em seguida mais uma vez o doutor, dessa vez em enquadramento de plano geral fechado, novamente caminhando pela rua.</p> |
| 61 | 4'21" | Malaquias Batista Filho - médico | <p>“É assim que se faz. (risos) É assim que se faz.”</p> | <p>Em enquadramento de plano conjunto aparecem uma mulher sentada amamentando um bebê. Ao lado está o doutor Malaquias Batista Filho, que concedeu o depoimento (citado ao lado), de pé com a mão no bebê. Atrás aparecem crianças circulando pela</p>                                                                                                                                                                                                                                                                 |

|                 |        |                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------|--------|-----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                 |        |                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                         | rua.                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 62              | 4'24'' |                             | Barulho de pássaros.                                                                                                                                                                                                                                                                    | Aparece uma mulher em enquadramento de close. câmera se movimenta e mostra que ela está amamentando um bebê.                                                                                                                                                                                                |
| 63              | 4'28'' | Fátima Bernardes            | “Ontem logo após a exibição da primeira reportagem dessa série o Jornal Nacional recebeu telefonemas de todo o Brasil. A maioria oferecia ajuda e um trouxe a notícia triste: a lavadeira Maria Rita, encontrada por nossos repórteres no interior mineiro no fim de abril está morta.” | Apresentadora do Jornal Nacional, Fátima Bernardes, fala sentada na bancada do telejornal. Ao fundo um letreiro com a palavra “Fome”, título da série de reportagens.                                                                                                                                       |
| 64, 65, 66 e 67 | 4'47'' | Locução de Fátima Bernardes | “Maria Rita Costa Mendes tinha cinquenta e um anos. Os moradores de Araçuaí, Minas Gerais, informaram que ela morreu quase duas semanas depois de gravar a entrevista. O atestado de óbito registra parada cardiorrespiratória provocada por pneumonia e                                | Maria Rita Costa Mendes aparece em enquadramento de plano close, bastante abatida e mara. Na tela aparece “JN - ontem” em videografismo. Em seguida ela aparece de novo, dessa vez segurando um tipo de alimento na mão, em enquadramento contraplongée. Na sequência ela aparece em enquadramento de plano |

|    |       |                  |                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                          |
|----|-------|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |       |                  | desnutrição intensa.”                                                                                                                                                                                                    | médio em frente ao fogão de barro à lenha, a câmera se aproxima do fogo. Depois Maria Rita aparece em enquadramento de plano próximo escorada na parede. |
| 68 | 5'07” | Fátima Bernardes | “Amanhã a terceira reportagem da série você vai ver a desilusão de brasileiros que tentaram fugir da fome migrando para a cidade grande e a triste semelhança entre o estado mais rico e o estado mais pobre do Brasil.” | Apresentadora do Jornal Nacional, Fátima Bernardes, fala sentada na bancada do telejornal. Ao fundo um letreiro “JN”, sigla do Jornal Nacional.          |

Série: Fome

Reportagem: 3

Exibição: 20 de junho de 2001, no Jornal Nacional da Rede Globo

Reportagem, texto e edição: Marcelo Canellas

Imagens: Lúcio Alves

Produção: Laura Fernandes

Áudio: Luís Oliveira

Edição de imagens: Cida Hipólito

| Cena  | Tempo | Apresentação                | Áudio                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Vídeo                                                                                                                                                              |
|-------|-------|-----------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1     | 0'01" | William Bonner              | "O que pode aproximar dois estados com economias tão desiguais, como São Paulo e Piauí? Hoje na terceira reportagem da série sobre a maior tragédia brasileira você vai ver um destino dos migrantes, brasileiros no interior que foram pra cidades grandes pra fugir da miséria e reencontraram a fome | Apresentador do Jornal Nacional, William Bonner, fala sentado na bancada do telejornal. Ao fundo um letreiro com a palavra "Fome", título da série de reportagens. |
| 2     | 0'22' | Vinheta                     | Música grave em tom sombrio.                                                                                                                                                                                                                                                                            | Vinheta de abertura, com imagens de crianças e adultos em situação de vida precária. No final o letreiro com o nome da série de reportagens: "Fome".               |
| 3 e 4 | 0'27" | Locução de Marcelo Canellas | "Onde circula o dinheiro. Onde corre a penúria.                                                                                                                                                                                                                                                         | Do enquadramento fechado de plano detalhe em uma placa de rua sinalizando que está na Av. Paulista, a câmera abre, no movimento de zoom out e                      |

|       |       |                             |                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-------|-------|-----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|       |       |                             |                                                                                         | mostra a Avenida Paulista em enquadramento de grande plano geral, mostrando prédios, pessoas e carros circulando. Em seguida aparecem de costas uma mulher com um bebê no colo e uma criança ao lado. Ambos caminham por uma estrada de chão batido em direção a uma casa de barro em enquadramento de plano geral fechado. |
| 5     | 0'31" | Homem desconhecido          | "Uma esmola pobre cega e que vive no escuridão." (cantado)                              | No enquadramento de plano plongée aparece o rosto de um homem desconhecido cantando (música citada ao lado), enquanto pessoas passam na sua frente. O homem está sentado enquanto as pessoas na sua frente estão de pé.                                                                                                     |
| 6 e 7 | 0'36" | Locução de Marcelo Canellas | "O grito dos milhões. O pregão das migalhas."<br>Barulho de gritaria de homens falando. | Em plano geral aberto aparecem muito homens dentro da bolsa de valores, alguns falando ao telefone. Em seguida aparece um homem de costas em enquadramento de plano próximo circulando por uma feira a céu aberto. Circulam                                                                                                 |



|                    |       |                             |                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|--------------------|-------|-----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                    |       |                             |                                                                                                                          | muitas pessoas no local.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 8                  | 0'39" | Homem desconhecido          | "Cinquenta um, cinquenta o outro! Olha um real aqui."                                                                    | Em enquadramento de close aparece um homem na feira vendendo repolho, que segura na mão.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 9, 10, 11, 12 e 13 | 0'42" | Locução de Marcelo Canellas | "O estado mais rico e o estado mais pobre. Diferentes em tudo, São Paulo e Piauí podem ser mais iguais do que se pensa." | Primeiro aparece em plano geral aberto a Avenida Paulista, com carros e prédios. Em seguida em enquadramento de plano detalhe mostra a placa de um prédio com o letreiro "Theresina", capital do estado do Piauí. Depois aparecem em enquadramento de plano geral fechado pessoas caminhando pela avenida paulista, todas bem vestidas e boa aparência. Na sequência aparecem pessoas com roupas mais simples andando por uma feira, deduz-se em Teresina, em enquadramento de plano geral fechado. Por último aparece uma mulher, Maria Paula Alves, de costas caminhando em direção a uma estrutura que parece uma casa de madeira no meio do mato seco, em |

|    |       |                               |                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|----|-------|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |       |                               |                                                                                                    | enquadramento de plano geral fechado.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 14 | 0'51" | Maria Paula Alves - lavradora | "Terreno rico pra nós aqui agora, mas cadê a condição do povo?"                                    | Maria Paula Alves, que concedeu o depoimento (citado ao lado), aparece em enquadramento plano médio caminhando pelo campo aberto no meio do mato                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 15 | 0'55" | Locução de Marcelo Canellas   | "O que acontece com povo pobre em terra fértil? Camponesa no Piauí, Maria compara gente e planta." | Em enquadramento de plano geral fechado aparece primeiro uma menina deitada na rede dentro de uma casa de galhos de madeira. A câmera se movimento para a frente até que apareça outra menina sentada em cima de um galão de plástico. Depois a câmera se movimenta até mostrar Maria Paula Alves de pé logo atrás. Em seguida, no enquadramento contraplongée aparece dona Maria Paula colocando uma lata para esquentar no fogo improvisado como fogão. |
| 16 | 1'03" | Maria Paula Alves - lavradora | "Se eu tiver uma linda rosa na mão e eu não tiver água pra botar nela, ela vai e                   | Em enquadramento de plano próximo aparece dona Maria Paula Alves que concedeu o                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

|         |       |                                    |                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                   |
|---------|-------|------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|         |       |                                    | murcha, e depois de murcha o destino dela é seca e acaba né.”                                              | depoimento (citado ao lado).                                                                                                                                                                                      |
| 17      | 1’10” | Locução de Marcelo Canellas        | “É a decisão da vizinha Das Graças.”                                                                       | Em enquadramento geral fechado a câmera uma casa feita de madeira e papelão. A câmera se aproxima da casa e na janela está uma mulher com duas crianças.                                                          |
| 18      | 1’14” | Maria das Graças Souza - lavradora | “Mesmo com todo sofrimento eu não quero sair do Piauí.”                                                    | Em enquadramento de close aparece dona Maria das Graças Souza que concedeu o depoimento (citado ao lado).                                                                                                         |
| 19 e 20 | 1’17” | Locução de Marcelo Canellas        | “A avó que assumiu os netos porque a mãe deles viajou em busca de emprego. O que fazer quando a fome vem?” | Em enquadramento plongée aparece dona Maria das Graças Souza de pé e ao lado duas crianças, seus netos. Em seguida enquadramento de close no rosto de duas crianças pequenas, os netos de Maria das Graças Souza. |
| 21      | 1’24” | Maria das Graças Souza - lavradora | “Pego a ‘bíblia’, vou ler e aquilo passa.”                                                                 | Em enquadramento contraplongée aparece dona Maria das Graças Souza lendo a bíblia.                                                                                                                                |
| 22      | 1’28” | Maria das Graças Souza - lavradora | “Nunca tive ‘pobrema’ pra criar meus filhos o quanto eu vejo meus netos sofrido. Então                     | Em enquadramento de close aparece dona Maria das Graças Souza que concedeu o depoimento                                                                                                                           |

|         |       |                             |                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                       |
|---------|-------|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|         |       |                             | essa é minha maior tristeza que eu carregue na vida.”                                                                                                                                                                                           | (citado ao lado). A câmera se movimenta na horizontal até mostrar o rosto das duas crianças que estão ao lado da avó.                                                                                                                                 |
| 22      | 1’38” | Locução de Marcelo Canellas | “Será que a vida seria melhor longe daqui?”                                                                                                                                                                                                     | Ainda aparece o rosto das crianças, netos de dona Maria das Graças Souza.                                                                                                                                                                             |
| 23      | 1’41” | Marcelo Canellas            | “É só uma esperança vagas e as vezes a única esperança. Ir embora, deixar para trás a fome e o sertão. A fé religiosa num futuro melhor se transforma na decisão de ir para o sul. Quase sempre a terra prometida toma a direção de São Paulo.” | Marcelo Canellas aparece em enquadramento de plano médio. Ao fundo uma casa de barro e o sertão. Na tela seu nome e a cidade “Floriano - PI”, em videografismo na tela. A câmera então vai se distanciando do repórter como se estivesse indo embora. |
| 24      | 1’59” | Rosa                        | Barulho de criança brincando com carrinho no chão. “Ah, eu achava que aqui era melhor pra viver né?!”                                                                                                                                           | No enquadramento contraplongée aparece um menino brincando com um carrinho no chão. A câmera se move até que apareça uma mulher e outra criança, ambas de pé atrás do menino.                                                                         |
| 25 e 26 | 2’03” | Locução de Marcelo Canellas | “Parque Grajaú, periferia de São Paulo. Rosa chegou há quarenta anos,                                                                                                                                                                           | Em enquadramento de plano geral fechado dona Rosa caminha pelo pátio das casas em direção ao                                                                                                                                                          |

|         |       |                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                       |
|---------|-------|-----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|         |       |                             | mas é como se estivesse no Piauí.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | varal de roupa. Em seguida Rosa aparece recolhendo as roupas do varal em enquadramento de plano próximo.                                              |
| 27      | 2'09” | Locução de Marcelo Canellas | “A avó que assumiu os netos porque a mãe deles viajou em busca de emprego.”                                                                                                                                                                                                                                                          | Em enquadramento de plano conjunto aparece a dona Rosa, uma menina e um bebê no seu colo.                                                             |
| 28      | 2'13” | Rosa                        | “A maior tristeza do mundo é a gente vê um filho ou um neto com fome e não tê pradá né?! Quando não tem fica sem, faz uma sopa. Já vendi bujão de gás meu pra poder criar meus filhos. Então é duro pra uma mãe vê, agora eu vejo meus netos na mesma caminhada né?! Faz isso não né!”<br>(barulho de choro ao mesmo tempo que fala) | Enquadramento de plano close no rosto da dona Rosa que concedeu o depoimento (citado ao lado) enquanto chora.                                         |
| 29 e 30 | 2'32” | Locução de Marcelo Canellas | “Decisão extremado tomou dona Angelina. De tanto ver os netos com fome os levou para o juiz de menores.”                                                                                                                                                                                                                             | Em enquadramento de plano médio aparecem Marcelo Canellas e dona Angelina conversando dentro de uma casa simples. Em seguida dona Angelina aparece em |

|    |       |                                                                        |                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                |
|----|-------|------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |       |                                                                        |                                                                                                                                                                                                                         | enquadramento de plano próximo.                                                                                                                                                                                |
| 31 | 2'38" | Marcelo Canellas conversa com Maria Angelina dos Santos - dona de casa | “A senhora tá separada deles?” (pergunta Marcelo Canellas)<br>“Tô, mas tô feliz porque sei que eles tão bem, tá comendo, tá bebendo, tá dormindo tudo direitinho que a gente sempre vai lá e vê o carinho ‘dum’ filho.” | Dona Maria Angelina dos Santos que concedeu o depoimento (citado ao lado) aparece em enquadramento de plano close. Enquanto concede o depoimento dna Angelina chora. Na tela aparece seu nome em videografismo |
| 32 | 2'48" | Locução de Marcelo Canellas                                            | “Os netos de Angelina estão num abrigo, mas não há vagas para todas as crianças do bairro.”                                                                                                                             | Em enquadramento de plano geral fechado aparecem três crianças correndo, de costas para a câmera. A câmera as acompanha até que elas encontram dois adultos e os abraçam.                                      |
| 33 | 2'54" | Marli                                                                  | “Foi dia inteiro sem comer e olhar pra cara dessas meninas e não tê o que dá.”                                                                                                                                          | Em enquadramento de plano conjunto aparece Marli que concedeu o depoimento (citado ao lado) e duas meninas, suas filhas, uma chelas chora e seca as lágrimas com as mãos.                                      |
| 34 | 2'59" | Marli                                                                  | “Eu quero sair correndo, eu quero sair correndo.”                                                                                                                                                                       | Em enquadramento de plano close aparece Maria Angelina dos Santos que                                                                                                                                          |

|             |       |                                    |                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------|-------|------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             |       |                                    |                                                                                                                                                  | concedeu o depoimento (citado ao lado) enquanto chora e seca as lágrimas com as mãos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 35          | 3'02" | Marli                              | “Aí eu ligo meu som, fico ouvindo música, daí eu, sabe?!”<br>Som de rádio e dona Marli cantando.                                                 | A câmera mostra imagens de santos penduradas na parede de uma casa simples. A câmera vai se movimentando e mostra dona Marli, em enquadramento de plano próximo cantando e dançando dentro de casa.                                                                                                                                                                                  |
| 35, 36 e 37 | 3'09" | Locução de Marcelo Canellas        | “A paulista Marli e a piauiense das Graças nem se conhecem. Em comum a extrema pobreza e uma força tirada do afeto, inesperada e surpreendente.” | A imagem da dona Marli dançando segue sendo exibida. Em seguida no enquadramento contraplongée aparecem duas crianças. A câmera se move na vertical e mostra dona Maria Angelina das Graças pegando um pano em cima da mesa da cozinha dentro da casa de madeira e galhos. Depois aparece em plano conjunto a dona Marli mais uma vez, ajoelhada abraçando os filhos enquanto chora. |
| 38 e 39     | 3'21" | Maria das Graças Souza - lavradora | “A alegria da vida mesmo é os obstáculos que a gente encontra no dia                                                                             | Em enquadramento de plano close aparece Maria das Graças que concedeu o depoimento (citado ao                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

|         |       |                  |                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|---------|-------|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|         |       |                  | a dia e vai superando.”                                                                                                                    | lado). Em seguida em enquadramento de plano close aparece um menino sorrindo.                                                                                                                                                                                         |
| 40 e 41 | 3’29” | Marli            | “Eu posso não tê nada, mas eu quero essas duas aqui oh, que eu amo, que eu quero lutar ainda por elas.”                                    | Em enquadramento de plano próximo aparece dona Marli que concedeu o depoimento (citado ao lado) e sua filha ao lado. A menina parece bastante triste e cabisbaixa. Em seguida aparece outra menina agarrada na perna de dona Marli em enquadramento de plano plongée. |
| 42      | 3’38” | Fátima Bernardes | “Amanhã você vai conhecer brasileiros que estão combatendo a fome. Cidadãos que se uniram para garantir o direito básico de se alimentar.” | Apresentadora do Jornal Nacional, Fátima Bernardes, fala sentada na bancada do telejornal. Ao fundo um letreiro “JN”, sigla do Jornal Nacional.                                                                                                                       |



Série: Fome

Reportagem: 4

Exibição: 21 de junho de 2001, no Jornal Nacional da Rede Globo

Reportagem, texto e edição: Marcelo Canellas

Imagens: Lúcio Alves

Produção: Laura Fernandes

Áudio: Luís Oliveira

Edição de imagens: Cida Hipólito

| Cena | Tempo | Apresentação   | Áudio                                                                                                                            | Vídeo                                                                                                                                     |
|------|-------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1    | 0'01" | William Bonner | "Nesta semana o Jornal Nacional tem mostrado o desespero de milhões de brasileiros que passam fome. Hoje você vai ver o trabalho | Apresentador do Jornal Nacional, William Bonner, fala sentado na bancada do telejornal. Ao fundo um letreiro com a palavra "Fome", título |

|       |       |                                 |                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-------|-------|---------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|       |       |                                 | contra essa tragédia e não é ação de governo nenhum.”                        | da série de reportagens que ele anuncia.                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 2     | 0’13” | Vinheta                         | Música grave em tom sombrio.                                                 | Vinheta de abertura, com imagens de crianças e adultos em situação de vida precária. No final o letreiro com o nome da série de reportagens: “Fome”.                                                                                                                                                                                         |
| 3     | 0’18” | Locução de Marcelo Canellas     | “Uma constatação irrefutável, medida e checada.”                             | A câmera mostra a parte superior de uma balança mecânica antropométrica e no movimento vertical desce para mostrar uma criança sobre a balança que está sendo pesada. Em seguida no enquadramento contraplongée segue aparecendo a balança. Um mulher pesa um menino na balança enquanto outros meninos aguardam na fila para serem pesados. |
| 4 e 5 | 0’23” | Fala de uma mulher desconhecida | “Nessa creche nós já detectamos sessenta por cento de crianças desnutridas.” | Primeiro seguem aparecendo as crianças na fila para serem pesadas. Na sequência aparece em enquadramento de plano geral fechado a sala sala                                                                                                                                                                                                  |

|       |       |                                 |                                                                                                         |                                                                                                                                                                               |
|-------|-------|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|       |       |                                 |                                                                                                         | da creche por detrás das grades da janela. Depois aparece em enquadramento de close um menino tendo a altura medida.                                                          |
| 6 e 7 | 0'27" | Locução de Marcelo Canellas     | "Uma premissa inquestionável, líquida e certa."                                                         | Em enquadramento de plano detalhe aparece o medidor da balança mecânica antropométrica. Depois em enquadramento de plano close aparece um menino com as mãos nas bochechas.   |
| 8     | 0'31" | Suziane Martins - nutricionista | "Os estudos científicos mostram né, criança pobre tem que se alimenta do mesmo jeito que criança rica." | Aparece Suziane Martins que concedeu o depoimento (citado ao lado) em enquadramento de plano próximo. Ao fundo uma mulher pesa uma medida na balança mecânica antropométrica. |
| 9     | 0'38" | Locução de Marcelo Canellas     | "Dois argumentos e uma disposição muito firme."                                                         | Em plano conjunto aparecem crianças sentadas à mesa.                                                                                                                          |
| 10    | 0'41" | Sebastião de Araújo - pedreiro  | "A gente não tem condições de dar, tem que correr atrás de quem dê e ajude a gente pra poder fazer."    | Primeiro aparecem ainda as crianças sentadas à mesa. Em seguida aparece Sebastião de Araújo que concedeu o depoimento (citado ao                                              |

|                     |       |                             |                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---------------------|-------|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                     |       |                             |                                                                                                                                                                                     | lado) em enquadramento de plano próximo. Ao fundo aparecem mulheres trabalhando.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 11, 12, 13, 14 e 15 | 0'46" | Locução de Marcelo Canellas | “Os moradores de um bairro pobre de Fortaleza pressionaram o governo. Conseguiram mais dinheiro pra reforçar a merenda e de casa em casa acompanharam os meninos mais desnutridos.” | Em enquadramento de plano geral fechado pelo lado de fora da janela aparece o refeitório da creche, dentro deles as crianças estão comendo. Na sequência no plano conjunto aparecem crianças comendo à mesa. Depois aparece um prato de comida no plano detalhe. A câmera se movimenta e mostra então um menino comendo com a mão. Em seguida mais um enquadramento de plano conjunto com crianças comendo à mesa. Depois aparece uma mulher de costas em enquadramento de plano médio. A mulher chega até um barraco de madeira e chama por alguém. Depois a mesma mulher já no interior da casa em frente a uma mulher que |

|             |       |                                     |                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-------------|-------|-------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             |       |                                     |                                                                                                                                   | está sentada, no enquadramento contraplongée. A mulher que aparece primeiro está com uma cartilha de papel na mão.                                                                                                                                              |
| 16          | 0'57" | Fátima Pereira - agente de nutrição | "No final a gente conseguiu recuperar doze crianças. Quer dizer, foi uma vitória muito grande e eu me senti muito bem com isso."  | Fátima Pereira que concedeu o depoimento (citado ao lado) aparece em enquadramento de plano próximo.                                                                                                                                                            |
| 17, 18 e 19 | 1'04" | Locução de Marcelo Canellas         | "Assim nasceu o projeto vida. Apenas uma das muitas iniciativas de combate à fome no Brasil."                                     | Em plano conjunto aparecem crianças com as mão unidas no alto como quem reza em conjunto. Depois aparece em enquadramento de plano close uma criança comendo arroz com a colher. Em seguida aparecem mais crianças comendo, no enquadramento de plano conjunto. |
| 20          | 1'11" | Marcelo Canellas                    | "Primeiro pés no chão, caridade ajuda mas não resolve. Depois um sentimento de urgência, o estado é lento e a fome não espera. Aí | Em enquadramento de plano médio aparece Marcelo Canellas que falou o texto (citado ao lado) em meio a uma favela. Na tela em                                                                                                                                    |

|         |       |                                                                   |                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                  |
|---------|-------|-------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|         |       |                                                                   | vem o resultado, o engenho e a criatividade de brasileiros que arregaçam as mangas para vencer o desamparo.”                                                                                                                  | videografismo aparece seu nome e o nome da cidade de Brasília para indicar de onde está falando.                                                                                                                 |
| 21 e 22 | 1’26” | Locução de Marcelo Canellas                                       | “Evaldina ainda lembra: água do sertão tinha dono, só podia apanhar em troca de voto.”                                                                                                                                        | No enquadramento de plano plongée aparece uma mulher pegando água com um balde em um poço. Em seguida aparece outra mulher, em enquadramento de plano geral fechado, caminhando com um balde na cabeça pela rua. |
| 23 e 24 | 1’33  | Conversa entre Marcelo Canellas e Evaldina dos Santos - lavradora | “Tinha gente que não pegava. Alguns pegavam, outros não pegavam.” (afirma dona Evaldina)<br>“Por que, eles não deixavam?” (questiona Marcelo)<br>“Por que eles não queriam, não aceitavam a gente pegar.” (responde Evaldina) | Aparece em enquadramento de plano próximo dona Evaldina dos Santos (que concedeu o depoimento (citado ao lado). Ao fundo aparece uma casa simples feita de barro.                                                |
| 25 e 26 | 1’40” | Evaldina dos Santos - lavradora                                   | “É muito dominante a guarda que é a favor do político. Então as pessoas que dominam.”                                                                                                                                         | No enquadramento de plano geral aberto aparecem três meninas caminhando com baldes                                                                                                                               |

|                 |       |                             |                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------|-------|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                 |       |                             |                                                                                                                            | de água na cabeça. Em seguida aparece uma menina em enquadramento de plano próximo, com um jarro de água na cabeça. Ao fundo outras crianças estão na porta de uma casa.                                                                                                    |
| 27 e 28         | 1'46" | Locução de Marcelo Canellas | "Até que os pequenos agricultores de Campo Alegre no interior da Bahia decidiram: água que cai do céu não tem dono.        | No enquadramento de plano geral fechado aparece um homem com inchada na mão caminhando por uma horta. Em seguida no enquadramento contraplongée aparece o céu escuro propenso para chuva e um arco íris.                                                                    |
| 29, 30, 31 e 32 | 1'55' | Locução de Marcelo Canellas | "Duas mil e oitocentas cisternas foram construídas. O projeto com dinheiro da Holanda. Água para os bichos Água pra casa." | No enquadramento de plano geral aberto aparece um cisterna no chão ao lado de uma casa feita de barro. Depois aparece um balde sendo usado para captar água da cisterna no enquadramento de plano detalhe. Na sequência, mais uma vez no plano detalhe, aparece uma galinha |

|             |       |                                    |                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-------------|-------|------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             |       |                                    |                                                                                                                                                            | bebendo água em um pote. Por último aparece uma mulher carregando um balde de água no enquadramento de plano próximo. A mulher se aproxima e entra em uma casa feita de barro.                                                                                                                                                                                                 |
| 33, 34 e 35 | 2'02" | Fala de mulher desconhecida        | "Eu fico é emocionada em saber como é que acontece uma coisa assim. De vir uma sorte assim pra gente. De ter vindo assim um jeito dessa água ter chegado." | Primeiro segue aparecendo a mulher com o balde de água entrando na casa. Em seguida a mesma mulher aparece dentro de casa com o balde na mão, no enquadramento de plano inteiro. Na sequência aparece a mesma mulher derramando a água numa panela do fogão, o enquadramento é de plano plongée. Depois aparece um feixe de água escorrendo no enquadramento de plano detalhe. |
| 36          | 2'11" | Locução de Marcelo Canellas        | "Depois da água a comida."                                                                                                                                 | No enquadramento de plano detalhe aparece alguém alimentando um bode na própria mão.                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 40          | 2'14" | Noé Carneiro - Sind. Trabalhadores | "A proposta é o bode na roça e a criança na escola."                                                                                                       | Aparece Noé Carneiro que concedeu o depoimento (citado ao                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |



|                           |       |                                                    |                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------------------------|-------|----------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                           |       | Rurais                                             |                                                                                                                                                                                                                              | lado), em<br>enquadramento de plano<br>próximo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 41                        | 2'16" | Locução de<br>Marcelo Canellas                     | "O Sindicato dos<br>Trabalhadores Rurais<br>de Retorilândia veio<br>com a ideia."                                                                                                                                            | No enquadramento de<br>plano contraplongée<br>aparecem diversos<br>bodes caminhando.<br>Atrás uma mulher cuida<br>dos animais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 42                        | 2'17" | Noé Carneiro -<br>Sind.<br>Trabalhadores<br>Rurais | "Nós daria quatro cabra<br>e um bode e as mães<br>colocavam os filhos na<br>escola."                                                                                                                                         | Em enquadramento de<br>plano próximo aparece<br>Noé Carneiro, que<br>concedeu o depoimento<br>(citado ao lado). Ao<br>fundo uma plantação no<br>sertão.                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 43, 44,<br>45, 46<br>e 47 | 2'25" | Locução de<br>Marcelo Canellas                     | Primeiro som de<br>assobio de uma mulher<br>desconhecida. Em<br>seguida locução de<br>Marcelo Canellas:<br>"Nasceu o bode escola.<br>De uma só vez comida<br>e estudo. Dona Heloisa<br>ri a toa."<br>Risada de dona Heloisa. | No enquadramento de<br>plano close aparece<br>dona Heloisa e ao fundo<br>um bode. Em seguida,<br>no enquadramento de<br>plano contraplongée<br>aparece dona Heloísa<br>tratando os bodes (na<br>tela em videografismo<br>aparece "Retirolândia -<br>BA, para identificar o<br>local). Depois aparece<br>em enquadramento de<br>plano geral uma casa<br>feita de barro. Dela saem<br>duas meninas com<br>uniforme de escola. Na |

|         |       |                                    |                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------|-------|------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|         |       |                                    |                                                                                                        | sequência aparece dona Heloísa em enquadramento de plano próximo em frente a casa. Depois Heloísa aparece também em enquadramento de plano próximo rindo, ao fundo o sertão.                                                                    |
| 48      | 2'36" | Heloísa                            | "Eu fiquei muito alegre né, que eles não tinha essa oportunidade que hoje eles têm a oportunidade né." | No enquadramento de plano conjunto aparece dona Heloísa dentro de casa dando tchau para as filhas que estão indo para a escola.                                                                                                                 |
| 49 e 50 | 2'41" | Locução de Marcelo Canellas        | "Onde havia fome jorra o leite, jorra o mel."                                                          | Primeiro segue aparecendo dona Heloísa se despedindo das filhas. Em seguida, no enquadramento de plano geral fechado aparece um menino ordenhando uma vaca. Na sequência no enquadramento de plano detalhe aparece mel escorrendo para um pote. |
| 51      | 2'45" | Salvador José da Rocha - apicultor | "Me sinto muito orgulhoso em ser apicultor hoje no sertão nordestino."                                 | No enquadramento de plano próximo aparece Salvador José da Rocha, que concedeu o depoimento (citado ao                                                                                                                                          |

|         |       |                             |                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------|-------|-----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|         |       |                             |                                                                                                                  | lado).                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 52      | 2'50" | Locução de Marcelo Canellas | Primeiro barulho de abelhas. Em seguida locução de Marcelo Canellas:<br>"Agricultores se juntam em associações." | No enquadramento de plano geral fechado aparece duas pessoas com roupa de apicultores manuseando as favas de mel de uma caixa de abelhas.                                                                                                                                              |
| 53      | 2'54" | Mulher desconhecida         | "Quando a pessoa participa, ele vai mudando a mentalidade.                                                       | No enquadramento de plano contraplongée aparece uma mulher de pé no meio de uma roda de pessoas que estão conversando à sombra de uma árvore.                                                                                                                                          |
| 54 e 55 | 2'59" | Locução de Marcelo Canellas | "No município de Serrinha, um banco comunitário de semestres pra nunca mais precisar de favor."                  | No enquadramento de plano geral fechado, aparece uma mulher entrando numa casa (em videografismo aparece "Serrinha - BA, para identificar o local). Na sequência, no enquadramento de plano detalhe aparece sementes de milho caindo em um recipiente cheio de grãos de milhos também. |
|         | 3'07" | Homem desconhecido          | "Não dependo de prefeitura, não dependo de ninguém."                                                             | Segue aparecendo o milho sendo despejado.                                                                                                                                                                                                                                              |
| 56, 57, | 3'09" | Locução de                  | "Gente pobre, mas de                                                                                             | No enquadramento de                                                                                                                                                                                                                                                                    |

|                 |       |                                                           |                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------|-------|-----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 58, 59, 60 e 61 |       | Marcelo Canellas                                          | mesa cheia. De boca cheia plena de dignidade. Um único desejo que um dia há de se cumprir.”                                               | plano contraplongée aparece uma mulher cozinhando na beira do fogão. Em seguida no plano geral fechado aparece uma mesa cheia de comida. Depois no enquadramento de plano conjunto aparecem crianças comendo. Na sequência no enquadramento de plano contraplongée aparecem diversas pessoas comendo. Depois em enquadramento de plano conjunto aparece crianças comendo. Por último no enquadramento de plano próximo aparece uma mulher escorada na parede com um bebê no colo. |
| 62              | 3’21” | Conversa entre Marcelo Canellas e uma mulher desconhecida | “Que todo mundo tivesse o que comer.” (afirma a mulher)<br>“Que nem vocês aqui?” (questiona Marcelo Canellas)<br>“É!” (responde a mulher) | Em enquadramento de plan close aparece uma mulher desconhecida, que concedeu o depoimento (citado ao lado).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 63              | 3’24” | Sobe som                                                  | Barulho de pessoas comendo, bater de                                                                                                      | No enquadramento de plano detalhe a câmera                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

|    |       |                  |                                                                                                                             |                                                                                                           |
|----|-------|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |       |                  | pratos e talheres.                                                                                                          | mostra um prato de comida. A câmera se move conforme a colher vai até a boca da criança que está comendo. |
| 64 | 3'30" | Fátima Bernardes | "Amanhã você vai saber como ajudar os brasileiros que não tem comida. O combate à fome começa bem perto de cada um de nós." | Apresentadora do Jornal Nacional, Fátima Bernardes, fala sentada na bancada do telejornal.                |

Série: Fome

Reportagem: 5

Exibição: 22 de junho de 2001, no Jornal Nacional da Rede Globo

Reportagem, texto e edição: Marcelo Canellas

Imagens: Lúcio Alves

Produção: Laura Fernandes

Áudio: Luís Oliveira

Edição de imagens: Cida Hipólito

| Cena                     | Tempo | Apresentação                | Áudio                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Vídeo                                                                                                                                                                              |
|--------------------------|-------|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1                        | 0'01" | William Bonner              | “O Jornal Nacional exibiu nesta semana imagens de um país que tem fome. Milhões de brasileiros perdendo as forças e a razão por falta de comida. Hoje você vai ver que é difícil combater a miséria. Em todo o Brasil há muitas instituições sérias e confiáveis trabalhando pra acabar com essa tragédia nacional.” | Apresentador do Jornal Nacional, William Bonner, fala sentado na bancada do telejornal. Ao fundo um letreiro com a palavra “Fome”, título da série de reportagens que ele anuncia. |
| 2                        | 0'24" | Vinheta                     | Música grave em tom sombrio.                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Vinheta de abertura, com imagens de crianças e adultos em situação de vida precária. No final o letreiro com o nome da série de reportagens: “Fome”.                               |
| 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 | 0'28" | Locução de Marcelo Canellas | “No Vale do Jequitinhonha, Minas, crianças dividindo grãos. Cidades abandonadas na Bahia. As doenças da                                                                                                                                                                                                              | No enquadramento de plano geral fechado aparecem pessoas caminhando pelo sertão carregando cana de açúcar cortada na                                                               |

|  |  |  |                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  | <p>escassez em Pernambuco. A população faminta no Piauí. O choro da fome em Salvador ou na periferia de São Paulo.</p> | <p>cabeça. Em seguida aparece no enquadramento de plano inteiro, duas crianças sentadas no chão comendo feijão em pratos de metal. Na sequência aparecem grãos de feijão no prato de metal em enquadramento de plano detalhe. A câmera se movimenta acompanhando uma colher levar alguns grãos até a boca de uma criança. Depois aparece uma casa feita de barro em meio ao sertão no enquadramento de plano geral. A câmera então mostra um berço de hospital, ela então se movimenta até mostrar uma mulher sentada ao lado segurando um bebê no enquadramento de plano médio. Depois aparece uma mulher e duas crianças em enquadramento de plano médio. Eles estão na beira de uma janela em</p> |
|--|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|         |        |                                    |                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                           |
|---------|--------|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|         |        |                                    |                                                                                                                                 | uma casa de madeira. Em seguida, no enquadramento de plano close aparece uma menina chorando, ao fundo uma mulher. Depois em enquadramento de plano conjunto aparece uma mulher e duas crianças chorando. |
| 11 e 12 | 0'45'' | Locução de Marcelo Canellas        | “A tragédia onipresente tomou o país. Centenas de telespectadores ligaram pra tentar ajudar.                                    | Em enquadramento de plano close aparece uma criança de aparência triste ao lado de outra criança. Em seguida no enquadramento de plano detalhe aparece uma pessoa segurando o telefone no ouvido.         |
| 13      | 0'52'' | Homem desconhecido (por telefone)  | “A agonia de você ver uma pessoa chorando e você não ter um pedacinho de pão ou alguma coisa pra dá pra aquela pessoa comer...” | No enquadramento de plano detalhe aparece o fone de ouvido de atendente de telefone.                                                                                                                      |
| 14      | 1'00'' | Mulher desconhecida (por telefone) | “Eu sou uma formiguinha nesse universo todo. Mas eu acho que se nós unirmos forças a gente pode tá ajudando esse                | No enquadramento de superclose aparece a boca de uma mulher que está segurando um telefone durante uma ligação. Na frente dela                                                                            |



|         |       |                                    |                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------|-------|------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|         |       |                                    | peçoal, como não?”                                                                                                             | diversos fios de aparelhos de telefone.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 15      | 1'50" | Mulher desconhecida (por telefone) | “Desde essa hora eu botei na minha cabeça que eu tenho que fazer pra ajudar porque senão eu não vou me sentir bem nunca mais.” | No enquadramento de plano detalhe aparece o fone de ouvido de atendente de telefone.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 16      | 1'18" | Locução de Marcelo Canellas        | “Cada pessoa com uma razão. Uma imagem que despertou o desejo de ajudar.”                                                      | No enquadramento de plano próximo aparece Maria Rita Costa Mendes (mulher que aparece na primeira reportagem da série que no dia seguinte tem sua morte noticiada no Jornal Nacional). Dona Maria Rita está segurando um pedaço de comida nas mãos. Em seguida no enquadramento de plano médio aparece dona Maria Rita, muito magra, encorada na parede. Na sequência em enquadramento de plano close aparece dona Maria Rita sorrindo. |
| 17 e 18 | 1'23" | Teresinha da Cruz - digitadora     | “Aquele sorriso triste dela, porque foi um sorriso triste, me deixou com vergonha de mim mesma. Aquilo ali foi de              | Primeiro segue aparecendo dona Maria Rita sorrindo. Em seguida aparece Teresinha da Cruz, que                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

|                 |       |                                |                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----------------|-------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                 |       |                                | desolação. Foi como se... um tufão tivesse devastado a minha alma.”                                                                  | concedeu o depoimento (citado ao lado), em enquadramento de plano próximo. Depois Teresinha aparece em enquadramento de plano close.                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 19, 20, 21 e 22 | 1'39" | Locução de Marcelo Canellas    | “Maria Rita. Tereseinha guardou o nome da mulher que viu na TV. Queria ampará-la, no dia seguinte ficou sabendo: Maria Rita morreu.” | No enquadramento de plano close aparece apenas a silhueta do rosto de Maria Rita contra a luz. Em seguida aparece Teresinha em enquadramento de plano médio dentro da cozinha. A câmera filma de fora da casa, pela grade. Depois aparece Teresinha no enquadramento de plano próximo. Em seguida Teresinha aparece no enquadramento plano carregando uma panela e caminhando pela casa. |
| 23              | 1'49" | Teresinha da Cruz - digitadora | “O que eu mais penso é: (grande tempo de silêncio), foi muito tarde.”                                                                | Teresinha, que concedeu o depoimento (citado ao lado), aparece no enquadramento de plano próximo. A câmera então vai se aproximando até deixar Teresinha enquadrada no plano                                                                                                                                                                                                             |

|         |       |                                |                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|---------|-------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|         |       |                                |                                                                                                                                                                                                                                      | close).                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 24      | 1'56" | Teresinha da Cruz - digitadora | "Como por aqui tem muita gente passando necessidades, aqui mesmo pertinho. Só você vira o rosto você vê que tem alguém necessitando. Eu vou procurar fazer isso aqui mesmo."                                                         | Em enquadramento de plano médio aparece Teresinha no de pé portão de casa. A câmera vai se aproximando até enquadrar Teresinha em plano próximo.                                                                                                                                              |
| 25      | 2'05" | Marcelo Canellas               | "O Brasil tem centenas de entidades de combate a fome de todo tipo. Desde programa de geração de renda até a adoção de famílias pobres através do pagamento de uma mesada. Uma rede invisível de solidariedade a espera de adesões." | Marcelo Canellas aparece no enquadramento de plano próximo enquanto fala o texto citado ao lado. Marcelo está na rua, no meio, ao fundo aparecem algumas casas desfocadas. Em videografismo aparece escrito "Brasília" abaixo do nome de Canellas, para identificar de onde ele está falando. |
| 26 e 27 | 2'20" | Locução de Marcelo Canellas    | "Mas por que será que as pessoas não tem o costume de ajudar quem mora perto de casa?"                                                                                                                                               | Enquadramento de plano baixo onde aparece apenas os pés de duas crianças andando sobre um corredor de madeira no que parece ser um aglomerado de palafitas, residências muito humildes construídas                                                                                            |

|             |       |                                       |                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-------------|-------|---------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             |       |                                       |                                                                                                                                                                                                                    | sobre a água. Em seguida em enquadramento de plano geral fechado aparecem pessoas na beira da praia.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 28          | 2'26" | Francisco Menezes - Ação da Cidadania | "Em muitos casos seja porque é... não se está assumindo que o problema também tá na nossa porta."                                                                                                                  | Em enquadramento de plano próximo aparece Francisco Menezes, que concedeu o depoimento (citado ao lado).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 29, 30 e 31 | 2'34" | Locução de Marcelo Canellas           | "Não é preciso ir muito longe. Só a Ação da Cidadania contra a Fome tem mais de mil comitês espalhados pelo país. Além do endereço na internet você pode ligar para o telefone zero, oitocentos, vinte, dois mil." | No enquadramento de plano médio aparece um mulher cozinhando em um fogão a lenha feito de barro. Em seguida em enquadramento de plano próximo aparece um homem com um bebê no colo. Depois aparece um videografismo na tela. À direita uma foto de um prato de comida. Na direita escrito: "AÇÃO DA CIDADANIA, 0800-20-2000, <a href="http://www.acaodacidadania.com.br">www.acaodacidadania.com.br</a> . Bem em cima ainda aparece "TELEFONE PARA AJUDA". |
| 32          | 2'48" | Locução de Marcelo Canellas           | "O fundo das Nações Unidas para a infância, o Unicef, tem uma lista                                                                                                                                                | Em enquadramento de plano médio aparece uma mulher de                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

|         |       |                                       |                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                            |
|---------|-------|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|         |       |                                       | de entidades que precisam de ajuda permanente.”                                                                                         | fisionomia orienta trabalhando em uma mesa dentro de um escritório.                                                                                                                                                        |
| 33      | 2'55” | Reiko Niimi - representante da Unicef | “Isso deve ser canalizado de uma maneira não só apagar o incêndio do momento. Porque senão vai ter um outro incêndio amanhã.”           | Em enquadramento de plano próximo aparece Reiko Niime, que concedeu o depoimento (citado ao lado).                                                                                                                         |
| 34      | 3'04” | Locução de Marcelo Canellas           | “Além do endereço na internet você pode ligar para o telefone do Unicef no Brasil: zero oitocentos, meia um, oito, quatro, zero, sete.” | Na direit da tela aparece um prato de comida. no restante estão informações em videografismo. Bem acima: “TELEFONES PARA AJUDA”.Abaixo: “UNICEF, 0800-61 8407, <a href="http://www.unicef.org.br">www.unicef.org.br</a> .” |
| 35 e 36 | 3'14” | Locução de Marcelo Canellas           | “A Pastoral da Criança é coordenada por Zilda Arns. Uma brasileira indicada para o Prêmio Nobel da Paz.                                 | Em enquadramento de plano conjunto aparecem crianças comendo. Em seguida no enquadramento de plano geral fechado aparecem crianças, algumas rezando, outras comendo à mesa e na beira da mesa está Zilda Arns de pé.       |
| 37 e 38 | 3'21” | Locução de Marcelo                    | “A pastoral já funciona em mais de trinta mil                                                                                           | No enquadramento de plano detalhe aparece                                                                                                                                                                                  |

|                     |       |                                            |                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                             |
|---------------------|-------|--------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                     |       | Canellas                                   | comunidades salvando crianças da desnutrição.”                                                                                                                                              | uma criança comendo com a mão e uma colher na outra mão. Em seguida no enquadramento de plano conjunto aparecem outras crianças comendo de pé à beira da panela.                                                                            |
| 39                  | 3’27” | Zilda Arns - coord. da Pastoral da Criança | “O brasileiro é extremamente solidário, haja visto a Pastoral da Criança que conseguiu uma solidariedade humana, uma rede de cento e cinquenta mil voluntários.”                            | Em enquadramento de plano médio aparece Zilda Arns, que concedeu depoimento (citado ao lado). Ao fundo crianças estão comendo.                                                                                                              |
| 40                  | 3’38” | Locução de Marcelo Canellas                | “Além do endereço na internet, você pode ligar para o telefone da sede nacional da Pastoral da Criança e Curitiba. Código da operadora, quatro um, três, três meia, zero dois, cinco zero.” | À direita está a foto do prato de comida. Em cima escrito “TELEFONES PARA AJUDA”. Abaixo está escrito: PASTORAL DA CRIANÇAS, 0XX 41-336-0250. Abaixo o site: <a href="http://www.rebidia.org.br-pastoral">www.rebidia.org.br-pastoral</a> . |
| 41, 42, 43, 44 e 45 | 3’41” | Locução de Marcelo Canellas                | “A FAO, braço das Ações Unidas para agricultura e alimentação diz que o empenho da sociedade é fundamental, mas                                                                             | Em enquadramento de plano médio aparece José Tubino trabalhando na sua mesa de escritório. Em seguida aparece José Tubino no                                                                                                                |

|         |       |                                    |                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------|-------|------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|         |       |                                    | erradicar a fome, só se melhorarmos a distribuição de riquezas.” O Brasil é o vice campeão mundial em concentração de renda. Só perdemos para Serra Leoa, um país africano.”                         | enquadramento de plano close. Na sequência aparece José Tubino mexendo no computador, em enquadramento de plano próximo. Depois uma imagem em enquadramento de plano detalhe das mãos de alguém mexendo no computador. Por último aparece José Tubino no enquadramento de plano close. |
| 46      | 4’09” | José Tubino - representante da FAO | “O Estado tem que criar as condições necessárias, para agente de ser capaz de se alimentar.”                                                                                                         | Em enquadramento de plano próximo aparece José Tubino, que concedeu o depoimento (citado ao lado).                                                                                                                                                                                     |
| 47 e 48 | 4’18” | Locução de Marcelo Canellas        | “O governo concorda, causa principal da desigualdade é a concentração de renda.mas o Instituto de pesquisas econômicas ligadas ao Ministério do Planejamento diz que mesmo assim há menos famintos.” | De costas aparece em enquadramento de plano geral fechado, Roberto Martins mexendo no computador. A câmera se move e mostra Roberto de frente em enquadramento de plano médio. Depois aparece Roberto de novo, dessa mesa em enquadramento de plano close.                             |
| 49      | 4’30” | Roberto Martins - presidente do    | “Apesar de toda dramaticidade                                                                                                                                                                        | No enquadramento de plano próximo aparece                                                                                                                                                                                                                                              |

|    |       |                             |                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                           |
|----|-------|-----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |       | IPEA                        | verdadeira que tá retratada nas matérias. A situação da pobreza no Brasil ela está melhorando. Embora isso parece um número frio. A mortalidade infantil no país está se reduzindo, está se reduzindo, está se reduzindo e num ritmo bastante satisfatório.” | Roberto Martins, que concedeu o depoimento (citado ao lado).                                                              |
| 50 | 4’50” | Flávio Valente - médico     | “Se a gente falar em gente, ainda são um milhão e meio de crianças menores de cinco anos que sofrem de desnutrição no Brasil. Eu não acho que isso seja um número que a gente possa dizer que é pequeno.”                                                    | Em enquadramento de plano próximo aparece Flávio Valente, que concedeu o depoimento (citado ao lado), dentro de um lixão. |
| 51 | 5’02” | Locução de Marcelo Canellas | “O médico Flávio Valente coordena oitenta e sete entidades que lutam contra a fome e se dedicam a superar o comportamento comum.”                                                                                                                            | Em enquadramento de plano próximo aparece Flávio caminhando pela rua da periferia.                                        |
| 52 | 5’09” | Flávio Valente - médico     | “A aceitação que existe por parte da sociedade de que crianças ainda                                                                                                                                                                                         | Em enquadramento de plano próximo aparece Flávio Valente, que                                                             |



|             |       |                         |                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-------------|-------|-------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             |       |                         | morram de fome no nosso país e de que isso seja considerado natural ou coisa de Deus.”                                                                                                                 | concedeu o depoimento (citado ao lado), dentro de um lixão.                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 53, 54 e 55 | 5’19” | Flávio Valente - médico | “Todos nós somos responsáveis pra mudar essa situação.”                                                                                                                                                | No enquadramento de plano close aparece o rosto de uma menina que brinca com uma boneca próxima da cara. Depois Aparece no enquadramento de plano close uma menina chorando. Em seguida aparece um bebê com a boca toda suja de comida.                                                                                  |
| 56, 57 e 58 | 5’23” | Flávio Valente - médico | “Somente no momento que a gente não aceitar mais isso é que a gente vai ter a coragem de tomar as decisões políticas que são necessárias pra tomar, pra resolver o problema, que é fácil de resolver.” | No enquadramento de plano conjunto contraplongée aparecem duas pessoas pesando um bebê em uma balança de pano. Em seguida aparece uma mulher no enquadramento de plano próximo. A mulher está encostada na parede e segura um bebê nos braços. Na sequência aparecem crianças à mesa no enquadramento de plano conjunto. |

|    |        |                            |                                          |                                                                                                          |
|----|--------|----------------------------|------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 59 | 5'34'' | Flávio Valente -<br>médico | Não é tão difícil assim<br>de resolver." | Em enquadramento de<br>plano close aparece um<br>bebê com as mãos na<br>bochecha e cara de<br>assustado. |
|----|--------|----------------------------|------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Reportagens disponíveis em: <https://vimeo.com/13302721>

## APÊNDICE B

### Entrevista

Perguntas encaminhadas por e-mail para o repórter Marcelo Canellas:

(Ronaldo) Você acredita que o jornalista tem uma função social? Se sim, como você procurou imprimir isso na sua série de reportagens "Fome"?

(Canellas) "Há uma especificidade do exercício de meu ofício que está diretamente ligada à sua função social: o jornalista trabalha com notícia, um bem público que pertence à sociedade. Ainda que seja produzida por meios de comunicação privados - e ainda que seja vendida como tal - a notícia não é uma mercadoria qualquer, pois sua condição de bem público estabelece uma relação de direitos com o leitor, com o ouvinte ou com o telespectador. As pessoas têm direito à informação de qualidade. Dar visibilidade a temas de interesse público que estão ocultos pela omissão do poder ou por interesses privados, políticos ou comerciais é função do jornalista. O tema "fome" era um desses assuntos que, no meu entender, estavam ocultados não apenas pelo desinteresse das autoridades, mas também pela ideia banalizada de que seria "normal" convivermos com insegurança alimentar."

(Ronaldo) Quais os critérios adotados para escolher as fontes abordadas nas reportagens?

(Canellas) “A reportagem partiu da releitura de um livro clássico, referência em ciências sociais no Brasil, "Geografia da Fome", de Josué de Castro. Minha ideia era, a partir do retrato que o autor fizera da situação nutricional do povo brasileiro na década de 1940, verificar o que havíamos avançado e em que situação nos encontrávamos no momento em que propus a reportagem. A partir daí, iniciei uma longa pesquisa, buscando tudo o que havia de novo nessa área para que eu e minha equipe pudéssemos fazer um pré-roteiro de gravação. Localizamos interlocutores importantes: ativistas, cientistas e representantes da sociedade civil. Mas as entrevistas mais interessantes foram feitas ao acaso. Mapeamos as regiões do país que nos interessavam, fossem na zona rural ou na periferia das grandes cidades, e fomos à campo.”

(Ronaldo) Qual a importância que esse tema "Fome" e também a violação dos Direitos Humanos (visto que a alimentação e outras questões ligadas à saúde estão garantidos no artigo 25 da Declaração dos Direitos Humanos) tinham na época da produção das reportagens? O que te motivou a escolhê-los?

(Canellas) “É preciso entender que, na época em que propus a reportagem pela primeira vez, em 1998, esse tema estava em refluxo no Brasil. Os grandes jornais não falavam mais sobre isso. Betinho, o fundador da Ação da Cidadania Contra a Fome e Miséria já tinha morrido, e mesmo os intelectuais tocavam muito pouco nesse assunto. Talvez por isso, quando levei a proposta ao Jornal Nacional, a primeira reação de minha chefia foi recusar, argumentando que era um tema "batido" do ponto de vista jornalístico. Iniciou-se, a partir daí, uma discussão que, todos sabemos, é recorrente em qualquer redação: o que torna um fato merecedor de existência pública? Minha convicção era de que a fome era, sim, um fato jornalístico relevante. Então, em vez de desistir, me muniquei, com o tempo, de mais e melhores argumentos, até que, em 2001, recebi sinal verde de minha chefia para iniciar a produção. A reportagem foi ao ar por uma semana inteira, em junho de 2001, em cinco episódios, no Jornal Nacional.”

(Ronaldo) A linguagem verbal e visual utilizadas nas reportagens buscava sensibilizar os espectadores?

(Canellas) “A reportagem utilizou as ferramentas narrativas de que a linguagem audiovisual da televisão dispõe. Mais do que a técnica e estética, foi a emoção genuína e verdadeira, mostrada de forma respeitosa e discreta, que fez com que os telespectadores ficassem sensibilizados. O tema naturalmente impactante. Não houve necessidade alguma de "carregar a linguagem", ao contrário, o cuidado, meu e de minha equipe, era justamente para que não provocássemos emoções artificiais.”

(Ronaldo) O resultado após a produção e exibição da série foi satisfatório?

(Canellas) “Para mim, na verdade, a repercussão foi muito além do que esperávamos. Afinal, tratava-se de um "anti-furo" de reportagem, um assunto por demais conhecido, mas que estava embotado por uma visão que se acostumou a aceitar o inaceitável. A reportagem veio dizer, em horário nobre, no telejornal mais importante do país, que aquilo não era, de modo algum, algo que se pode aceitar. Houve uma grande discussão nacional que acabou, inclusive, interferindo nos debates para a campanha eleitoral para a